



# Diagnóstico Social

## Concelho de Valongo

### 2015

## **Valongo, 2015**

FICHA TÉCNICA

TÍTULO | DIAGNÓSTICO SOCIAL DO CONCELHO DE VALONGO - 2015

EDIÇÃO | Município de Valongo

| Conselho Local de Ação Social de Valongo

COORDENAÇÃO | Ilda Soares - Coordenadora do Núcleo Executivo do CLAS de Valongo

SUPERVISÃO | Núcleo Executivo do CLAS de Valongo

CONCEPÇÃO E REDAÇÃO | Equipa Técnica de Apoio à Rede Social do Município de Valongo

Elsa Carvalho; Fátima Azevedo; Ilda Soares; Maria João Gonçalves

DATA | 2015

## ÍNDICE

Introdução .....	9
Capítulo I - Território e População .....	10
Capítulo II - Educação .....	21
Capítulo III - Emprego .....	25
Capítulo IV - Saúde .....	35
Capítulo V - Proteção Social .....	46
Capítulo VI - Crianças e jovens em risco .....	54
Capítulo VII - Deficiência e Incapacidades .....	58
Capítulo VIII - Seniores e envelhecimento .....	64
Capítulo IX - Habitação Social .....	68
Capítulo X - Segurança .....	72
Capítulo XI - Violência Doméstica .....	75
Capítulo XII - Imigração .....	80
Capítulo XIII - Igualdade de Género .....	87
Capítulo XIV - Equipamentos e respostas sociais .....	91
Glossário .....	106
Bibliografia .....	108

## ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1- Distrito do Porto .....	11
Figura 2- Concelho de Valongo .....	11

## ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 - População residente .....	12
Quadro 2 - Densidade populacional .....	13
Quadro 3 - Alguns indicadores genéricos por freguesia do Concelho de Valongo (2011) .....	13
Quadro 4 - Evolução da população residente no Concelho de Valongo, por freguesia (1991-2011) ..	14
Quadro 5 - Comparação de indicadores demográficos no Grande Porto (2013) .....	15
Quadro 6 - População residente no concelho segundo o grupo etário e o sexo .....	16
Quadro 7 - População residente por freguesia, segundo o sexo e grupo etário – 2011 .....	18
Quadro 8 – Nº de famílias clássicas segundo os tipos de família (1991, 2001 e) 2011 .....	19

Quadro 9 - Número de famílias clássicas, segundo a dimensão (1991, 2001 e 2011).....	20
Quadro 10 - Número de famílias com idosos/as isolados/as .....	20
Quadro 11 - Indicadores de educação por município e Grande Porto, 2011/2012 .....	22
Quadro 12 - População residente, segundo o nível de instrução mais elevado completo e sexo (2011) .....	23
Quadro 13 - Taxa de analfabetismo (evolução).....	24
Quadro 14 - Número de empresas localizadas no concelho, segundo o sector de atividade .....	26
Quadro 15 - Número de empresas localizadas no concelho, segundo a dimensão (Classificação Europeia).....	27
Quadro 16 - Número de empresas localizadas no concelho, segundo o CAE e sua evolução .....	27
Quadro 17 - Trabalhadores/as por conta de outrem, segundo o setor de atividade e o sexo (2011). 28	
Quadro 18 - Ganho médio mensal de trabalhadores/as por conta de outrem, segundo o setor de atividade e o sexo .....	29
Quadro 19 - Trabalhadores/as por conta de outrem, segundo o nível de habilitações (2009) .....	30
Quadro 20 - Desemprego registado no concelho, por ano e segundo o sexo .....	31
Quadro 21 - Desemprego registado no concelho, por ano e segundo o grupo etário .....	32
Quadro 22 - Desemprego registado no concelho, por anos e segundo os níveis de escolaridade ....	33
Quadro 23 - Desemprego registado no concelho, segundo o tempo de inscrição.....	33
Quadro 24 - Unidades funcionais em Valongo, 2013 .....	38
Quadro 25 - Hospitais e Farmácias do concelho em 2012.....	40
Quadro 26 - Evolução da % de nascimentos em mulheres com idade inferior a 20 anos (média anual por triénios) .....	40
Quadro 27 - Evolução da % de nascimentos em mulheres com idade superior ou igual a 35 anos (média anual por triénios) .....	41
Quadro 28 - Evolução da proporção (%) de crianças com baixo peso à nascença (média anual por triénios).....	41
Quadro 29 - Evolução da mortalidade infantil por ano .....	42
Quadro 30 - Número de pensionistas ativos em Valongo por tipo de pensão .....	47
Quadro 31 - Evolução do nº de pensionistas face à população empregada em idade ativa - % no concelho de Valongo.....	48
Quadro 32 - Evolução do valor médio anual das pensões no concelho de Valongo .....	48
Quadro 33 – Nº de beneficiários/as com prestações de desemprego e valor médio do subsídio de desemprego em Valongo .....	49
Quadro 34 – Beneficiários/as do subsídio de desemprego por idades/Valongo.....	49
Quadro 35 - Beneficiários/as de Rendimento Social de Inserção no Concelho de Valongo, segundo o Sexo por ano .....	50
Quadro 36 - Beneficiários/as do Rendimento Social de Inserção por sexo e grupo etário em Valongo .....	50
Quadro 37 - Número de processos de Rendimento Social de Inserção (RSI), por freguesia de residência .....	51

Quadro 38 - Número de beneficiários/as de RSI segundo o sexo, o grupo etário e a freguesia – 2009 .....	51
Quadro 39 - Beneficiários/as de RSI face à população residente em Valongo com 15 ou mais anos (%) .....	52
Quadro 40 - Evolução do número de apoios económicos eventuais no âmbito da ação social (ISS) processados por rubrica em Valongo e por ano .....	52
Quadro 41 - Crianças/Jovens acompanhados/as, por escalão etário, problemática diagnosticada e sexo, 2014.....	55
Quadro 42 - Evolução do número de processos ativos na CPCJ Valongo entre 2013 e 2014.....	57
Quadro 43 - População com deficiência residente no concelho, segundo o grau de incapacidade e sexo.....	60
Quadro 44 - População com deficiência face à população residente, segundo o grupo etário .....	60
Quadro 45 - Número de alunos/as com Necessidades Educativas Especiais, segundo o tipo de deficiência identificada .....	61
Quadro 46 - Número de crianças apoiadas em intervenção precoce .....	61
Quadro 47 -População com deficiência inscrita no Centro de Emprego de Valongo, segundo o grupo etário .....	62
Quadro 48 - População com deficiência inscrita no Centro de Emprego de Valongo, segundo o grau de escolaridade.....	63
Quadro 49 - População residente no Concelho, segundo o grupo etário e o sexo .....	65
Quadro 50 - Variação da população residente no Concelho, segundo o grupo etário .....	65
Quadro 51 - Nº de famílias inscritas por freguesia e tipologia - 2014 .....	69
Quadro 52 - Evolução do nº de processos de procura de habitação social, de acordo com a tipologia de habitação, por freguesia.....	70
Quadro 53 - Evolução do número de processos de procura de habitação social por freguesia e ao longo dos três últimos anos .....	71
Quadro 54 - Habitações sociais entregues nos anos de 2012, 2013 e 2014.....	71
Quadro 55 – taxa de criminalidade (%) por localização geográfica/NUTS 2002 e Tipos de crime ....	73
Quadro 56 -Taxa de criminalidade, no concelho de Valongo, por tipo de crime.....	73
Quadro 57 - Sinistralidade rodoviária registada no Concelho de Valongo.....	74
Quadro 58 - Número de ocorrências de Violência Doméstica.....	76
Quadro 59 - Número de vítimas de violência doméstica, segundo o sexo e o grupo etário – 2013 ...	77
Quadro 60 - Número de autores/as de violência doméstica, segundo o sexo, o grupo etário.....	77
Quadro 61 - Grau de parentesco com a vítima – 2013 .....	78
Quadro 62 – Nº de Processos e Acusações de Violência Doméstica no Tribunal da Comarca de Valongo por ano.....	79
Quadro 63 - População residente com nacionalidade estrangeira.....	81
Quadro 64 - Número de imigrantes a residir no concelho, por ano e sexo .....	83
Quadro 65 - População estrangeira com estatuto legal de residente no concelho, por nacionalidade e sexo.....	84

Quadro 66 - População estrangeira que solicitou estatuto de residente, ano, por local de residência, nacionalidade e sexo .....	85
Quadro 67 - População estrangeira que recorreu ao Cento Local de Apoio à Integração de Imigrantes, por nacionalidade e sexo .....	85
Quadro 68 - População estrangeira que recorreu ao Cento Local de Apoio à Integração de Imigrantes por sexo e idade, em 2014.....	86
Quadro 69 - Principais temáticas abordadas pela população imigrante no CLAIL, 2014 .....	86
Quadro 70 - Rede de serviços e equipamentos sociais na área da Infância e Juventude .....	92
Quadro 71 - Rede de serviços e equipamentos sociais na Área de seniores .....	93
Quadro 72 - Rede de serviços e equipamentos sociais na Área de Adultos com deficiência .....	93
Quadro 73 - Rede de serviços e equipamentos sociais na área Família e Comunidade .....	94
Quadro 74 - Rede de serviços e equipamentos sociais na área da Infância e Juventude .....	94
Quadro 75 - Rede de serviços e equipamentos sociais na Área de seniores .....	94
Quadro 76 - Rede de serviços e equipamentos sociais na Área de Adultos com deficiência .....	95
Quadro 77 - Rede de serviços e equipamentos sociais na Área da Família e Comunidade .....	95
Quadro 78 – Crianças e Jovens em risco.....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
Quadro 79 – Seniores e Envelhecimento .....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
Quadro 80 - Deficiência .....	101
Quadro 81 - Família e Comunidade.....	107

## ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Evolução da população residente no concelho de Valongo .....	12
Gráfico 2 - Evolução da população por freguesia.....	14
Gráfico 3 - Pirâmide etária .....	17
Gráfico 4 – Pirâmides etárias da população do concelho de Valongo entre 1970 e 2011.....	17
Gráfico 5 - Nível de instrução da população residente .....	23
Gráfico 6 - Taxa de analfabetismo, segundo o sexo – 2011 .....	24
Gráfico 7- Empresas localizadas no concelho por setor de atividade.....	26
Gráfico 8 - Taxa de atividade por sexo, em 2001 e 2011 .....	28
Gráfico 9 - % de trabalhadores/as por setor de atividade .....	29
Gráfico 10 - Comparação do poder de compra per capita, 2007, 2009 e 2011 .....	30
Gráfico 11- Nível de Escolaridade de trabalhadores/as do concelho - 2009 .....	31
Gráfico 12 - % de Homens e Mulheres sem emprego em 2014, no concelho de Valongo.....	31
Gráfico 13 - Desemprego no concelho por grupos etários – 2014.....	32
Gráfico 14 - Desemprego por nível de escolaridade .....	33
Gráfico 15 - Percentagem de enfermeiros, médicos e farmácias por cada 1000 hab., referente a 2012 .....	39

Gráfico 16 - Evolução da % de nascimentos em mulheres com idade inferior a 20 anos, 1996-2010 (média anual por triénios) .....	40
Gráfico 17 - Evolução da % de nascimentos em mulheres com idade superior a 35 anos, 1996-2010 (média anual por triénios) .....	41
Gráfico 18 - Evolução da % de crianças com baixo peso à nascença, 1996-2011 (média anual por triénios).....	42
Gráfico 19 – Mortalidade proporcional por grandes grupos de causas de morte no triénio 2008-2010, para as idades inferiores a 75 anos .....	42
Gráfico 20 - Número de pensionistas ativos em Valongo por tipo de pensão.....	47
Gráfico 21- Evolução do nº de pensionistas em Valongo.....	48
Gráfico 22 - % de beneficiários/as por grupo etário .....	50
Gráfico 23 - % beneficiários/as de RSI .....	52
Gráfico 24 - População residente com deficiência, segundo o sexo .....	59
Gráfico 25 - População residente no concelho com deficiência, segundo o tipo de deficiência .....	59
Gráfico 26 - População com deficiência inscrita no Centro de Emprego de Valongo, segundo o sexo .....	62
Gráfico 27 - População com deficiência inscrita no CEV por grupo etário.....	62
Gráfico 28 - Grau de escolaridade de população deficiente inscrita no CEV (março de 2015) .....	63
Gráfico 29 - Evolução Índice de Envelhecimento em Valongo.....	66
Gráfico 30 - Índice de dependência de idosos, concelho de Valongo.....	66
Gráfico 31 - Índice de longevidade, concelho de Valongo .....	67
Gráfico 32 - Evolução do nº de pensionistas por velhice no concelho .....	67
Gráfico 33 - Evolução do nº de pedidos de habitação social no concelho .....	71
Gráfico 34 - Grau de parentesco de agressores com as vítimas .....	78
Gráfico 35 - População portuguesa e estrangeira por grupo etário, 2011 .....	82



## **Introdução**

O presente Diagnóstico Social do Concelho de Valongo surge no seguimento de todo um trabalho que vem sendo desenvolvido pela Rede Social, desde 2001.

Chegado o término do Plano de Desenvolvimento Social 2011/2014, é o momento de elaborar o novo Diagnóstico Social.

Com este documento pretende-se perceber a realidade social do concelho, através do reconhecimento das necessidades, dos problemas prioritários e respetivas causas, bem como os recursos e as potencialidades locais que possam constituir-se como oportunidades de desenvolvimento.

A recolha deste conjunto de indicadores ajudará no planeamento, programação e desenvolvimento de ações que contribuam para colmatar os problemas sociais detetados.

Para a prossecução deste objetivo propõe-se uma análise por áreas problemáticas, de forma a permitir uma compreensão mais abrangente dos problemas, assim como dos desafios inerentes à sua resolução.

A elaboração do Diagnóstico Social contou com a participação de diferentes entidades parceiras, sob a coordenação da Equipa Técnica de Apoio à Rede Social e vem dar continuidade ao Diagnóstico realizado em 2001 e, posteriormente, atualizado em 2005 e 2010.

## Capítulo I

---

# Território e População

## Enquadramento

O Município de Valongo está localizado na Região Norte de Portugal e integra o Distrito do Porto, atualmente constituído por 18 concelhos (Fig. 1).

Valongo é formado por 4 freguesias, conforme a Lei n.º 11-A/2013, de 28 de janeiro, designadamente: Alfena, União de Freguesias de Campo e Sobrado, Ermesinde e Valongo, sendo esta última capital do concelho (Fig.2).

Em termos de dimensão geográfica, abrange uma área de 75,7 Km<sup>2</sup>, estando delimitado a norte pelo concelho de Santo Tirso, a nordeste pelo concelho de Paços de Ferreira, a leste pelo concelho de Paredes, a sudoeste pelo concelho de Gondomar e a oeste pelo concelho da Maia.



**Figura 1- Distrito do Porto**



**Figura 2- Concelho de Valongo**

Tendo em conta que, a análise efetuada no presente documento se baseia também na divisão territorial por NUT importa ainda referir que Valongo é parte integrante da NUT III Grande Porto, juntamente com os Concelhos de Espinho, Gondomar, Maia, Matosinhos, Porto, Póvoa de Varzim, Vila do Conde e Vila Nova de Gaia, de acordo com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei 68/2008, de 14 de abril.

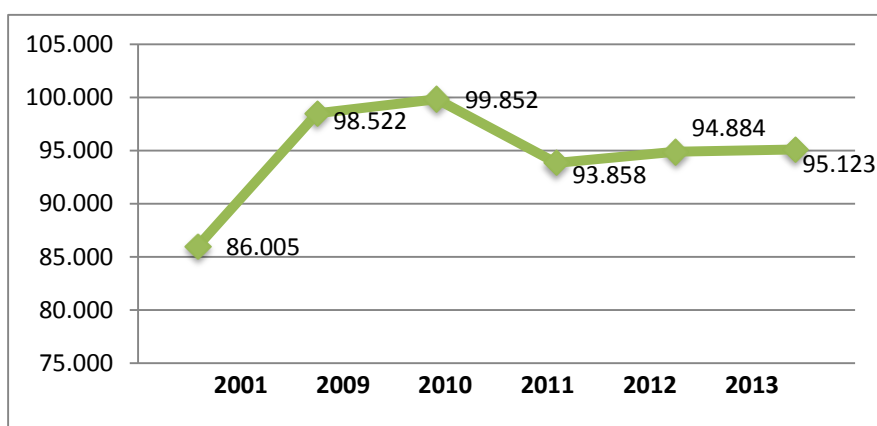
## Caracterização Demográfica

O capital humano assume-se como elemento fundamental para o desenvolvimento de qualquer território. Partindo do pressuposto de que “é preciso conhecer para agir”, a análise demográfica permite-nos uma primeira visão sobre a realidade local do concelho e a sua dinâmica populacional.

**Quadro 1 - População residente**

Âmbito Geográfico		População Residente						Crescimento Populacional (%)
		2001	2009	2010	2011	2012	2013	2001/2013
NUT 2002	Portugal	10.394.669	10.573.479	10.572.721	10.542.398	10.487.289	10.427.301	0,31
NUT I	Portugal Continental	9.904.113	10.059.864	10.057.999	10.030.968	9.976.649	9.918.548	0,15
NUT II	Norte	3.696.333	3.705.980	3.693.585	3.687.224	3.666.234	3.644.195	- 1,41
NUT III	Grande Porto	1.370.656	1.285.352	1.286.111	1.397.811	1.278.941	1.271.499	- 7,23
Valongo		86.005	98.522	99.852	93.858	94.884	95.123	10,60

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Norte 2013; INE, Censos 2011



**Gráfico 1 - Evolução da população residente no concelho de Valongo**

Analisando os valores registados entre 2001 e 2013, Quadro 1, constata-se um crescimento bastante significativo do número de residentes no concelho de Valongo, contrariando as baixas taxas sentidas a nível do país, bem como, o decréscimo registado no Grande Porto e Região Norte. Valongo revela um crescimento contínuo, ainda que com algumas oscilações, bem visível através do Gráfico 1, culminando no aumento 10,60% do número de residentes no período referido.

Este aumento da população repercute-se diretamente na densidade populacional - de 1.139 hab/km<sup>2</sup> registados em 2001, Valongo passou para 1.266,2 hab/km<sup>2</sup> em 2013, Quadro 2. Apesar de ser uma das taxas mais baixas no conjunto dos concelhos que compõe o Grande Porto está, no entanto, muito acima da média nacional (113,1%) e da Região Norte (171,2%).

Quadro 2 - Densidade populacional

Âmbito Geográfico		Densidade Populacional hab/km <sup>2</sup> 2001	Densidade Populacional hab/km <sup>2</sup> 2011	Densidade Populacional hab/km <sup>2</sup> 2013
NUT 2002	Portugal	112,4	114,5	113,1
NUT I	Portugal Continental	110,8	112,8	111,3
NUT II	Região Norte	173,2	173,3	171,2
NUT III	Grande Porto	1548,7	1580,3	1.560,9
Município de VALONGO		1.139,0	1.249,4	1.266,2

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Norte 2013; INE, Censos 2011

Apesar da considerável densidade populacional existente, a distribuição da população não ocorre de forma homogénea em todas as freguesias do concelho

Com uma área de apenas 7,6 km<sup>2</sup> a freguesia de Ermesinde continua ser a que concentra um maior nº de habitantes. Segundo os Censos de 2011, àquela data residiam nesta cidade cerca de 38.798 pessoas, representando uma densidade de 5.105 hab/km<sup>2</sup> e o equivalente a 41,33% da população total do concelho.

Uma realidade bem diferente é retratada pela freguesia de Sobrado que, com uma área de 22 Km<sup>2</sup> do território concelhio, tinha uma ocupação de apenas 305,77 hab/km<sup>2</sup>.

No que diz respeito a Valongo, freguesia sede de Concelho, em termos de dimensão geográfica e de população é a segunda maior, com uma área total de 21,8 km<sup>2</sup> e 23.925 habitantes. No entanto, em 2011 apresentava, uma densidade populacional de 1.097,5 hab/km<sup>2</sup>, sendo esta inferior à registada na freguesia de Alfena, onde residiam 1.370,4 habitantes por km<sup>2</sup>.

Quadro 3 - Alguns indicadores genéricos por freguesia do Concelho de Valongo (2011)

Freguesias	Área Total	N.º residentes	Densidade populacional
Alfena	11,1 km <sup>2</sup>	15.211	1370,4 hab/km <sup>2</sup>
Campo	13,3 km <sup>2</sup>	9.197	691,5 hab/km <sup>2</sup>
Ermesinde	7,6 km <sup>2</sup>	38.798	5105 hab/km <sup>2</sup>
Sobrado	22 km <sup>2</sup>	6.727	305,77 hab/km <sup>2</sup>
Valongo	21,8 km <sup>2</sup>	23.925	1097,5 hab/km <sup>2</sup>

Fonte: INE, Censos 2011

Numa análise à evolução da população por freguesia nos últimos 10 anos (Quadro 4) verifica-se um aumento do número de habitantes em todas as freguesias, ainda que com grande disparidade entre si.

Quadro 4 - Evolução da população residente no Concelho de Valongo, por freguesia (1991-2011)

Freguesias	1991	2001	2011	Variação	
				N (2011-1991)	%
Alfena	12.129	13.665	15.211	+3.082	+25,41
Campo	7.918	8.645	9.197	+1.279	+16,15
Ermesinde	34.415	38.315	38.798	+4.383	+12,73
Sobrado	6.607	6.682	6.727	+120	+1,81
Valongo	13.103	18.698	23.925	+10.822	+82,59
<b>TOTAL</b>	<b>74.172</b>	<b>86.005</b>	<b>93.858</b>	<b>+19.686</b>	<b>+26,54</b>

Fonte: INE, Censos (1991, 2001, 2011)

Assim, a sede do concelho foi a que revelou um maior aumento no período em análise, vendo o seu número de residentes passar de 18.698 para 23.925. Valongo foi, efetivamente, a freguesia que maior impulso registou em termos de número de habitantes, 82,59%, seguido de Alfena com 25,41%, Campo com 16,15%, Ermesinde 12,73% e, finalmente, Sobrado com 1,81%.

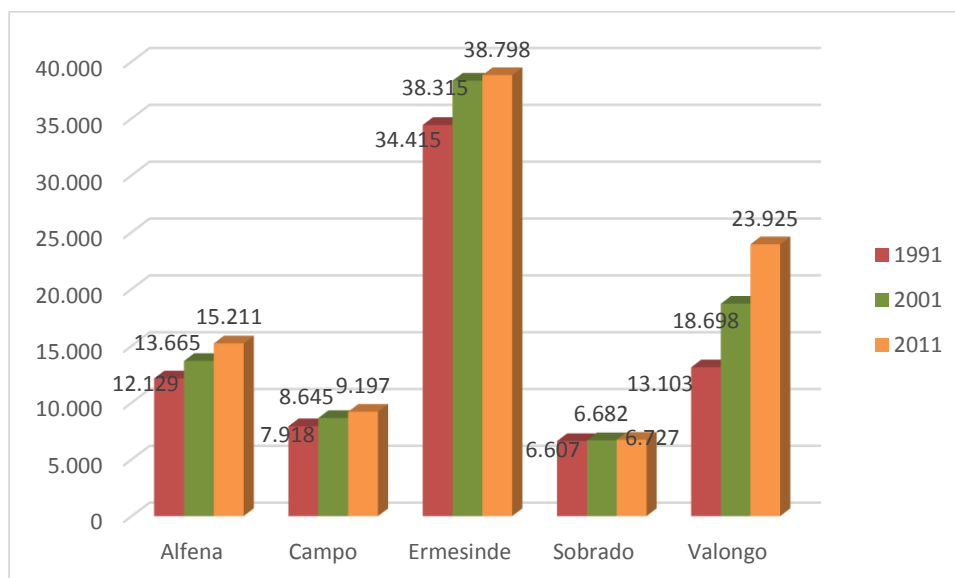


Gráfico 2 - Evolução da população por freguesia

Sobrado é, sem dúvida, a freguesia que tem revelado uma taxa de crescimento mais lenta, tendo o número de residentes aumentando apenas em 120 habitantes ao longo dos 10 anos em análise, conforme se pode visualizar no Gráfico 2.

Analisando os dados disponibilizados no Quadro 5, em 2013 Valongo apresenta uma **Taxa de Natalidade** de 8,2‰, sendo a terceira mais elevada na área geográfica do Grande Porto. Apesar de este valor ter vindo a descer, comparativamente a 2008, por exemplo, Valongo ainda se mantém ligeiramente acima da média nacional que se situa em 7,9‰.

Quadro 5 - Comparação de indicadores demográficos no Grande Porto (2013)

Zona Geográfica	Taxa de Natalidade (‰)	Taxa de Mortalidade (‰)	Taxa de Crescimento Natural (‰)	Índice de Envelhecimento N°	Índice de dependência de idosos (%)	Índice de renovação da população em idade ativa (%)
Espinho	6,2	10,8	-4,7	179,9	33,5	64,0
Gondomar	7,5	7,9	-0,3	112,5	23,4	82,7
Maia	8,5	6,8	1,6	92,3	21,14	77,3
Matosinhos	7,8	8,5	-0,7	127,1	25,8	94,6
Porto	8,3	12,6	-4,3	<b>210,2</b>	41,7	63,4
Póvoa de Varzim	8,0	8,30	-0,3	97,5	22,6	91,8
<b>VALONGO</b>	<b>8,2</b>	<b>6,3</b>	<b>1,9</b>	<b>93,0</b>	<b>21,1</b>	<b>93,3</b>
Vila do Conde	8,2	7,5	0,7	102,6	23,1	93,3
Vila Nova de Gaia	8,0	7,9	0,2	110,5	23,9	86,8
Grande Porto	8,0	8,6	0,06	124,3	26,6	81,0
Norte	7,3	9,0	0,17	125,3	26,4	88,9
Continente	7,9	10,2	0,023	138,9	30,8	84,5
Portugal	7,9	10,2	-0,23	136,0	30,3	86,2

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Norte 2014

É de salientar uma queda generalizada da Taxa de Natalidade (mais uma vez tendo em conta dados de 2008 e mencionados no Diagnóstico de 2010), quer a nível concelhio, quer a nível nacional, assumindo-se como um dos grandes desafios dos territórios e, consequentemente do país.

Em 2013 a **Taxa de Mortalidade** deste concelho é de 6,3‰, continuando a ser a mais baixa comparativamente aos restantes concelhos do Grande Porto, bem como em relação à taxa nacional que se situa em 10,2‰.

A relação entre estes dois indicadores demográficos, Taxa de Natalidade e Mortalidade indica-nos a **Taxa de Crescimento Natural**, que para o ano em análise é de 1,9‰ e que corresponde ao valor mais elevado dos concelhos do Grande Porto, sendo também superior à média nacional.

Daqui pode concluir-se que Valongo segue a tendência nacional de um envelhecimento da população já que, em 2008, a Taxa de Crescimento Natural era de 5‰, continuando, no entanto a ser o concelho com um dos **Índices de Envelhecimento** mais baixo, 93%. Tal significa que existem 93 idosos/as (com idade superior a 65 anos) por cada 100 jovens com idade inferior a 15 anos. Também aqui se regista um aumento relativamente ao valor de 2008 que era 77,8%, mas continua a ser, claramente, inferior à média nacional – que é de 136% (ou seja, em Portugal, no período em análise, existem 136 idosos/as por cada 100 crianças).

A nível do Grande Porto, apenas o concelho da Maia apresenta um Índice de Envelhecimento menor, 92,3%, o que faz de Valongo o segundo Município mais jovem do Grande Porto.

O **Índice de Dependência de Idosos**, que indica a relação entre a população idosa e a população ativa, em 2013 é de 21,1%, o que representa que para cada 100 pessoas em idade ativa (entre os 15 e os 64 anos) existem 21,1 idosos/as, sendo este o Índice mais baixo do Grande Porto.

O **Índice de Renovação da População Ativa** de Valongo, no ano em análise é de 93,3%. Este valor significa que, por cada 100 indivíduos com idade compreendida entre 55 e 64 anos existem 93,3 com idade entre os 20 e os 29. Apesar de continuar acima da média dos restantes concelhos do Grande Porto, bem como, acima da média nacional, Valongo tem revelado um acentuado decréscimo deste índice, uma vez que em 2001 o valor registado era de 186,1%. Esta tendência de envelhecimento é uma realidade partilhada por todo o território nacional e revela-se como um dos grandes problemas sociais, dos países desenvolvidos.

Tal como já foi referido, em 2013, a população do concelho de Valongo atinge um total de **95.123** habitantes, sendo também pertinente uma análise sobre a forma como esta se distribui em termos de sexo e pelos diferentes grupos etários – Quadro 6.

**Quadro 6 - População residente no concelho segundo o grupo etário e o sexo**

Grupo Etário	2009				2011				2012				2013			
	M	F	Total	%	M	F	Total	%	M	F	Total	%	M	F	Total	%
0-14	8352	7885	16237	16,5	7977	7562	15539	16,6	7835	7485	15320	16,1	7678	7340	15018	15,8
15-24	5680	5497	11177	11,3	5256	5224	10480	11,2	5326	5252	10578	11,1	5396	5234	10630	11,2
25-64	27965	29870	57835	58,7	26441	28912	55353	58,9	26488	29253	55741	58,8	26253	29260	55513	58,3
65+	5769	7504	13273	13,5	5342	7144	12486	13,3	5695	7550	13245	14,0	5991	7971	13962	14,7
<b>TOTAL</b>	47766	50756	98522	100	45016	48842	93858	100,0	45344	49540	94884	100	45318	49805	95123	100

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Norte, 2009, 2011, 2012 e 2013

Relativamente ao sexo, constata-se uma predominância das mulheres, atingindo cerca 52,3% do total da população e traduzindo-se numa **Taxa de Masculinidade** de 91% - o que significa que existem 91 homens por cada 100 mulheres. Em 2011, último momento censitário, este valor situava-se em 92,1%, o que revela um decréscimo do número de homens face ao total da população. Incidindo a análise sobre os diferentes grupos etários verifica-se que, nos dois primeiros grupos - 0/14 e 15/24 - existe um maior número de elementos do sexo masculino e que a tendência se vai invertendo à medida que a idade avança. Este fenómeno está diretamente relacionado com a maior longevidade das mulheres.

Analisando ainda os dados do Quadro 6, no que diz respeito à faixa etária, e à semelhança do que já acontecia em anos anteriores, em 2013 o intervalo com maior representatividade é o que se situa entre os 25 e 64 anos, a designada população ativa, com um total de 55.513 pessoas e uma percentagem de 58,3. É também significativa a população com menos de 14 anos residente no concelho, cerca de 15.018 indivíduos (15,8%). Constata-se ainda que 85,3% da população total do concelho tem idade inferior a 65 anos, sendo, no entanto, considerável o peso crescente que a população com mais de 65 anos tem vindo assumir. Comparativamente a 2001, o grupo etário a partir de 65 anos aumentou de 13,3% para 14,7%. Não obstante o fenómeno do envelhecimento



demográfico não ter neste concelho a mesma expressão que a nível nacional, é visível uma tendência evolutiva de envelhecimento da população, que é facilmente comprovada pelas pirâmides etárias a seguir representadas.

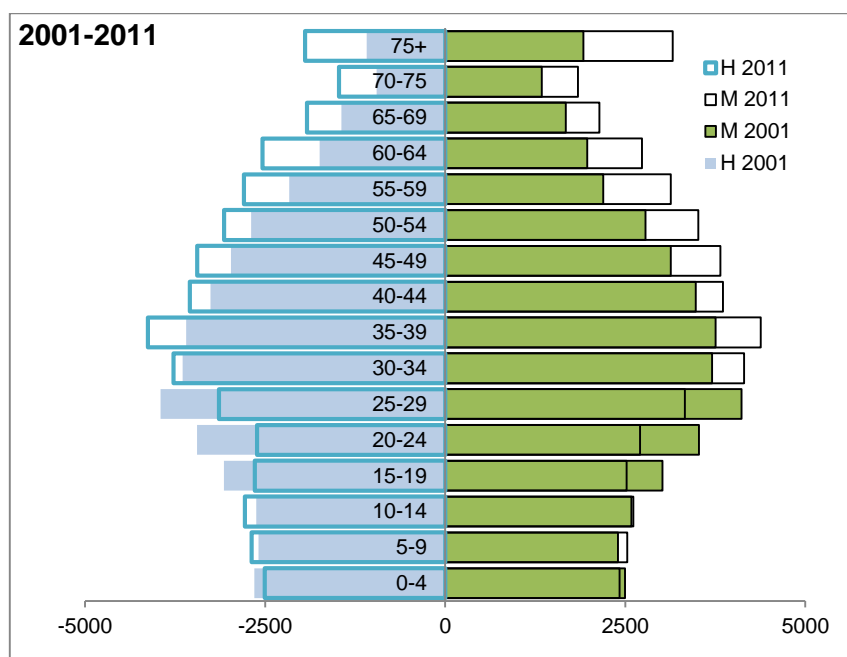


Gráfico 3 - Pirâmide etária

Julga-se ser particularmente interessante uma análise comparativa à evolução que o peso da população a partir dos 70 anos tem vindo assumir e que tem provocado alterações profundas e bem visíveis no formato de pirâmide.

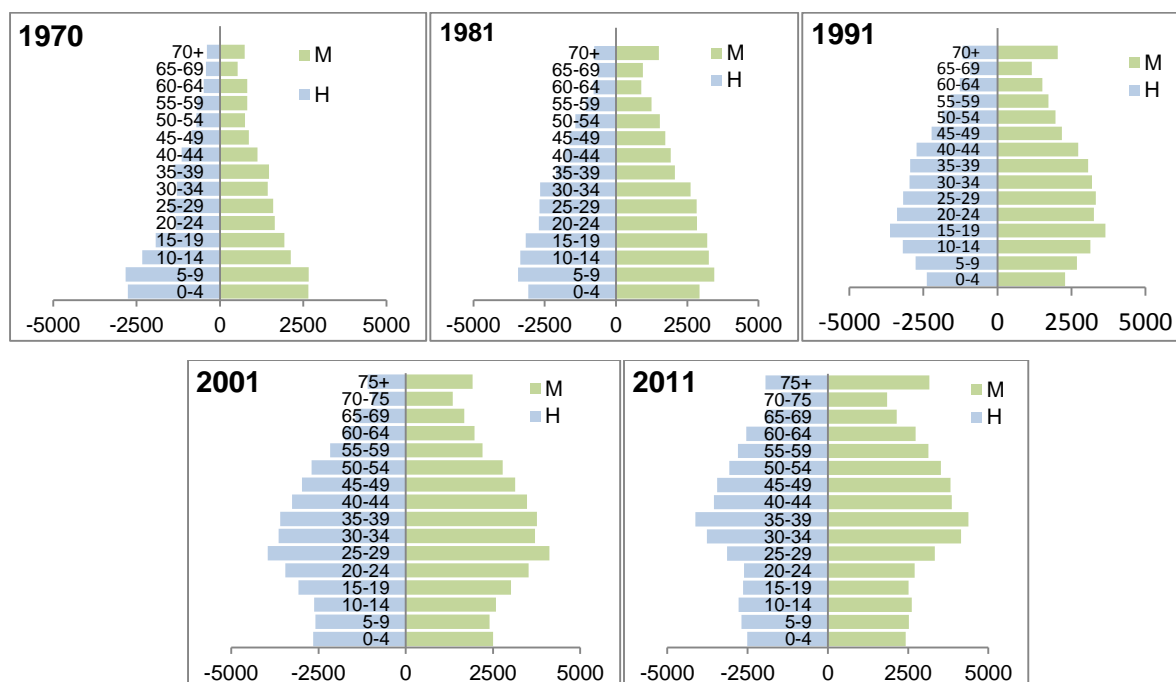


Gráfico 4 – Pirâmides etárias da população do concelho de Valongo entre 1970 e 2011

É ainda pertinente o facto de que, a partir de 2001 ganha especial destaque, pelo número de indivíduos que integra, o grupo etário correspondente a mais de 75 anos e que até essa data era irrelevante.

Este crescente peso que a população sénior assume nos territórios quer a nível local, quer nacional vai certamente conduzir à necessidade de adoção de políticas mais direccionadas para esta faixa da população.

**Quadro 7 - População residente por freguesia, segundo o sexo e grupo etário – 2011**

Freguesia	Sexo	0-14		15-24		25-64		65 ou +		Total
		N	%	N	%	N	%	N	%	
Alfena	M	1.345	8,8	848	5,6	4.302	28,3	878	5,8	7.372
	F	1.241	8,2	862	5,7	4.580	30,1	1.156	7,6	7.839
	<b>Total</b>	<b>2.586</b>	<b>17,0</b>	<b>1.710</b>	<b>11,2</b>	<b>8.882</b>	<b>58,4</b>	<b>2.034</b>	<b>13,4</b>	<b>15.211</b>
Campo	M	787	8,6	571	6,2	2.741	29,8	439	4,8	4.540
	F	788	8,6	495	5,4	2.751	29,9	625	6,8	4.657
	<b>Total</b>	<b>1.575</b>	<b>17,1</b>	<b>1.066</b>	<b>11,6</b>	<b>5.492</b>	<b>59,7</b>	<b>1.064</b>	<b>11,6</b>	<b>9.197</b>
Ermesinde	M	2.978	7,7	2.151	5,5	10.604	27,3	2.625	6,8	18.367
	F	2.780	7,2	2.081	5,4	12.083	31,1	3.496	9,0	20.431
	<b>Total</b>	<b>5.758</b>	<b>14,8</b>	<b>4.232</b>	<b>10,9</b>	<b>22.687</b>	<b>58,5</b>	<b>6.121</b>	<b>15,8</b>	<b>38.798</b>
Sobrado	M	599	8,9	421	6,3	1.867	27,8	375	5,6	3.263
	F	546	8,1	438	6,5	1.960	29,1	521	7,7	3.464
	<b>Total</b>	<b>1.145</b>	<b>17,0</b>	<b>859</b>	<b>12,8</b>	<b>3.827</b>	<b>56,9</b>	<b>896</b>	<b>13,3</b>	<b>6.727</b>
Valongo	M	2.269	9,5	1.265	5,3	6.927	29,0	1.025	4,3	11.492
	F	2.207	9,2	1.348	5,6	7.538	31,5	1.346	5,6	12.433
	<b>Total</b>	<b>4.476</b>	<b>18,7</b>	<b>2.613</b>	<b>10,9</b>	<b>14.465</b>	<b>60,5</b>	<b>2.371</b>	<b>9,9</b>	<b>23.925</b>

Fonte: INE, Censos 2011

Fazendo análise a cada uma das freguesias, Quadro 7, mais uma vez se verifica que há um maior peso dos elementos do sexo masculino nos grupos etários mais baixas, nomeadamente, dos 0/14 e dos 15/24 anos que é comum a todas as freguesias, constatando-se uma variação negativa à medida que avançamos na idade.

Relativamente à idade, Valongo é a freguesia mais jovem do concelho, apresentando a menor percentagem de pessoas com mais de 65 anos – 9,9% - em oposição à freguesia de Ermesinde, que apresenta uma taxa de 15,8%.

Segundo os dados de 2011, a sede do concelho era também o território com maior percentagem de indivíduos com menos de 14 anos, cerca de 18,7% do total da população da freguesia, o que corresponde a 4.476 crianças.

No que se refere à população ativa, Valongo e Campo apresentam a maior concentração de pessoas com idades compreendidas entre os 24 e os 64 anos, com 60,5% e 59,7%, respetivamente.

Numa análise comparativa aos dados de 2001, momento censitário anterior, é perceptível o aumento da população acima dos 65 anos em todas as freguesias.

Nos últimos dez anos acentuaram-se as transformações que se vêm verificando nas famílias. Entre 2001 e 2011 o número de famílias clássicas aumentou no concelho, mas, em contrapartida, as famílias são menos numerosas – Quadro 8.

Quadro 8 – Nº de famílias clássicas segundo os tipos de família (1991, 2001 e) 2011

Ano	Com 1 Núcleo												Total
	Sem Núcleos		Casal sem Filhos		Casal com Filhos		Famílias Monoparentais		Avós, Avô ou Avó com Netos		Com 2 ou mais Núcleos		
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	
1991	1.778	8,3	3.461	16,2	13.764	64,4	1.492	7,0	110	0,5	779	3,6	21.384
2001	3.055	10,9	5.734	20,4	15.910	56,7	2.188	7,8	136	0,5	1.047	3,7	28.070
Variação 1991/2001	+1.277	+71,8	+2.273	+65,7	2.146	+15,6	696	+46,6	26	+23,6	268	+34,4	+6.686
2011	5.576	16,4	7.945	23,	15.514	45,7	3.694	10,9	---	---	1.174	3,5	33.946
Variação 2001/2011	+2.521	+82,5	+2.211	+38,6	-396	-2,5	+1.506	+68,8	---	---	+127	+12,1	+5.876

Fonte: INE, Censos de 1991,2001 e 2011

Assim em 2011, residiam no concelho 33.946 **famílias clássicas**, verificando-se um aumento de 20,9% relativamente ao valor registado em 2001 – 28.070. Este aumento é ainda mais significativo quando tido em conta o número de famílias registadas nos censos de 1991 e que dava conta de 21.384 famílias.

De acordo com os dados do último momento censitário, o número de **núcleos familiares de casais com filhos** é de 15.514. Este indicador revela uma redução deste tipo de estrutura familiar na última década, uma vez que em 2001 o número destes núcleos era de 15.910, verificando-se uma variação negativa de 2,5%.

Relativamente ao número de **famílias sem núcleo**, representava em 2001 cerca de 10,9% do total de famílias, tendo vindo a aumentar nas últimas décadas. Em 2011 foram recenseadas 5.576 famílias sem núcleo, contra 3.055 registadas em 2001 e 1.778 em 1991.

As famílias sem núcleo foram o tipo de família que revelaram um aumento mais acentuado, cerca de 82,5% nos últimos 10 anos, seguida das famílias monoparentais que, no mesmo período registaram uma variação de +68,8%.

O aumento do número de **casais sem filhos** é também digno de registo uma vez que teve uma variação positiva de 38,6%, entre 2001 e 2011, tendo sido contabilizadas no último momento censitário 7.945 famílias. A expressão deste tipo de família no total do concelho é de 23,4%.

Em 2011 foram recenseadas 3.694 **famílias monoparentais**, representando um crescimento de 68,8% face a 2001 e de 147,6% quando comparado com os valores de 1991. No espaço temporal de 10 anos, o número deste tipo de famílias aumentou em 2.202.

O aumento da proporção deste tipo de famílias no total de núcleos familiares, cerca de 3 pontos percentuais entre 2001 e 2011, pode ser um importante indicador da alteração dos modelos de vivência familiar que têm vindo a ocorrer nas sociedades modernas e ao qual Valongo não é alheio. De salientar ainda a variação positiva de 12,1% que registou o número de famílias com 2 ou mais núcleos, tendo passado de 1.047 em 2001, para 1.174 em 2011.

**Quadro 9 - Número de famílias clássicas, segundo a dimensão (1991, 2001 e 2011)**

Ano	Com 1 pessoa		Com 2 pessoas		Com 3 pessoas		Com 4 pessoas		Com 5 ou + pessoas		Total
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	
1991	1.487	6,9	4.011	18,8	6.132	28,7	5.738	26,8	4.016	18,8	21.384
2001	2.704	9,6	6.916	24,6	9.057	32,3	6.474	23,1	2.919	10,4	28.070
<b>Variação 1991/2001</b>	<b>+1.217</b>	<b>+81,8</b>	<b>+2.905</b>	<b>+72,4</b>	<b>+2.925</b>	<b>+47,7</b>	<b>+736</b>	<b>+12,8</b>	<b>-1.097</b>	<b>-27,3</b>	<b>+6.686</b>
2011	5.151	15,2	9.980	29,4	10.275	30,3	6.280	18,5	2.260	6,7	33.946
<b>Variação 2001/2011</b>	<b>+2.447</b>	<b>+90,50</b>	<b>+3.064</b>	<b>+44,30</b>	<b>+1.218</b>	<b>+13,40</b>	<b>-194</b>	<b>-3,00</b>	<b>-659</b>	<b>-22,60</b>	<b>+5.876</b>

Fonte: INE, Censos 1991; Censos 2001; Censos 2011

Analisando os dados expressos no Quadro 9, as famílias clássicas constituídas por um só elemento representavam em 2011 cerca de 15,2% do total de famílias, tendo vindo aumentar nas últimas décadas. Em 2011 foram registadas 5.151 famílias unipessoais, contra 2.704 em 2001 e 1.487 em 1991. Nos últimos 10 anos este grupo de famílias revelou um aumento de 90,5%.

Em 2011, as famílias constituídas por 2 pessoas totalizavam 29,4% do número total de agregados do concelho, representando uma variação positiva de 44,3%, face a 2001.

Em contrapartida a proporção de famílias com 4, 5 ou mais pessoas recuou, 3% e 22,6%, respetivamente, passando de 6.474 em 2001 para 6.280 em 2011, nas famílias de 4 elementos e de 2.219 para 2.260 nos agregados de 5 ou mais pessoas, comprovando-se, assim o decréscimo das famílias mais numerosas.

**Quadro 10 - Número de famílias com idosos/as isolados/as**

Ano	Famílias Com 1 pessoa		Idosos/as isolados/as	
	N	%	N	%
2001	2.704	9,6	1133	13,5 (do total de idosos/as)
2011	5.151	15,2	1916	12,5 (do total de idosos/as)

Fonte: INE, Censos 2001; Censos 2011

Segundo dados relativos a 2011 e, tal como já foi referido, existiam no concelho 5.151 famílias com uma só pessoa, sendo que 1.916 desses agregados são constituídos por uma pessoa idosa.

Constata-se um aumento relativo ao número de seniores que vive isolado, uma vez que de 1.133 em 2001 passou para 1.916 em 2011. Este indicador revela ainda que 12,5% do total de seniores do concelho, cerca de 12.486, vive isolado – Quadro 10.

## Capítulo II

---

## Educação

Neste capítulo será apresentada informação resultante da recolha e análise de diversos dados qualitativos e quantitativos, que permitem uma caracterização da educação do município.

Considerando a existência dos documentos Carta Educativa e Projeto Educativo Municipal (PEM) de Valongo 2013-2017, documentos de referência neste domínio, a presente informação não será apresentada de forma exaustiva.

**Quadro 11 - Indicadores de educação por município e Grande Porto, 2011/2012**

Grande Porto	Taxa bruta de pré-escolarização (%)	Taxa bruta de escolarização (%)		Taxa de retenção e desistência no ensino básico (%)				Taxa de transição/conclusão no ensino secundário (%)		
		Ensino básico	Ensino secundário	Total	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Total	Cursos gerais/científico-humanísticos	Cursos Vocacionais
<b>Espinho</b>	123,6	177,4	241,2	8,6	5,0	8,4	12,6	84,5	82,7	87,1
<b>Gondomar</b>	66,7	101,2	86,4	9,0	3,8	10,3	14,6	80,9	80,5	82,1
<b>Maia</b>	79,1	97,5	84,1	8,0	3,6	9,5	12,9	81,2	79,1	85,2
<b>Matosinhos</b>	85,0	109,2	95,9	10,1	3,5	12,2	17,4	80,5	76,6	87,7
<b>Porto</b>	146,5	182,7	353,5	9,2	4,0	12,0	13,4	82,0	82,7	80,9
<b>Póvoa do Varzim</b>	91,9	122,1	118,5	8,2	3,3	8,5	13,7	81,7	81,1	83,5
<b>Valongo</b>	<b>88,1</b>	<b>117,7</b>	<b>93,0</b>	<b>9,1</b>	<b>4,2</b>	<b>10,5</b>	<b>14,4</b>	<b>79,6</b>	<b>76,3</b>	<b>78,4</b>
<b>Vila do Conde</b>	90,9	108,2	75,9	7,8	3,5	9,1	13,1	85,2	81,8	91,0
<b>Vila Nova de Gaia</b>	76,1	106,7	92,1	9,3	3,8	11,3	15,0	83,0	79,0	86,0

Fonte: INE, I.P., Portugal 2013

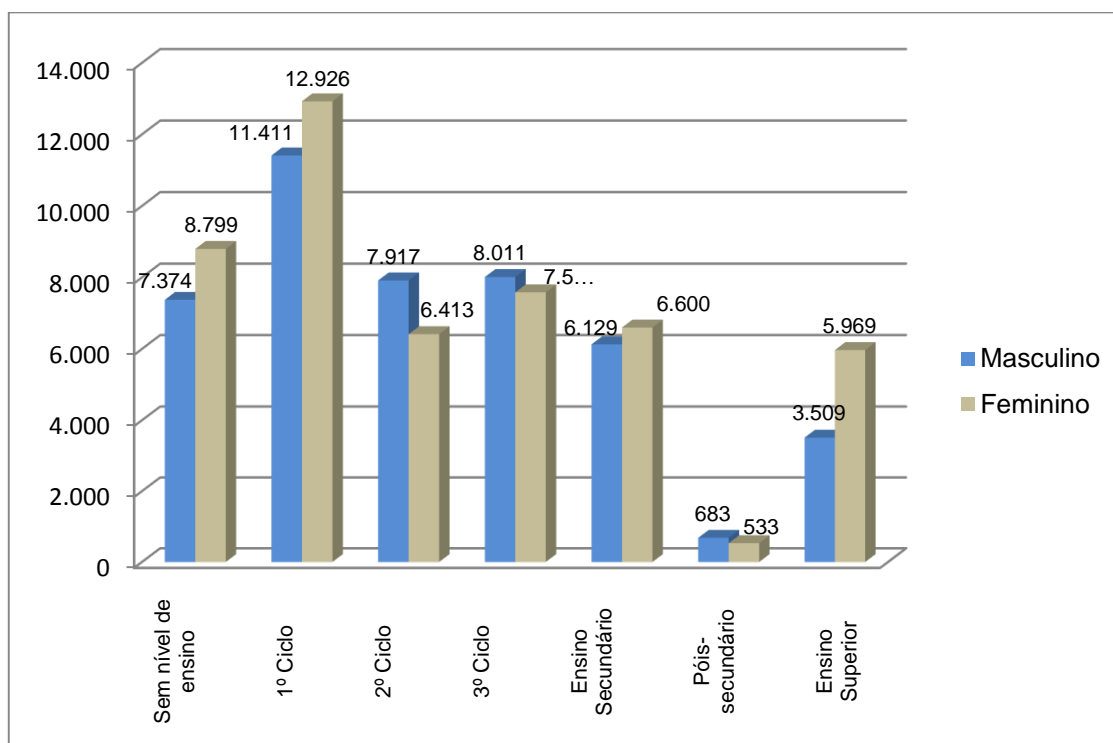
Como se pode constatar na análise do Quadro 11, dos 9 municípios que compõem o Grande Porto, no ano letivo 2011/2012, Valongo apresenta uma taxa bruta de pré-escolarização de 88,1%, uma taxa bruta de escolarização de 117,7% no nível do ensino básico e 93,0% ao nível do ensino secundário.

**Quadro 12 - População residente, segundo o nível de instrução mais elevado completo e sexo (2011)**

Ano	Nível de instrução		Sexo			%
			M	F	Total	
2011	Sem nível de ensino		7.374	8.799	16.173	17,2
	Ensino básico	1º Ciclo	11.411	12.926	24.337	25,9
		2º Ciclo	7.917	6.413	14.330	15,3
		3º Ciclo	8.011	7.584	15.595	16,6
	Ensino secundário		6.129	6.600	12.729	13,6
	Pós-secundário		683	533	1.216	1,3
	Ensino superior		3.509	5.969	9.478	10,1
	Total		45.034	48.824	93.858	100,0

Fonte: INE – Censos 2011

(Os dados presentes neste quadro referem-se apenas ao ano de 2011 uma vez que o Instituto Nacional de Estatística alterou a forma de apresentação dos mesmos em relação a anos anteriores, inviabilizando a realização de comparações. Relativamente à população que não possui qualquer nível de ensino, ressalva-se que este número inclui a população que não se encontra em idade escolar (5 anos ou menos).)



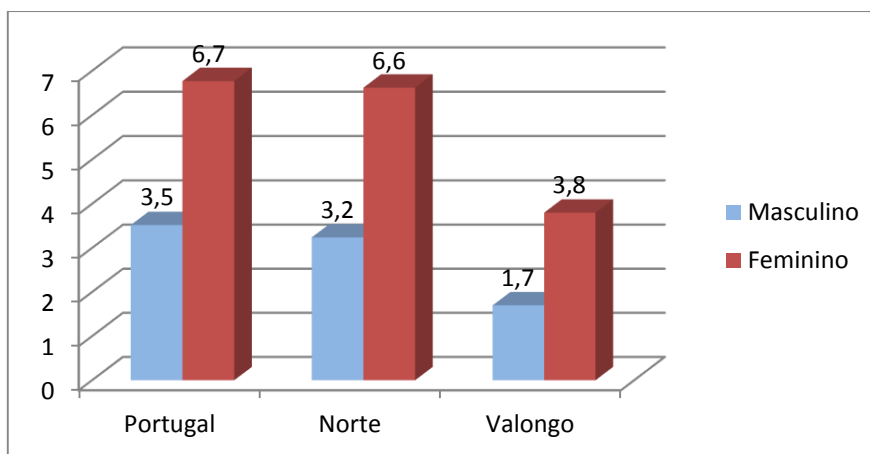
**Gráfico 5 - Nível de instrução da população residente**

Relativamente ao nível de instrução da população residente, através da análise do Quadro 12 e Gráfico 5, é possível verificar que 57,8% da população possui o ensino básico (1º, 2º e 3º ciclos), o que representa a maioria da população. No que se refere ao ensino superior apenas 10,10% da população residente possui habilitações a este nível, sendo que das 9.478 incluídas neste grupo, 63% são mulheres.

**Quadro 13 - Taxa de analfabetismo (evolução)**

Zona Geográfica	Taxa de Analfabetismo (%)		
	1991	2001	2011
<b>Portugal</b>	11,0	9,0	5,2
<b>Norte</b>	9,9	8,3	5,0
<b>Valongo</b>	5,5	5,0	2,8

Fonte: INE – Censos 2001; Censos 2011



**Gráfico 6 - Taxa de analfabetismo, segundo o sexo – 2011**

Fonte: INE – Censos 2011

No que se refere à taxa de analfabetismo no Município de Valongo e, de acordo com o Quadro 13, verifica-se um decréscimo de 5,5% no ano de 1991 para 2,8% no ano de 2011, à semelhança do que se verifica na Região Norte e Portugal. É de ressaltar, que a taxa de analfabetismo neste concelho é predominantemente feminina (3,8%) em detrimento do sexo masculino (1,7%) - Gráfico 6.



## Capítulo III

---

# Emprego

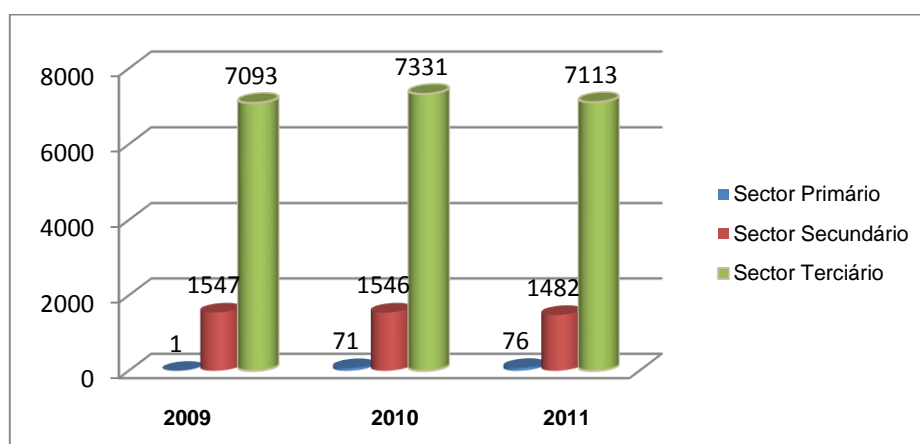
No presente ponto pretende-se proceder à caracterização do tecido empresarial /emprego do Concelho de Valongo, bem como à problemática do desemprego.

## Mercado de Trabalho

**Quadro 14 - Número de empresas localizadas no concelho, segundo o sector de atividade**

CAE	2009		2010		2011	
	N	%	N	%	N	%
Sector Primário	1	0,01	71	0,8	76	0,9
Sector Secundário	1547	17,9	1546	17,3	1482	17,1
Sector Terciário	7093	82,1	7331	81,9	7113	82,0
<b>TOTAL</b>	<b>8641</b>	<b>100,0</b>	<b>8948</b>	<b>100,0</b>	<b>8671</b>	<b>100,0</b>

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Norte, 2010, 2011, 2012



**Gráfico 7- Empresas localizadas no concelho por setor de atividade**

De acordo com os dados publicados no Anuário Estatístico da Região Norte 2012, e retratados no Quadro 14 e Gráfico 7, em 2011 operavam no Concelho de Valongo 8.671 empresas. Salienta-se o peso relativamente elevado das empresas ligadas ao Setor Terciário, que representam 82,0% das empresas sediadas em Valongo, seguido do Setor Secundário, onde se enquadram 17,1% do total. No Setor Primário, de acordo com dados do INE, registam-se apenas 76 empresas sediadas no Concelho, o que corresponde a 0,9%.

No que diz respeito, ao setor primário verifica-se um aumento de 1 empresa em 2009 para 76 em 2011.

Verifica-se pelo Quadro 15 abaixo ilustrado que no concelho de Valongo, ao longo dos anos em análise (2009 a 2011), as empresas com menos de 10 trabalhadores/as (micro) ocupam na tabela uma percentagem superior a 96%; seguida das pequenas empresas (de 10 a 49 trabalhadores), com uma percentagem de cerca de 3%.

As médias e grandes empresas ocupam na referida tabela uma percentagem que ronda os 0,36% e 0,06% respetivamente.

Quadro 15 - Número de empresas localizadas no concelho, segundo a dimensão (Classificação Europeia)

Dimensão das Empresas		2009		2010		2011	
Designação	Nº trabalhadores	N	%	N	%	N	%
Micro	Menos de 10	8314	96,2	8614	96,3	8360	96,4
Pequena	De 10 a 49	291	3,4	299	3,3	275	3,2
Média	De 50 a 249	33	0,4	31	0,4	31	0,4
Grande	Mais 250	3	0,03	4	0,04	5	0,06
TOTAL		8641	100,0	8948	100,0	8671	100,0

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Norte, 2010, 2011, 2012

Quadro 16 - Número de empresas localizadas no concelho, segundo o CAE e sua evolução

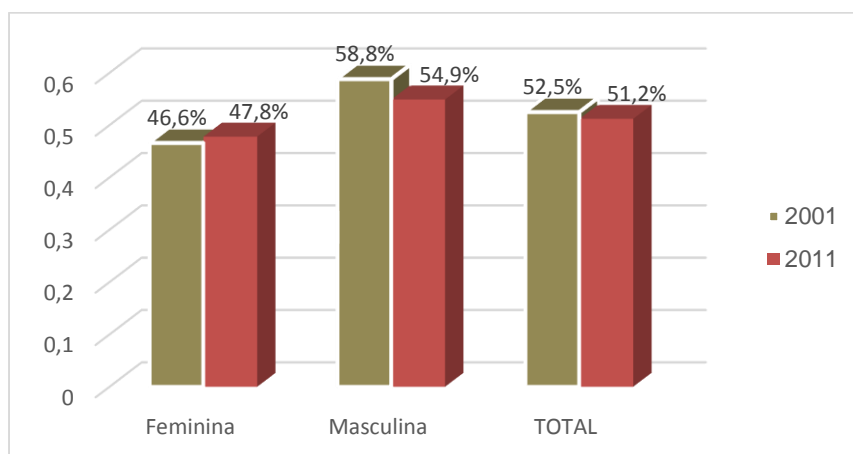
CAE (Rev. 3)	2009		2010		2011	
	N	%	N	%	N	%
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	1	0,01	71	0,80	76	0,88
Indústrias extrativas	6	0,07	5	0,06	5	0,06
Indústrias transformadoras	803	9,29	810	9,05	795	9,17
Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	0	0,00	1	0,01	2	0,02
Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição	13	0,15	12	0,13	11	0,13
Construção	725	8,39	718	8,02	669	7,72
Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	2239	25,91	2279	25,47	2212	25,51
Transportes e armazenagem	182	2,11	178	1,99	181	2,09
Alojamento, restauração e similares	567	6,56	603	6,74	592	6,83
Atividades de informação e de comunicação	89	1,03	92	1,03	91	1,05
Atividades Imobiliárias	138	1,60	135	1,51	139	1,60
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	730	8,45	738	8,25	735	8,48
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	638	7,38	1375	15,37	1293	14,91
Educação	522	6,04	566	6,33	533	6,15
Atividades de saúde humana e apoio social	680	7,87	726	8,11	715	8,25
Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	153	1,77	152	1,70	160	1,85
Outras atividades de serviços	1155	13,37	487	5,44	462	5,33
TOTAL	8641	100,0	8948	100,0	8671	100,0

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Norte, 2010, 2011 e 2012

Analisando o Quadro 16, é visível em 2011 a importância das empresas com atividade ligada ao “Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos”, representando 25,5% das empresas sediadas no Concelho, seguido das empresas ligadas a “Atividades administrativas e dos serviços de apoio”, que representam 14,9%. As empresas ligadas a “Indústrias transformadoras” ocupam o terceiro lugar em termos concelhios, correspondendo a 9,1%. Entre 2010 e 2011, no curto espaço de um ano, verificou-se uma redução de 277 empresas, das quais:

- 82 Ligadas a “Atividades administrativas e dos serviços de apoio”;
- 33 Ligadas a educação;
- 15 Ligadas a indústria transformadora;
- 11 Ligadas a “Alojamento, restauração e similares”.

Contudo salienta-se nesse mesmo espaço temporal o aumento em 8 do número de empresas ligadas a “Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas”, seguida do ramo da agricultura que aumentou em 5 empresas e imobiliária que aumentou em 4 empresas.



**Gráfico 8 - Taxa de atividade por sexo, em 2001 e 2011**

Fonte: INE, Censos 2001; Censos 2011

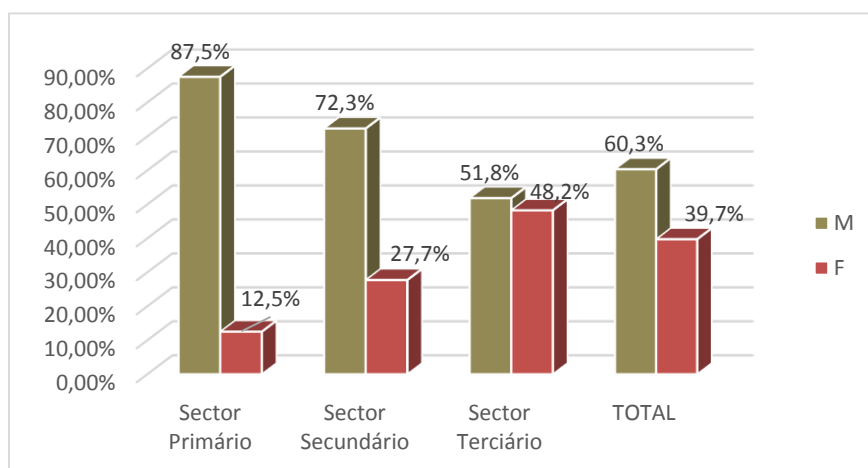
Através do Gráfico 8, verifica-se, entre o ano 2001 e 2011 um ligeiro decréscimo no peso da população ativa sobre o total da população. A população ativa do sexo feminino regista um ligeiro aumento entre os anos em referência, 2001/11, ao invés da população ativa masculina em que se verifica um decréscimo.

**Quadro 17 - Trabalhadores/as por conta de outrem, segundo o setor de atividade e o sexo (2011)**

Ano	Sector Atividade	Sexo					
		M	%	F	%	Total	%
2011	Sector Primário	49	87,5	7	12,5	56	0,5
	Sector Secundário	3527	72,3	1350	27,7	4877	41,8
	Sector Terciário	3448	51,8	3280	48,2	6728	57,7
	TOTAL	7024	60,3	4637	39,7	11661	100,0

Fonte: INE, Censos 2011

O Quadro 17 acima ilustra o número de trabalhadores e trabalhadoras por conta de outrem nos estabelecimentos com sede no Concelho de Valongo, por sector de atividade. Como se pode constatar, a maioria, que corresponde a 57,7% exerce atividade em estabelecimentos do Sector Terciário, seguido do Setor Secundário com uma percentagem de 41,8 e, por último, 0,5% dos e das trabalhadoras por conta de outrem trabalham no setor primário.



**Gráfico 9 - % de trabalhadores/as por setor de atividade**

Relativamente ao sexo, pode-se observar através do Gráfico 9 que os/as trabalhadores/as por conta de outrem são maioritariamente (60,3%) do sexo masculino, predomínio mais acentuado nos estabelecimentos do setor primário e secundário. No setor terciário verifica-se um maior equilíbrio entre o número de indivíduos de ambos os sexos, sendo que 51,8% são homens e 48,2% são mulheres.

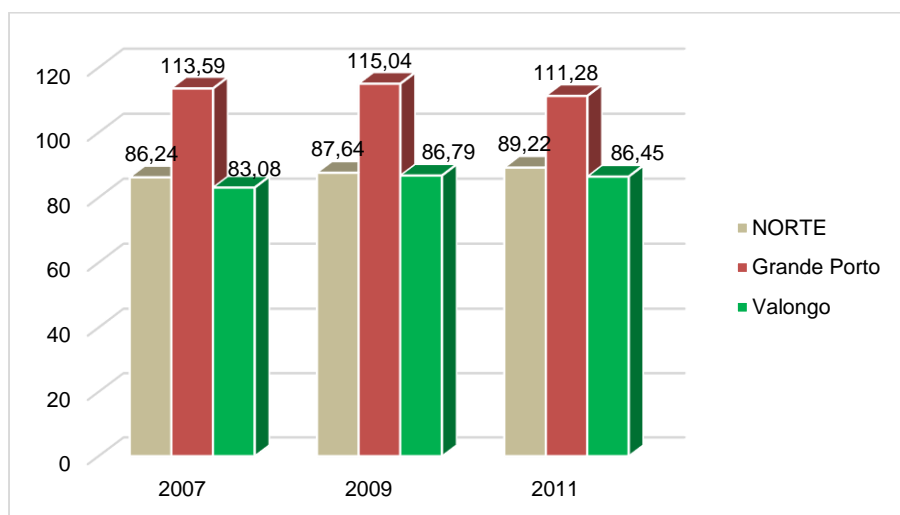
**Quadro 18 - Ganho médio mensal de trabalhadores/as por conta de outrem, segundo o setor de atividade e o sexo**

Ano	Sector Atividade	Sexo			Variação (M-F)
		M	F	Total	
2009	Sector Primário	607,7 €	488,1 €	574,7 €	119,60 €
	Sector Secundário	914,9 €	719,8 €	864,5 €	195,10 €
	Sector Terciário	956,0 €	782,8 €	869,3 €	173,20 €
	TOTAL	931,5 €	763,0 €	865,7 €	168,5 €
2011	Sector Primário	619,22 €	600,44 €	616,87 €	18,78 €
	Sector Secundário	938,49 €	754,68 €	887,61 €	183,81 €
	Sector Terciário	1036,32 €	823,76 €	932,69 €	212,56 €
	TOTAL	984,29 €	803,31 €	912,32 €	180,98 €

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Norte, 2010, 2011, 2012

Analisando os anos em referência (2009 e 2011), verifica-se que é no setor terciário que o ganho médio mensal é mais elevado, seguido do setor secundário e por último o primário. Relativamente ao

sexo, verifica-se que são as mulheres que auferem o ganho médio mais baixo em todos os setores. Comparando a evolução do ganho médio mensal de trabalhadores/as por conta de outrem entre 2009 e 2011, em ambos os sexos regista-se um aumento de 46,62€ (Quadro 18).



**Gráfico 10 - Comparação do poder de compra per capita, 2007, 2009 e 2011**

**Fontes de Dados:** INE - Estudo sobre o Poder de Compra Concelhio (Última atualização: 2015-03-23)

Através do Gráfico 10 é apresentada uma comparação entre o indicador do poder de compra per capita em Valongo com o poder de compra no Norte do País e Grande Porto, nos anos 2007, 2009 e 2011.

Como se pode constatar o concelho de Valongo regista nos três anos em análise um indicador do poder de compra per capita inferior ao da Região Norte e muito abaixo do Grande Porto.

Em 2011 a diferença do valor do poder de compra per capita em Valongo em relação ao Grande Porto é de 24,83.

**Quadro 19 - Trabalhadores/as por conta de outrem, segundo o nível de habilitações (2009)**

Valongo	Nível de Escolaridade												TOTAL
	Inferior 1.º Ciclo		1.º Ciclo		2.º Ciclo		3.º Ciclo		Secundário		Superior		
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	
2009	173	1,5	2489	21,0	2614	22,1	3071	25,9	2314	19,5	1187	10,0	11848

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Norte, 2010;

No que à habilitação académica de trabalhadores/as por conta de outrem diz respeito, pode-se observar, no quadro acima apresentado, que o nível de habilitação é tendencialmente baixo. Cerca de 44,5% dos trabalhadores e trabalhadoras têm habilitações inferiores ao 3º ciclo, e que apenas 29,6% detém o ensino secundário ou superior.

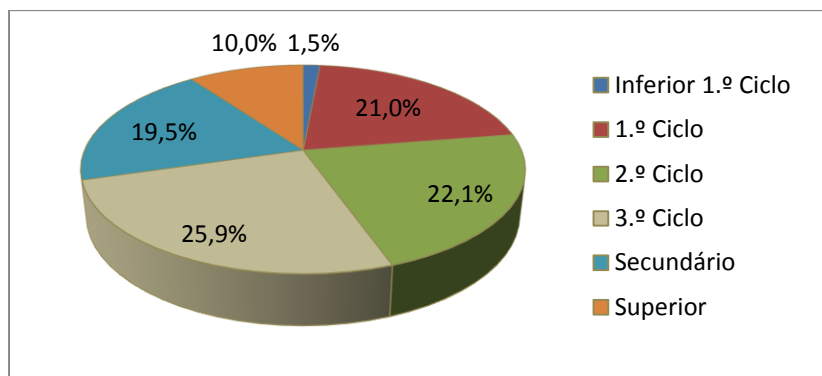


Gráfico 11- Nível de Escolaridade de trabalhadores/as do concelho - 2009

Numa análise mais pormenorizada, Gráfico 11, constata-se que no Concelho de Valongo, 25,9% dos trabalhadores e trabalhadoras por conta de outrem possuem o 3.º Ciclo.

Os/as que detêm o 2º Ciclo correspondem a 22,1%, seguido dos/as que possuem o Ensino Secundário e que corresponde a 19,5%; apenas uma percentagem de 10,0 possui Ensino Superior. No entanto, importa ainda salientar que, 22,5% têm habilitações ao nível do 1º Ciclo e inferior.

## Desemprego

Quadro 20 - Desemprego registado no concelho, por ano e segundo o sexo

Sexo	2009		2010		2011		2012		2013		2014	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Masculino	3172	43,6	3235	43,4	3778	46,7	4551	48,5	4258	46,7	3640	47,1
Feminino	4107	56,4	4216	56,6	4321	53,3	4830	51,4	4856	53,2	4094	52,9
Total	7279	100,0	7451	100,0	8099	100,0	9381	100,0	9114	100,0	7734	100,0

Fonte: IEFP, Centros de Emprego – Estatísticas Mensais

Analisando a evolução do desemprego registado no concelho de Valongo, verifica-se, entre 2009 a 2012, um aumento de desempregados/as num total de 2.102 pessoas, sendo que a maior parte é do sexo feminino. Entre 2012 e 2014 regista-se um decréscimo de 1.647 no número de pessoas desempregadas, o que, de acordo com fonte oficial do IEFP significa que o desemprego tem vindo a baixar.

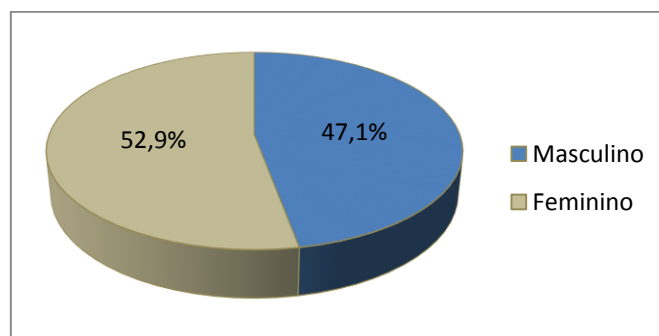


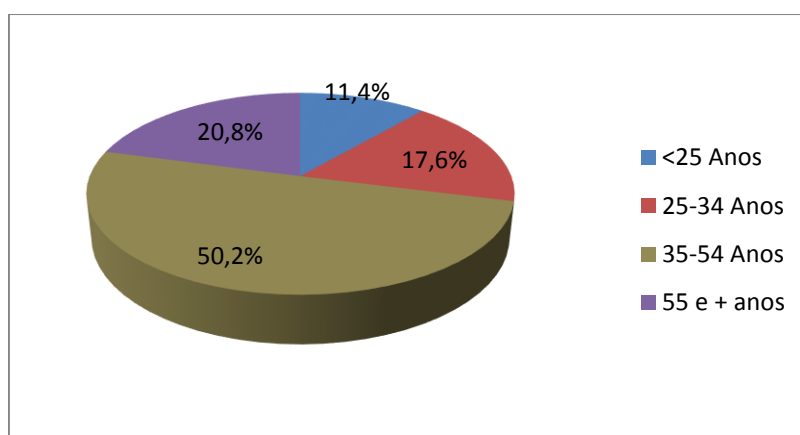
Gráfico 12 - % de Homens e Mulheres sem emprego em 2014, no concelho de Valongo

À semelhança do que também acontece na Região Norte e em Portugal Continental, também no Concelho de Valongo existe uma feminização do desemprego. De facto, a taxa de desemprego das mulheres (52,9%) é superior à dos homens (47,1%), no que diz respeito ao ano de 2014, conforme representado no Gráfico 12.

**Quadro 21 - Desemprego registado no concelho, por ano e segundo o grupo etário**

Ano	Desemprego Registrado por Grupos Etários								
	<25 Anos		25-34 Anos		35-54 Anos		55 e + anos		TOTAL
	N	%	N	%	N	%	N	%	
2009	988	13,6	1737	23,9	3424	47,0	1130	15,5	7279
2010	1010	13,6	1668	22,4	3631	48,7	1142	15,3	7451
2011	1149	14,1	1790	22,1	3966	49,0	1194	14,8	8099
2012	1315	14,0	2113	22,5	4576	48,8	1377	14,7	9381
2013	1201	13,2	1881	20,6	4480	49,2	1552	17,0	9114
2014	880	11,4	1359	17,6	3886	50,2	1609	20,8	7734

Fonte: IEFP, Centros de Emprego – Estatísticas Mensais



**Gráfico 13 - Desemprego no concelho por grupos etários – 2014**

À escala municipal, em 2014, metade das pessoas desempregadas têm idades compreendidas entre os 35 e os 54 anos de idade (50,2%), sendo estes valores superiores aos registados na Região Norte e Portugal para a mesma faixa etária.

É ainda de salientar a percentagem de desemprego registada na faixa etária de 25/34 anos, cerca de 17,6%, conforme se constata pelo Quadro 21 e Gráfico 13.



Quadro 22 - Desemprego registado no Concelho, por anos e segundo os níveis de escolaridade

Ano	Nível de Escolaridade												TOTAL
	< 1.º Ciclo		1.º Ciclo		2.º Ciclo		3.º Ciclo		Secundário		Superior		
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	
2009	258	3,5	2275	31,3	1599	22,0	1420	19,5	1216	16,7	511	7,0	7279
2010	256	3,4	2181	29,3	1541	20,7	1515	20,3	1428	19,2	530	7,1	7451
2011	238	2,9	2088	25,8	1672	20,6	1778	22,0	1673	20,7	650	8,0	8099
2012	304	3,2	2234	23,8	1771	18,8	2081	22,1	2061	21,9	930	9,9	9381
2013	332	3,6	2207	24,2	1635	17,9	1868	20,5	2056	22,6	1016	11,2	9114
2014	337	4,4	1999	25,8	1448	18,7	1520	19,7	1643	21,2	787	10,2	7734

Fonte: IEFP, Centros de Emprego – Estatísticas Mensais

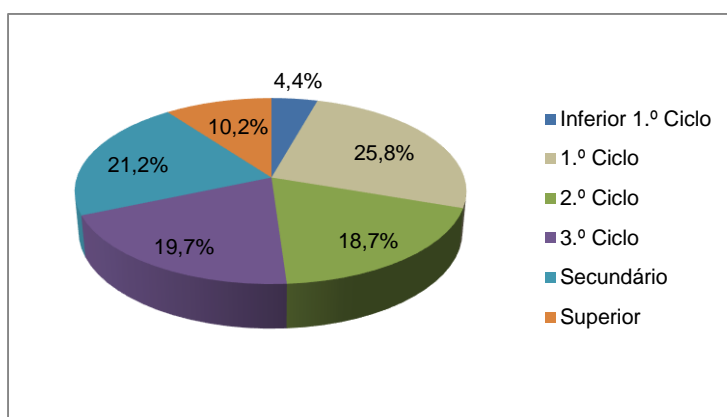


Gráfico 14 - Desemprego por nível de escolaridade

Em 2014, no Concelho de Valongo, cerca de 25,8% do número de desempregados/as, possui apenas o 1.º Ciclo. 19,7% e 18,7% dos trabalhadores e trabalhadoras sem emprego possuem, respetivamente o 3.º Ciclo e o 2º Ciclo. Os indivíduos que possuem o Ensino Secundário correspondem a 21,2%. De realçar que o número de indivíduos desempregados com ensino superior tem vindo a aumentar – de 7% registados em 2009 passou para 10,2% em 2014.

Quadro 23 - Desemprego registado no concelho, segundo o tempo de inscrição

Tempo de Inscrição	2009		2010		2011		2012		2013		2014	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Menos de 1 ano	4326	59,4	3725	50,0	4534	56,0	5073	54,1	4319	47,4	3379	43,7
1 ano e mais	2953	40,6	3726	50,0	3565	44,0	4308	45,9	4795	52,6	4353	56,3
TOTAL	7279	100,0	7451	100,0	8099	100,0	9381	100,0	9114	100,0	7734	100,0

Fonte: IEFP, Centros de Emprego – Estatísticas Mensais

No que concerne ao tempo de inscrição, Quadro 23, nos anos 2013/14, o desemprego registado está presente, sobretudo, ao nível das pessoas desempregadas há mais de um ano, ou seja o desemprego de longa duração, correspondendo, no ano de 2014 a 56,3%.

Nos anos anteriores, nomeadamente, de 2009 a 20012 verifica-se o oposto. A maior percentagem de desempregados/as corresponde a inscritos/as há menos de um ano.

## Capítulo IV

---

## Saúde

Pretende-se, neste capítulo, efetuar uma abordagem centrada essencialmente, nas estruturas de saúde existentes no concelho de Valongo após a fusão ao nível dos centros de saúde e hospitais e ainda alguns indicadores que caracterizam este território com base nos dados estatísticos do perfil da saúde 2012 /ACES Valongo e o perfil da saúde 2013 ACES Maia/Valongo

### **Caracterização das estruturas de saúde no concelho de Valongo**

A promoção da saúde e a identificação de situações que promovam a melhoria do estado de saúde da população valonguense é, essencialmente, da responsabilidade do Agrupamento dos Centros de Saúde Maia/Valongo, no que se refere a cuidados de saúde primários e, do Centro Hospitalar S. João, no que se refere a cuidados de saúde secundários.

### **ACES Maia /Valongo**

No âmbito da Portaria nº310/2012 de 10 outubro foi criado o agrupamento de centros de saúde ACES Grande Porto III Maia/Valongo, que resultou da fusão dos ACES do Grande Porto III-Valongo, e do Grande Porto IV – Maia.

Houve a necessidade de criar órgãos de gestão mais flexíveis e mais próximos do/a cidadão/a, o que implicou um novo desenho do modelo organizacional dos centros de saúde.

A reconfiguração dos centros de saúde levou em consideração vários pressupostos tais como:

1. Abrangência superior a 50.000 utentes mas inferior a 200.000 utentes (para ter massa crítica e criar dinamismo, não adquirindo contudo, uma dimensão capaz de ser geradora de bloqueios);
2. Acessibilidade geográfica entre as unidades e os níveis superiores;
3. Uniformidade na referenciação hospitalar (todas as unidades de um agrupamento devem referenciar para o mesmo hospital);
4. Identidade geográfica e cultural alicerçada num histórico de problemas comuns com soluções similares;
5. Densidade populacional;
6. Índice de envelhecimento;
7. A região plano onde se inserem, ao nível da NUTS III.

O agrupamento de centros de saúde ACES Maia /Valongo é constituído por várias unidades funcionais.

Contudo vamos centrar a nossa análise nos dados referentes, sempre que possível ao concelho de Valongo.

### **Cuidados de saúde primários**

Em cada freguesia do concelho de Valongo existem unidades prestadoras de cuidados de saúde primários (Unidades de Saúde Familiar - USF ou Unidades de Cuidados de Saúde Personalizados -

UCSP), que garantem consultas médicas e de enfermagem de segunda a sexta-feira, entre as 8 e 20 horas, distribuídas da seguinte forma:

**Valongo**- USF Valongo; USF Stª Justa;

**Alfena** - USF Alfena;

**Ermesinde** – USF Ermesinde (localizada na Gandra); USF Bela; USF Emílio Peres, USF Ermesinde, UCSP Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados de Ermesinde;

**Sobrado** - USF S. João de Sobrado;

**Campo** - UCSP Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados de Campo;

Situado em Ermesinde, em instalações partilhadas com a USF Ermesinde, existe ainda o **Serviço de Atendimento a Situações Urgentes (SASU)**, destinado à prestação de cuidados de saúde de carácter agudo/urgente no âmbito dos Cuidados de Saúde Primários (CSP), entre as 20 e 23 horas em dias úteis, e entre as 9 e as 21 horas durante o fim-de-semana e feriados.

**No âmbito da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados** (Decreto-Lei n.º 101/2006, de 6 de Junho - criação da RNCCI) que visa "promover a autonomia, através da melhoria da funcionalidade da pessoa em situação de dependência, por meio da sua reabilitação, readaptação e reinserção familiar e social" desde a alta hospitalar até ao domicílio, promovendo e mantendo o conforto e a qualidade de vida, independentemente da idade, também o ACES presta serviços através de:

ECL- Equipa Coordenadora Local de Valongo, que assegura o acompanhamento e gestão interna da RNCCI a nível local, em articulação com outros intervenientes. Conta com duas unidades de internamento da rede, num total de 32 camas, uma Unidade de Média Duração e Reabilitação e uma Unidade de Longa Duração e Manutenção, ambas localizadas no Hospital de São Martinho.

Localmente articula com a ECCI – Equipa de Cuidados Continuados Integrados de Ermesinde e a ECCI – Equipa de Cuidados Continuados Integrados de Valongo, com capacidade de resposta no âmbito da saúde e apoio social no domicílio para 30 Utentes;

**Ao nível dos cuidados na comunidade o ACES presta serviço através:**

UCC - Unidade de Cuidados na Comunidade de Ermesinde, (funciona nas instalações de Ermesinde, sitas na Rua Professor Egas Moniz (Gandra), com os seguintes programas - Amamentação, Parentalidade e Saúde Escolar;

UCC - Unidade de Cuidados na Comunidade Vallis Longus, a funcionar nas instalações de Valongo, com os Programas de Amamentação, Parentalidade, Saúde Escolar;

Localizado nas instalações da Unidade de Valongo, existe ainda um **Centro de Diagnóstico Pneumológico (CDP)**, responsável pelo tratamento dos casos de tuberculose em utentes do concelho e pelo acompanhamento do seu cumprimento através da toma de observação direta. A funcionar em Ermesinde (instalações do Centro de Saúde de Ermesinde-Zona da Bela) existe ainda:

**- Consulta de Cessação Tabágica, multidisciplinar;**

**- Equipa local de intervenção (ELI) de Valongo**, no âmbito do projeto SNIPI (Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância), constituída por uma equipa multidisciplinar, cujo objetivo é intervir junto de crianças, até aos seis anos de idade, com alterações ou em risco de apresentar alterações nas estruturas ou funções do corpo, tendo em atenção o seu normal desenvolvimento.

**Serviços comuns ao ACES Maia/Valongo**

São disponibilizados serviços no âmbito da **Saúde Pública – Unidade de Saúde Pública (USP)**, comum aos polos Valongo/Ermesinde e Maia e que tem a sede na Unidade na Maia (Rua Visconde Barreiros, Maia).

Relativamente à **Unidade de Recursos Assistenciais Partilhados (URAP)** Maia/Valongo, salienta-se a existência de consultas de Nutrição, Pediatria, Psicologia Clínica, Terapia da Fala e atendimento de Serviço Social, que recebem doentes referenciados pelos respetivos médicos de família e que tem a sede na Rua Nova do Corva, s/nº, no lugar dos Moutidos, Águas Santas, Maia.

**Quadro 24 - Unidades funcionais em Valongo, 2013**

<b>Unidade de Saúde Familiar</b>	<b>7</b>
<b>Unidade de cuidados de Saúde Personalizados</b>	<b>2</b>
<b>Unidade de Cuidados na Comunidade</b>	<b>2</b>
<b>Unidade de Saúde Pública</b>	<b>–</b>
<b>Unidade de Recursos Assistenciais Partilhados</b>	<b>–</b>
<b>Total</b>	<b>11</b>

Fonte: Perfil de Saúde 2014/ACES Valongo/ARS Norte

Segundo o Perfil de Saúde 2014, em 2013 existem em Valongo 11 unidades funcionais, sendo que 7 são Unidades de Saúde Familiar, 2 Unidades de Cuidados de Saúde Personalizados e 2 Unidades de Cuidados na Comunidade, conforme expresso no quadro 27.

**Cuidados de saúde secundários**

O principal centro de referência é o **Centro Hospitalar S. João que resultou da fusão entre o Hospital S. João e o Hospital Nossa Senhora da Conceição de Valongo** (decreto lei nº 30/2011 de 2 de Março).

**O Pólo de Valongo (Hospital Nossa Senhora da Conceição)** atualmente disponibiliza consulta externa de Anestesiologia, Cirurgia Geral, Cirurgia Vascular, Cirurgia Plástica Reconstructiva, Estomatologia/Medicina Dentária, Medicina Interna (na qual está incluída uma consulta de apoio de Podologia), Ortopedia, Pediatria, Urologia, Fisiatria, Dermatologia, Psicologia e Psiquiatria. Dispõe de um serviço de medicina interna destinado a 24 doentes, um Serviço de Medicina Física e Reabilitação para 14 doentes e uma Unidade de Cirurgia de Ambulatório (UCA).

Possui uma Unidade Residencial de Transição (internamento) a funcionar com 8 doentes e uma Unidade para o Desenvolvimento e Integração (UADI) que se destina à Reabilitação Psicossocial da pessoa com doença mental grave com capacidade para 25 doentes.

Possui ainda uma Equipa Comunitária constituída por um médico, 1 enfermeiro, 1 assistente social e 1 terapeuta ocupacional para intervenção domiciliária.

No campo da Psiquiatria e da Pedopsiquiatria, a **Clínica de Psiquiatria e Saúde Mental do Hospital de S. João** presta assistência à população residente no Porto Oriental, Maia e Valongo (cerca de 350.000 habitantes) no contexto hospitalar (internamento de agudos e ambatório) e em ligação com a Medicina Geral e Familiar (consultoria), bem como num programa comunitário de atenção a uma intervenção em crise (prevenção) e a um acompanhamento de doentes do fórum psiquiátrico crónico (reabilitação).

Atende ainda do ponto de vista psiquiátrico e psicológico, no modelo de Psiquiatria de Ligação englobando a Psicologia da Saúde, doentes em tratamento (consulta ou internamento) no Centro Hospitalar São João, independentemente da área de residência.

Integra consultas específicas como Perturbações do Comportamento Alimentar, Perturbações do Espectro Obsessivo, Perturbações de Stress Pós-traumático e Sexologia Clínica, podendo estabelecer com outros hospitais, onde tais consultas não existam, acordos quanto ao atendimento de doentes das suas respetivas áreas de referência.

### Alguns indicadores de saúde que caracterizam o concelho de Valongo

Os dados estatísticos a partir de 2012, não aparecem na sua globalidade desagregados, fruto da constituição do Agrupamento de Saúde ACES Maia/Valongo.

Salientaremos o concelho de Valongo sempre que tal for possível.

### Indicadores gerais

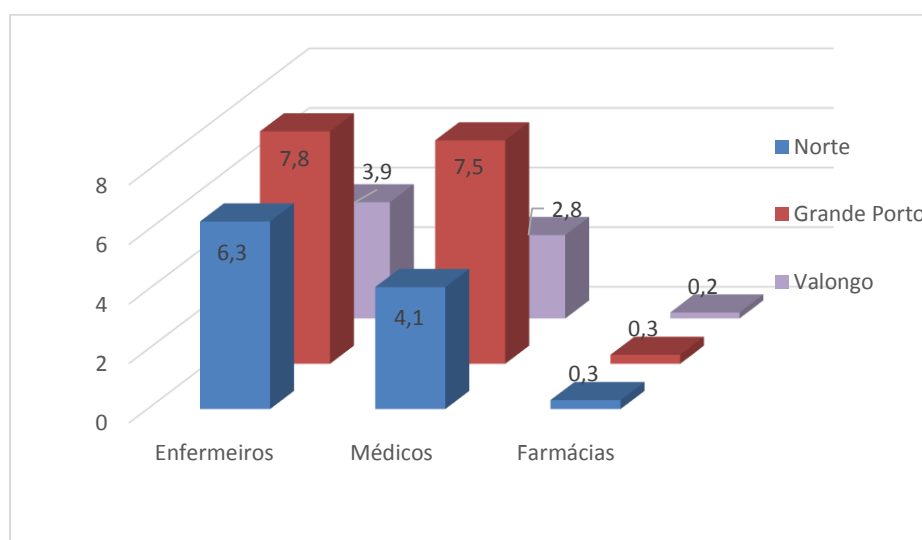


Gráfico 15 - Percentagem de enfermeiros, médicos e farmácias por cada 1000 hab., referente a 2012

Fonte: Perfil de saúde 2013 /ACES Valongo/ARS Norte

Em 2012, a percentagem de médicos (2,8) e enfermeiros (3,9) por cada 1000 habitantes é no concelho de Valongo muito inferior à média do Grande Porto (7,5%) e (7,8%) respetivamente, conforme representado no Gráfico 15.

**Quadro 25 - Hospitais e Farmácias do concelho em 2012**

<b>Hospitais Públicos</b>	<b>1</b>
<b>Hospitais Privados</b>	<b>2</b>
<b>Farmácias</b>	<b>17</b>

Fonte: Perfil de Saúde 2013/ACES Valongo/ARS Norte

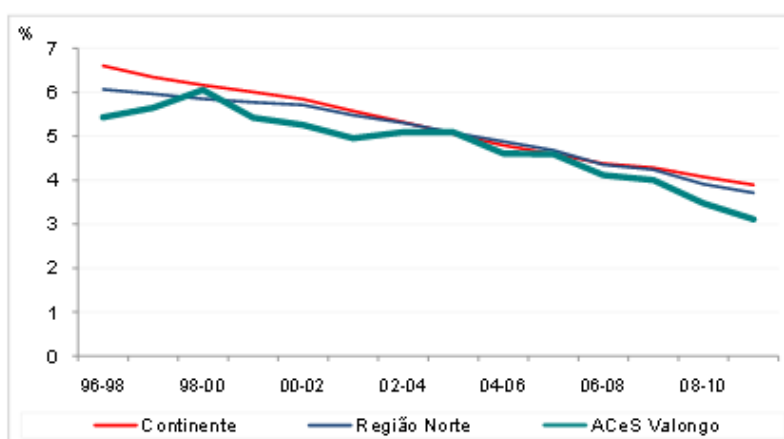
No que diz respeito a Hospitais e Farmácias, de acordo com a informação fornecida pelo ACES/Valongo, em 2012 existiam 17 farmácias distribuídas pelo concelho, 2 Hospitais Privados e 1 Público – Quadro 25.

### Nascimentos em Mulheres em Idade de Risco no concelho de Valongo

**Quadro 26 - Evolução da % de nascimentos em mulheres com idade inferior a 20 anos (média anual por triénios)**

Local de residência	96-98	00-02	05-07	09-11
<b>Continente</b>	6,6 %	5,8 %	4,6 %	3,9 %
<b>Região Norte</b>	6,1 %	5,7 %	4,7 %	3,7 %
<b>ACES Valongo</b>	5,4 %	5,3 %	4,6 %	3,1 %

Fonte: Perfil de saúde 2012/ACES Valongo/ARS Norte



**Gráfico 16 - Evolução da % de nascimentos em mulheres com idade inferior a 20 anos, 1996-2010 (média anual por triénios)**

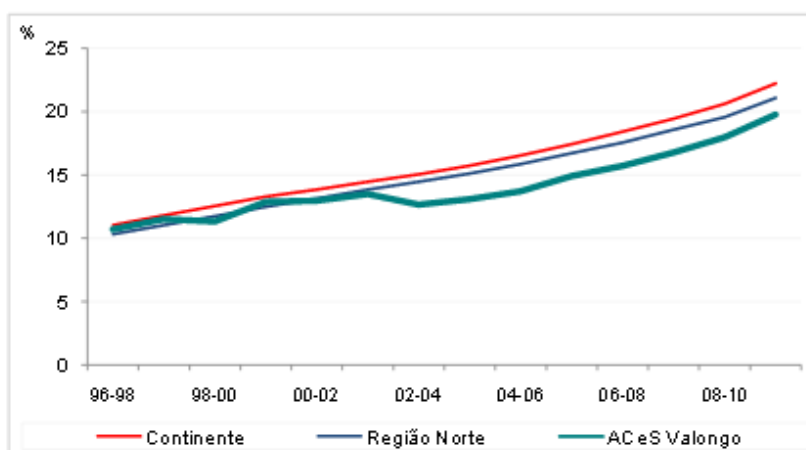
Ainda segundo os dados do ACES/Valongo a proporção de nascimentos em mulheres com idade inferior a 20 anos tem vindo a diminuir, tendo-se registado neste território um decréscimo de 2,3% entre 1996 e 2011. É de sublinhar ainda que, para este indicador, os valores referentes aos concelhos da Maia e Valongo são inferiores aos registados na Região Norte ou no Continente.



**Quadro 27 - Evolução da % de nascimentos em mulheres com idade superior ou igual a 35 anos (média anual por triénios)**

Local de residência	96-98	00-02	05-07	09-11
Continente	11,0 %	13,8 %	17,4 %	22,2 %
Região Norte	10,3 %	13,1 %	16,7 %	21,1 %
ACES Valongo	10,7 %	13,0 %	14,9 %	19,7 %

Fonte: Perfil de saúde 2012/ACES Valongo/ARS Norte



**Gráfico 17 - Evolução da % de nascimentos em mulheres com idade superior a 35 anos, 1996-2010 (média anual por triénios)**

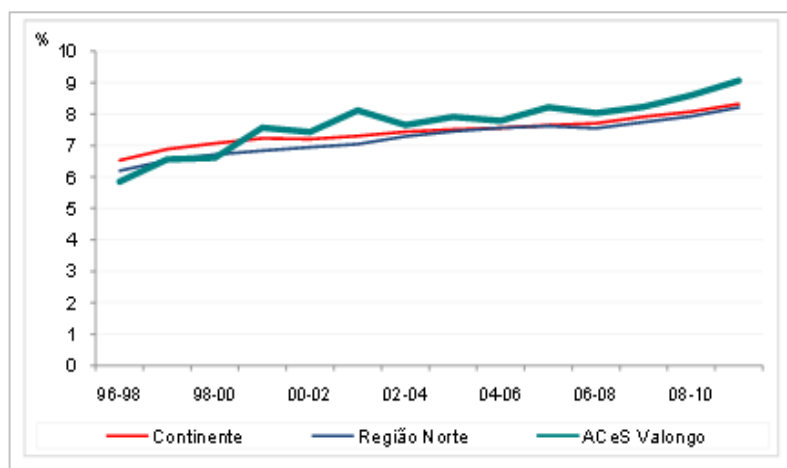
De acordo com a informação daquela entidade a proporção de nascimentos em mulheres com idade superior a 35 anos tem aumentado consideravelmente, com enfoque no último triénio (2009-2011), embora inferior à média da região norte e continente. Entre 1996 e 2011 regista-se um aumento de 9 pontos percentuais de nascimentos em mulheres com idade superior a 35 anos.

### Nascimento Pré-Termo e Baixo Peso à Nascimento

**Quadro 28 - Evolução da proporção (%) de crianças com baixo peso à nascença (média anual por triénios)**

Local de Residência	96-98	00-02	05-07	09-11
Continente	6,5 %	7,2 %	7,6 %	8,3 %
Região Norte	6,2 %	6,9 %	7,6 %	8,2 %
ACES Valongo	5,8 %	7,4 %	8,2 %	9,1 %

Fonte: Perfil de saúde 2012/ACES Valongo/ARS Norte



**Gráfico 18 - Evolução da % de crianças com baixo peso à nascença, 1996-2011 (média anual por triénios)**

Segundo os dados do ACES/Valongo a proporção de crianças com baixo peso à nascença tem vindo a aumentar, sendo que no último triénio foi superior à região norte e continente. Entre 1996 e 2011 regista-se um aumento de 3,3 p.p. de crianças com baixo peso à nascença.

## Mortalidade Infantil

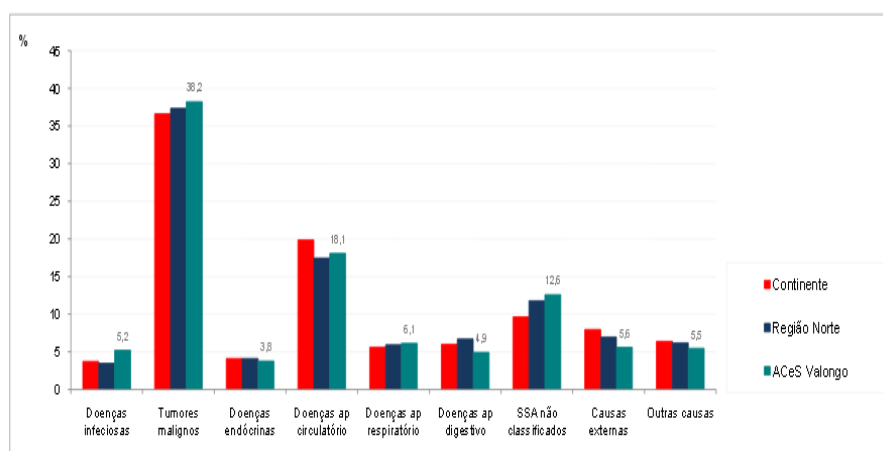
**Quadro 29 - Evolução da mortalidade infantil por ano**

Indicadores	2000-02	01-03	02-04	03-05	04-06	05-07	06-08	07-09	08-10	09-11
Taxa de Mortalidade Infantil	3,9 %	4,6 %	5,2 %	5,1 %	2,9 %	1,9 %	1,3 %	2,0 %	1,3 %	2,0 %

Fonte: Perfil de saúde 2012/ACES Valongo/ARS Norte

No que diz respeito à mortalidade infantil esta tem diminuído, revelando taxas inferiores quer relativamente à região norte, quer ao continente. Entre 2000 e 2011 registou-se uma descida da percentagem da taxa de mortalidade de 3,9% para 2%, conforme demonstrado no Quando 29.

## Mortalidade



**Gráfico 19 – Mortalidade proporcional por grandes grupos de causas de morte no triénio 2008-2010, para as idades inferiores a 75 anos**

Do total das causas de morte prematura para idades inferiores a 75 anos, destacam-se os tumores malignos (38,2 %), as doenças do aparelho respiratório (6,1 %), as doenças infecciosas (5,2%) superior às da região norte e continente. Destacando-se pela positiva, com valores inferiores ao da região norte, as doenças do aparelho digestivo.

Por ser a informação mais atualizada no que se refere aos indicadores de saúde, entende-se pertinente, em jeito de síntese, fazer alusão aos indicadores mencionados no perfil de saúde 2014 ACES Maia/Valongo, que apesar de abranger os dois concelhos, não deixa de referenciar alguns indicadores na sua desagregação.

A proporção de nascimentos em mulheres com idade inferior a 20 anos (2,7% no triénio 2010-2012) tem diminuído, mantendo-se inferior à da RN (3,4%) e à do Continente (3,7%).

A evolução da proporção de nascimentos em mulheres com idade superior a 35 anos (25,6% no triénio 2010-2012) mostra uma tendência inversa, mas com valores, no mesmo período, superiores aos da RN (22,2%) e Continente (23,7%).

Nos determinantes da saúde, a proporção de pessoas inscritas nos Cuidados de Saúde Primários com diagnóstico ativo por abuso de tabaco, excesso de peso, abuso crónico do álcool e abuso de drogas, no sexo masculino, é superior à do sexo feminino, sendo que os valores observados para o abuso de tabaco e excesso de peso, são superiores aos registados na RN e no Continente, para ambos os sexos e na sua desagregação.

A proporção de nascimentos pré-termo (7,3% no triénio 2010-2012) inverteu a tendência crescente no triénio 2007-2009, apresentando no último triénio, um valor inferior ao da RN e do Continente. A proporção de crianças com baixo peso à nascença (9,0% no triénio 2010-2012) tem vindo a aumentar, apresentando valores superiores aos da RN e aos do Continente.

A **mortalidade infantil** (1,7 óbitos infantis por 1000 nados vivos no triénio 2010-2012), apresenta uma tendência decrescente e os valores observados são inferiores aos da RN e do Continente, sobretudo, à custa da componente pós-neonatal (óbitos ocorridos entre os 28 dias e o primeiro ano de vida).

Destacam-se, pelo seu maior peso relativo, as doenças do aparelho circulatório, seguidas dos tumores malignos, na mortalidade proporcional por grandes grupos de causas de morte, para todas as idades e ambos os sexos. Já para a população com idade inferior a 75 anos os tumores malignos são o grupo de causas de morte com maior expressão, registando valores ligeiramente superiores aos da RN.

No triénio 2009-2011 a taxa de mortalidade prematura padronizada pela idade (idade inferior a 75 anos) apresenta, para todas as causas de morte, valores inferiores aos da RN, com significância estatística. Destaca-se, pela negativa, o tumor do esófago, em ambos os sexos e no sexo masculino, com valores superiores aos da RN mas sem significância estatística, assim como os tumores malignos do aparelho respiratório e dos ossos, pele e mama, com valores superiores aos da RN em ambos os sexos e na sua desagregação.

No que diz respeito à morbilidade nos Cuidados de Saúde Primários (CSP), medida pela proporção de inscritos com diagnóstico ativo de ICPC-2, as causas de doença mais registadas são a hipertensão arterial, as alterações do metabolismo dos lípidos, as perturbações depressivas e a

obesidade, sendo que as duas últimas apresentam valores superiores aos da RN e do Continente, para ambos os sexos e na sua desagregação.

A taxa de incidência da infeção VIH apresenta, em 2012, valores superiores aos registados da RN mas inferiores aos do Continente. Relativamente, à taxa de incidência de tuberculose (29,9/105) mantém-se a tendência decrescente, sendo, no entanto, superior à observada na RN e no Continente.

### **Comportamentos Aditivos e Dependências**

A atualização do Diagnóstico do Concelho de Valongo relativo aos Comportamentos Aditivos e Dependências (CAD), elaborado pelo Centro de Respostas Integradas (CRI) Porto Oriental, da Divisão para a Intervenção nos Comportamentos Aditivos e Dependências (DICAD) da ARS Norte., foi elaborado com a participação das diferentes entidades parceiras sociais que intervêm no Concelho de Valongo, bem como informação estatística proveniente das várias equipas técnicas especializadas nas diferentes áreas de missão do CRI Porto Oriental e de um conjunto de outras entidades com ação privilegiada na área dos comportamentos aditivos.

Pretende, de forma sumária, caracterizar os territórios alvo do diagnóstico, identificar os principais problemas, definir os grupos-alvo e contextos a intervir, quais as prioridades de intervenção, bem como identificar recursos já disponíveis no Concelho.

Centraremos esta abordagem apenas nos principais problemas e grupos identificados.

### **Identificação dos principais problemas**

**Consumo de substâncias psicoativas lícitas nos adultos:** Verifica-se um aumento significativo da prevalência e incidência de utentes ativos em programa de tratamento para problemas ligados ao consumo de álcool (PLA) sendo que, em 2011, havia na Consulta Descentralizada de Valongo 45 utentes com esta problemática e em 2013 este número ascendia a 153

**Consumo de substâncias psicoativas nos jovens:** Os dados referentes ao Inquérito Nacional em Meio Escolar, realizado nos anos de 2006 e 2011, apontam para um aumento do consumo de cannabis tanto nos jovens do 3º Ciclo como nos do Secundário. De salientar que não existem dados estatísticos para o Concelho de Valongo podendo-se extrapolar unicamente, através das informações recolhidas junto dos parceiros, nomeadamente dos Agrupamentos de Escolas de Valongo, que a tendência será a mesma dos outros concelhos do Grande Porto.

De acordo com os dados disponibilizados pelo SIM, verifica-se que o número de jovens em seguimento na consulta de atendimento de jovens em risco da Consulta Descentralizada de Valongo tem vindo a crescer desde a sua abertura em 2011 sendo que, em 2014, houve 48 jovens em seguimento nesta consulta (dos quais 25 correspondem a primeiras consultas).

**Consumo de substâncias psicoativas ilícitas nos adultos:** Dos 2.843 utentes ativos do CRI Porto Oriental 592 pertenciam ao Concelho de Valongo (2013) representando quase 21% do total dos utentes. Na Consulta Descentralizada de Valongo os dados do SIM apontam para 224 utentes ativos com consumo de substâncias psicoativas ilícitas. Uma parte significativa dos utentes em tratamento na Consulta Descentralizada de Valongo encontra-se em programa terapêutico com agonista

opiáceo (159 utentes em 2013 – SIM). Regista-se, assim, aumento de quase 50% face ao ano de 2011 em que se encontravam apenas 74 utentes neste tipo de programa. Este último dado reflete a necessidade da manutenção e ampliação das respostas ao nível do Tratamento neste Concelho. Constata-se que o número de utentes ativos com heroína/opiáceos como substância psicoativa principal tem-se mantido estável ao longo dos últimos anos, tendo havido um aumento considerável (de 23 em 2011 para 43 em 2013) de utentes com cocaína como substância psicoativa principal neste último ano. A incidência e a prevalência do número de utentes com problemas ligados ao consumo de heroína e cocaína justificam a manutenção das respostas existentes. Relativamente à cannabis como substância psicoativa principal é de notar um aumento de mais de 50% entre 2011 e 2013.

Apesar de no primeiro diagnóstico realizado neste Concelho (2008) terem surgido dados de preocupação acerca de comportamentos de risco associado ao consumo endovenoso de substâncias psicoativas em indivíduos não sinalizados para estruturas de tratamento, nos últimos anos, a verdade é que esta já não é uma realidade preocupante em Valongo. Ao nível dos utentes da Consulta Descentralizada de Valongo tem-se vindo a trabalhar diretamente na prevenção de situações de risco associadas ao consumo.

**Outros comportamentos aditivos e/ou dependências comportamentais sem substância:**

Apesar de haver ainda poucos dados quantitativos sobre estes problemas foi possível, através de contactos com técnicos/as das várias freguesias, perceber a emergência destas problemáticas, nomeadamente, ao nível do jogo patológico e dependência de internet.

No Concelho de Valongo salientou-se, no contacto com os vários parceiros sociais, a problemática do jogo patológico com as “Raspadinhas” e, essencialmente, entre as mulheres. De notar que das 6 pessoas/utentes do CRI Oriental que foram sinalizadas com dependência comportamental, 2 eram do Concelho de Valongo (2013).

## **Capítulo V**

---

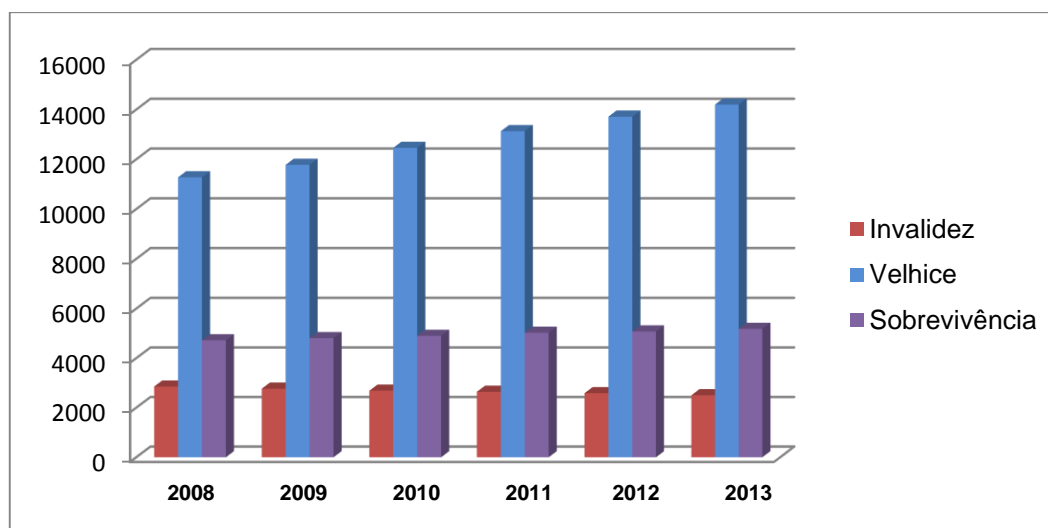
# **Proteção Social**

Pretende-se neste capítulo apresentar alguns dados relativamente a indicadores que podem contribuir para uma caracterização do concelho em termos de beneficiários e beneficiárias de alguns apoios sociais designadamente, pensionistas, beneficiários/as de subsídio de desemprego, rendimento social de inserção e subsídios de ação social.

**Quadro 30 - Número de pensionistas ativos em Valongo por tipo de pensão**

Tipo de Pensão	2008	2009	2010	2011	2012	2013	Evolução nº pensionistas ativos (%)
Invalidez	2855	2770	2688	2644	2589	2505	-12,25
Velhice	11275	11777	12459	13130	13713	14198	25,92
Sobrevivência	4723	4809	4901	5027	5079	5182	9,71
<b>TOTAL</b>	<b>18853</b>	<b>19356</b>	<b>20048</b>	<b>20801</b>	<b>21381</b>	<b>21885</b>	<b>16,08</b>

Fonte dados – ISS/MESS – última atualização 08/04/2015



**Gráfico 20 - Número de pensionistas ativos em Valongo por tipo de pensão**

Pela análise do Quadro 30 e representado através do Gráfico 20 é visível, entre 2008 e 2013, um aumento substancial do número total de pensionistas ativos, num total 3.032 pessoas, e correspondendo a uma percentagem de 16,08%.

Este aumento resultou da subida do número de pensionistas por velhice em 2.923 pessoas, correspondendo a um aumento de 25,92% e do número e das pensões de sobrevivência em 9,71%. Ao invés, os valores absolutos de pensionistas por invalidez sofreram um decréscimo de 350 pessoas, que se traduz numa redução de 12,25%, no período em análise.

Quadro 31 - Evolução do nº de pensionistas face à população empregada em idade ativa - % no concelho de Valongo

Ano	N.º Pensionistas	Pensionistas por 100 habitantes em idade ativa
2008	18.853	24,4%
2009	19.356	24,9%
2010	20. 048	25,6%
2011	20. 801	26,5%
2012	21381	27,3%
2013	21.885	28,6%

Fonte dados – ISS/MESS – última atualização 08/04/2015

O peso dos e das pensionistas relativamente à população empregada em idade ativa tem vindo a aumentar, registando-se um acréscimo de 4,2 pontos percentuais entre 2008 e 2013, conforme se pode observar no Quadro acima apresentado e no Gráfico 21.

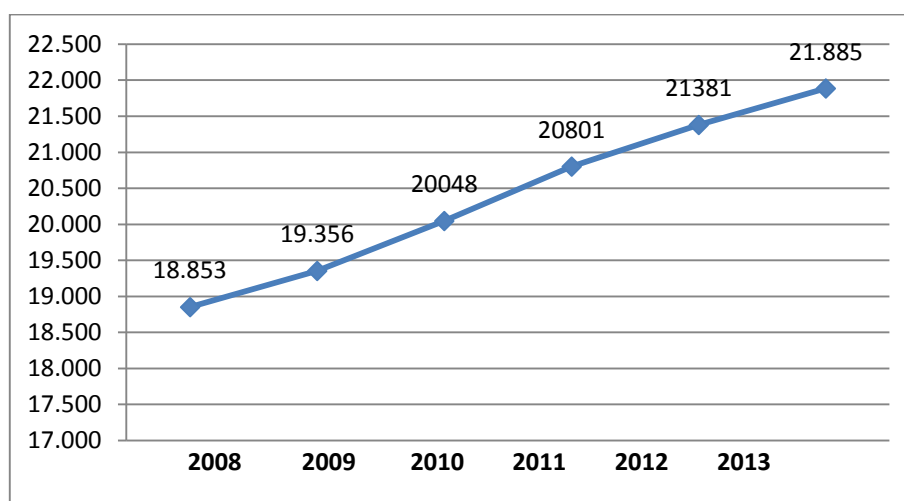


Gráfico 21- Evolução do nº de pensionistas em Valongo

Quadro 32 - Evolução do valor médio anual das pensões no concelho de Valongo

Ano	Valor médio anual das pensões
2008	3.940 €
2009	4.064 €
2010	4.170 €
2011	4.226 €
2012	4.130 €
2013	4.384 €

Fonte dados – ISS/MESS – última atualização 08/04/2015



O valor médio anual das pensões significa que cada pensionista residente no concelho de Valongo recebia, em média, uma pensão mensal, no valor aproximado, de 420€, no ano 2013.

No ano 2008 o valor medio era de 328€.

Ao longo de 6 anos (de 2008 a 2013) o valor medio das pensões registou um aumento de 91,6€.

**Quadro 33 – Nº de beneficiários/as com prestações de desemprego e valor médio do subsídio de desemprego em Valongo**

Ano	Nº total de desempregados/as	Beneficiários/as Subsídio Desemprego	Relação entre nº beneficiários/as com subsidio de desemprego e nº de desempregados/as	Valor médio do subsídio de desemprego
2008	-	5.803	-	3.189€
2009	7279	6.766	92,9%	3.512€
2013	9114	7.607	83,5%	5.766€

Fonte: ISS - Centro Distrital do Porto

Em 2009, 92,95% do total de desempregados e desempregadas recebia subsídio de desemprego.

Essa percentagem foi reduzindo verificando-se que, no ano 2013, apenas 83,5% das pessoas desempregadas recebem subsídio de desemprego.

No que respeita a valores do subsídio de desemprego, de acordo com a informação do ISS, em 2013, no concelho de Valongo 7.607 pessoas recebiam este apoio, cujo valor medio mensal era de 480,57€.

**Quadro 34 – Beneficiários/as do subsídio de desemprego por idades/Valongo**

Idade	2012	%	2013	%
Menos de 25 anos	492	6,4	405	5,3
25 - 29 Anos	869	11,4	788	10,4
30 – 39 Anos	2225	29,2	2262	29,7
40 – 49 Anos	1855	24,3	1890	24,9
50 – 54 Anos	897	11,7	916	12,0
55 e mais	1292	17,0	1346	17,7
Total	7630	100,0	7607	100,0

Fonte anuário da região norte 2012/2013

Pela análise do Quadro 34 verifica-se que nos dois anos em referência, cerca de 54% dos/as beneficiários/as de subsídio de desemprego situa-se na faixa etária dos 30 aos 49 anos, sendo que o intervalo dos 30/39 anos, corresponde, sensivelmente, a 29% do total das idades.

**Quadro 35 - Beneficiários/as de Rendimento Social de Inserção no Concelho de Valongo, segundo o Sexo por ano**

Ano	TOTAL	Sexo			
		H		M	
		N	%	N	%
2009	9606	4438	46,2	5168	53,8
2010	9905	4627	46,7	5278	53,3
2011	7932	3676	46,3	4256	53,7
2012	7106	3323	46,8	3783	53,2
2013	5606	2654	47,3	2952	52,7
2014	4740	2203	46,5	2537	53,5

Fonte: ISS - Centro Distrital do Porto

Relativamente ao Rendimento Social de Inserção regista-se ao longo dos anos em referência (2009/2014) um decréscimo do número de beneficiários/as desta prestação social em 4.866 pessoas e ainda o predomínio do sexo feminino em detrimento dos beneficiários do sexo masculino, sendo a percentagem de mulheres sempre superior a 52%.

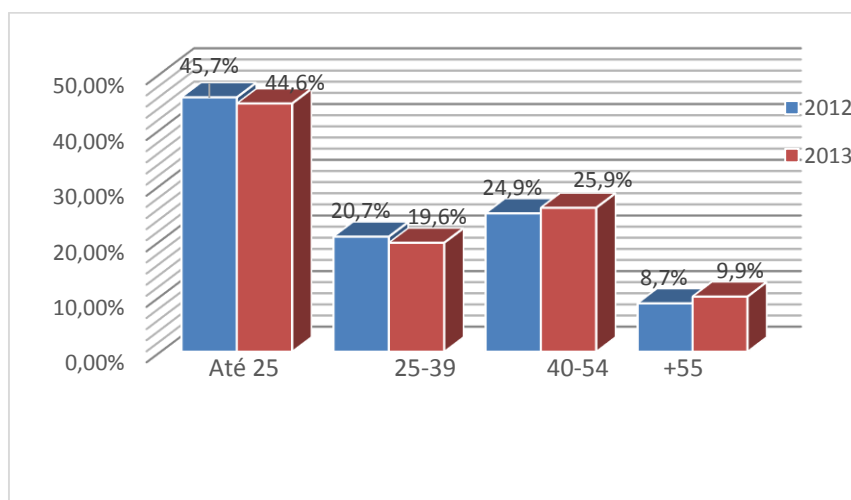
Salienta-se, no entanto, a alteração dos critérios para atribuição desta prestação o que contribuiu fortemente para uma redução do número de beneficiários/as.

**Quadro 36 - Beneficiários/as do Rendimento Social de Inserção por sexo e grupo etário em Valongo**

Ano	H	M	Total	Até 25	%	25-39	%	40-54	%	+55	%
2012	3323	3783	7106	3245	45,7	1469	20,7	1767	24,9	624	8,7
2013	2654	2952	5606	2501	44,6	1101	19,6	1452	25,9	552	9,9

Fonte: ISS - Centro Distrital do Porto

Comparando o número total de beneficiários/as do RSI nos anos 2012/2013, verifica-se um decréscimo de cerca de 1.500 beneficiários/as.

**Gráfico 22 - % de beneficiários/as por grupo etário**

Constata-se que, nos dois anos em análise, é na faixa etária até aos 25 anos que se centra o maior número de beneficiários/as desta prestação social correspondendo, respetivamente, a 45,7% e 44,6% do total de beneficiários/as.

No ano 2013 regista-se ainda que 52,7% das pessoas beneficiárias do RSI são mulheres, correspondendo os homens a 47,3%.

**Quadro 37 - Número de processos de Rendimento Social de Inserção (RSI), por freguesia de residência**

<b>Freguesia</b>	<b>2009</b>	
	<b>N.º Processos</b>	<b>Indivíduos abrangidos</b>
	<b>2009</b>	<b>2009</b>
<b>Alfena</b>	591	1413
<b>Campo</b>	478	1104
<b>Ermesinde</b>	1542	3576
<b>Sobrado</b>	352	805
<b>Valongo</b>	699	1640
<b>TOTAL</b>	<b>3.662</b>	<b>8.538</b>

Fonte: ISS - Centro Distrital do Porto

**Quadro 38 - Número de beneficiários/as de RSI segundo o sexo, o grupo etário e a freguesia – 2009**

<b>Freguesia</b>	<b>TOTAL</b>	<b>Sexo</b>				<b>Idade</b>							
		<b>H</b>		<b>M</b>		<b>&lt; 25 anos</b>		<b>25 - 39</b>		<b>40 - 54</b>		<b>≥ 55 anos</b>	
		<b>N</b>	<b>%</b>	<b>N</b>	<b>%</b>	<b>N</b>	<b>%</b>	<b>N</b>	<b>%</b>	<b>N</b>	<b>%</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Alfena</b>	1413	659	46,6	754	53,4	643	45,5	275	19,5	348	24,6	147	10,4
<b>Campo</b>	1104	553	50,1	551	49,9	495	44,8	242	21,9	274	24,8	93	8,4
<b>Ermesinde</b>	3576	1575	44,0	2001	56,0	1702	47,6	757	21,2	808	22,6	309	8,6
<b>Sobrado</b>	805	395	49,1	410	50,9	323	40,1	161	20,0	235	29,2	86	10,7
<b>Valongo</b>	1640	748	45,6	892	54,4	745	45,4	371	22,6	387	23,6	137	8,4
<b>TOTAL</b>	<b>8538</b>	<b>3930</b>	<b>46,0</b>	<b>4608</b>	<b>54,0</b>	<b>3908</b>	<b>45,8</b>	<b>1806</b>	<b>21,2</b>	<b>2052</b>	<b>24,0</b>	<b>772</b>	<b>9,0</b>

Fonte: ISS - Centro Distrital do Porto

Segundo o Centro Distrital do Porto do Instituto da Segurança Social, em 2009 deram entrada 3.662 processos/pedidos de Rendimento Social de Inserção, tendo sido abrangidos 8.538 Indivíduos. As freguesias com maior número de processos são a de Ermesinde com 1.542 e a de Valongo com 699 (Quadros 37 e 38).

Quadro 39 - Beneficiários/as de RSI face à população residente em Valongo com 15 ou mais anos (%)

Ano	Beneficiário/as de RSI face à população residente
2008	8,8%
2009	8,6%
2010	12,7%
2011	10,0%
2012	8,9%
2013	7,0%

Fonte: Centro Distrital do Porto, Instituto da Segurança Social, IP | abril 2014

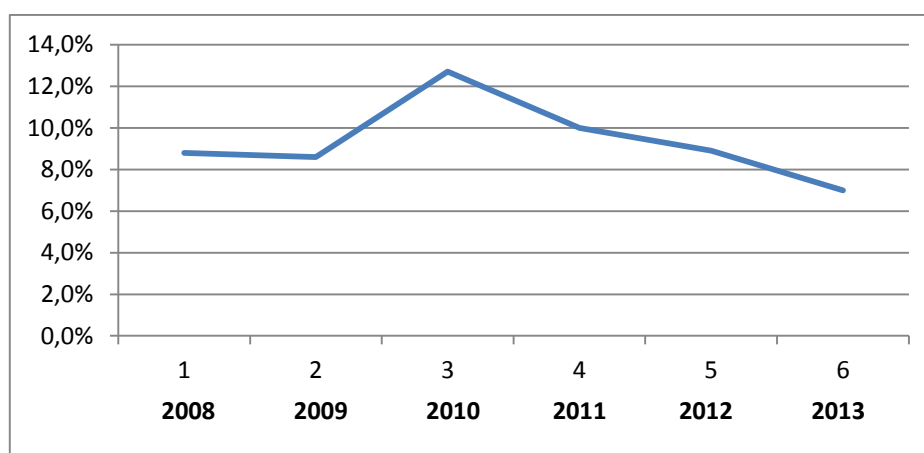


Gráfico 23 - % beneficiários/as de RSI

O peso dos/as beneficiários/as de RSI na população residente com 15 ou mais anos tem vindo a diminuir; em 2013 existem em Valongo 7 beneficiários/as de RSI em cada 100 residentes no concelho com 15 ou mais anos, conforme demonstrado no Quadro 39 e Gráfico 23.

Quadro 40 - Evolução do número de apoios económicos eventuais no âmbito da ação social (ISS) processados por rubrica em Valongo e por ano

Tipo de apoios	Nº apoios 2011	Nº apoios 2012	Nº apoios 2013
Precariedade	721	455	580
Sida	17	30	21
Lares lucrativos	24	52	43
Prevenção, reabilitação e ajudas técnicas	34	52	58
Toxicodependência (comunidades terapêuticas)	0	0	3
Outros	61	42	19
<b>Total</b>	<b>857</b>	<b>631</b>	<b>724</b>

Fonte: ISS - Centro Distrital do Porto

O Quadro 40 refere-se a apoios/prestações pecuniárias, de caráter eventual, com o intuito de minorar situações de carência, desigualdade socio económica, dependência, disfunção, exclusão ou vulnerabilidade sociais.

Entre 2011 e 2012, no Município de Valongo percecionou-se um decréscimo de 226 apoios processados na globalidade. Contudo entre 2012 e 2013 verificamos um aumento de 93 apoios. Salienta-se o aumento consecutivo do apoio na rubrica da prevenção, reabilitação e ajudas técnicas, nos três anos em análise.

Entre 2011 e 2013, o tipo de apoio com maior peso é o da precariedade, sendo que no último ano corresponde a uma percentagem de 80,11% relativamente ao total dos apoios.

A rubrica lares lucrativos, que se refere a apoios concedidos para a integração de seniores na valência de lar, teve de 2011 para 2012 um aumento de cerca de 46%, mas em 2013 registou uma descida de 17,3%.

## Capítulo VI

---

# Crianças e jovens em risco

O modelo de proteção de crianças e jovens em risco, em vigor desde janeiro de 2001, apela à participação ativa da comunidade, numa relação de parceria com o estado, concretizada nas Comissões de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ), capaz de estimular as energias locais potenciadoras de estabelecimento de redes de desenvolvimento social. As Comissões de Proteção de Menores, criadas na sequência do Decreto - Lei nº. 189/91, de 17/5 foram reformuladas e criadas de novo de acordo com a Lei de Promoção e Proteção aprovada pela Lei nº. 147/99, de 1 de setembro. As Comissões de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) são instituições oficiais não judiciais com autonomia funcional que visam promover os direitos da criança/jovem e prevenir ou pôr termo a situações suscetíveis de afetar a sua segurança, saúde, formação, educação ou desenvolvimento integral.

**Quadro 41 - Crianças/Jovens acompanhados/as, por escalão etário, problemática diagnosticada e sexo, 2014**

PROBLEMÁTICA																								
Idade/ Sexo	AS		CAESP		CJACABE D		ECPCBEDC		MT		MTPIA		NEG		OUTR		PFQC		SPDE		TOTAIS			
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Global %	
<b>0 – 2</b>	0	0	1	1	0	2	14	15	2	0	2	0	7	6	2	0	0	0	0	0	28	24	<b>52</b>	<b>13,80</b>
<b>3 - 5</b>	0	0	4	1	2	0	7	7	2	0	1	0	10	6	0	0	0	0	1	0	27	14	<b>41</b>	<b>10,88</b>
<b>6 - 8</b>	0	1	0	0	3	0	2	2	0	1	0	0	6	12	0	1	0	0	1	0	12	17	<b>29</b>	<b>7,69</b>
<b>9 - 10</b>	0	0	5	3	16	3	12	4	1	1	0	0	7	4	0	0	0	0	0	0	41	15	<b>56</b>	<b>14,85</b>
<b>11 - 14</b>	0	3	2	1	10	8	3	2	0	0	2	0	11	7	1	0	1	0	10	1	40	22	<b>62</b>	<b>16,45</b>
<b>15 - 17</b>	0	0	1	1	4	2	7	8	3	2	0	0	12	7	0	0	0	0	36	28	62	47	<b>111</b>	<b>29,44</b>
<b>18 – 21</b>	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	5	1	0	0	0	0	13	5	18	8	<b>26</b>	<b>6,90</b>
<b>TOTAIS</b>	0	4	13	7	35	15	45	40	8	4	5	0	58	43	3	1	1	0	61	34	<b>228</b>	<b>147</b>	<b>377</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados estáticos CPCJ, ano 2014

### **Legenda: Problemáticas**

**AS** - Abuso sexual

**CAESP** - Criança abandonada ou entregue a si própria

**CJACABED** - Criança/jovem que assume comportamentos que afetam o seu bem-estar ou desenvolvimento sem que os pais se oponham de forma adequada

**ECPCBEDC** - Exposição a comportamentos que possam comprometer o bem-estar e desenvolvimento da criança

**MT** - Maus tratos

**MTPIA** - Mau trato psicológico ou indiferença afetiva

**NEG** - Negligência

**OUTR** - Outras situações de perigo

**PFQC** - Prática qualificada pela lei penal como crime para crianças com idade inferior a 12 anos

**SPDE** - Situações de perigo em que esteja em causa o direito à educação

No ano de 2014, foram trabalhados pela Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Valongo (CPCJ) 377 processos, tendo sido diagnosticadas as seguintes problemáticas: abuso sexual (AS), criança abandonada ou entregue a si própria (CAESP), criança/jovem que assume comportamentos que afetam o seu bem-estar ou desenvolvimento sem que os pais se oponham de forma adequada (CJACABED), exposição a comportamentos que possam comprometer o bem-estar e desenvolvimento da criança (ECPCBEDC), maus tratos (MT), mau trato psicológico ou indiferença afetiva (MTPIA), negligência (NEG), outras situações de perigo (OUTR), prática qualificada pela lei penal como crime para crianças com idade inferior a 12 anos (PFQC) e situações de perigo em que esteja em causa o direito à educação (SPDE).

Através da análise comparativa do Quadro 41, verifica-se que, no que respeita à faixa etária, 29,44% dos/as crianças/jovens acompanhados/as (o que corresponde a 111 processos) encontrava-se na faixa etária 15-17, 16,45% (o que corresponde a 62 crianças/jovens) situava-se na faixa etária 11-14 e 14,85% (56 crianças/jovens) tem entre 9-10 anos. Importa referir que o menor número de crianças/jovens acompanhados/as, 26 (o que corresponde a uma percentagem de 6,89), tinha entre 18-21 anos.

Em relação às problemáticas trabalhadas, constata-se que 26,80%, ou seja, 101 crianças/jovens foram alvo de negligência, 25,20%, que corresponde a 95 crianças/jovens encontravam-se em situações de perigo em que esteja em causa o direito à educação e 22,55%, que corresponde a 85 crianças/jovens, estavam expostas a comportamentos que possam comprometer o seu bem-estar e desenvolvimento. A problemática com menor incidência, 0,26% o que corresponde a 1 criança/jovem, diz respeito à prática qualificada pela lei penal como crime para crianças com idade inferior a 12 anos.

Importa referir que, independentemente da faixa etária e da problemática diagnosticada, verifica-se uma maior prevalência no sexo masculino 61% dos processos trabalhados (o que corresponde a 228 crianças/jovens) em detrimento do sexo feminino que apresenta uma percentagem de 39 (que corresponde a 147 crianças/jovens).



Quadro 42 - Evolução do número de processos ativos na CPCJ Valongo entre 2013 e 2014

<b>Ano</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>
<b>Nº processos ativos</b>	298	262

Fonte: Dados estatísticos CPCJ, ano 2014

Através da leitura do Quadro 42, verifica-se que no final do ano 2014, registavam-se 262 processos ativos, que corresponde a uma diminuição de 36 processos ativos em relação ao final do ano 2013. Importa referir que o movimento global de processos em 2014 (377) corresponde ao total de processos instaurados, reabertos, arquivados e transitados; enquanto o número ativo no final desse ano corresponde aos que transitaram para o ano seguinte.

## **Capítulo VII**

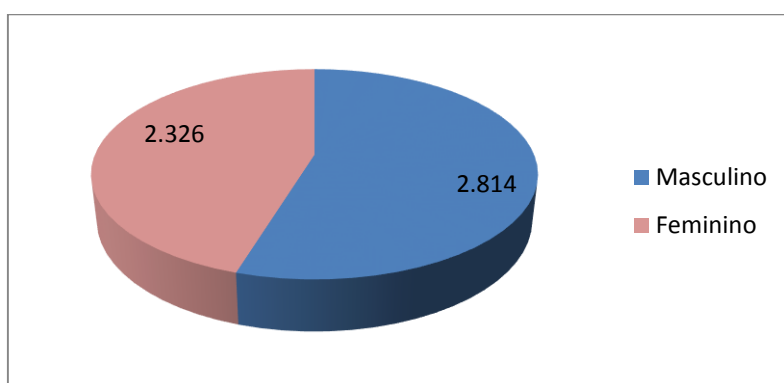
---

### **Deficiência e Incapacidades**

Neste ponto será efetuada uma breve caracterização no que respeita à população residente no concelho com deficiência e incapacidades.

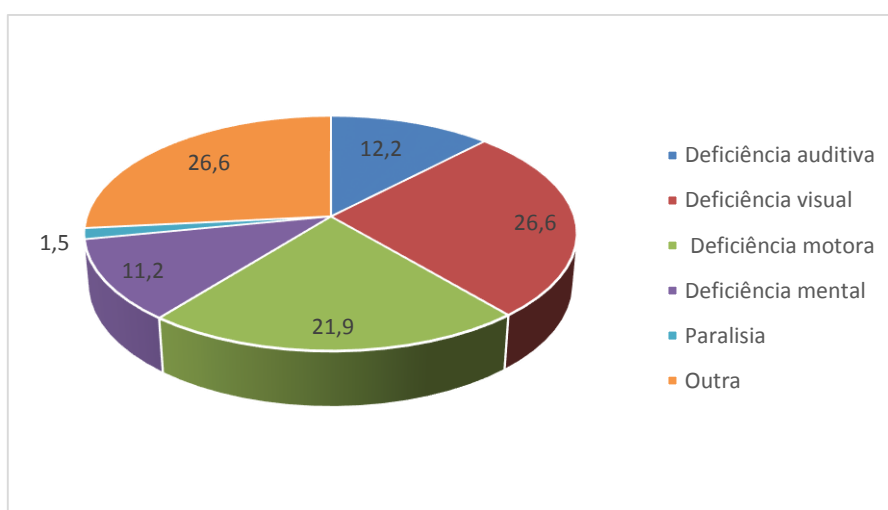
Importa referir que o processo de recolha de informação foi dificultado pela mudança de classificação introduzida nos Censos 2011. Estes utilizam uma classificação diferente quanto ao tipo de deficiência e da classificação utilizada no processo censitário de 2001, e não sistematizam os dados ao nível do município, motivo pelo qual não estão aqui explanados.

Relativamente à população residente com deficiência, os dados reportam-se ao ano 2001 (fonte Censos 2001). No que respeita aos/as alunos/as com necessidades educativas especiais que frequentam os estabelecimentos de educação e ensino, os dados referem-se ao ano letivo 2012/2013 (fonte - Projeto Educativo Municipal).



**Gráfico 24 - População residente com deficiência, segundo o sexo**  
Fonte: INE, Censos 2001

De acordo com o Gráfico 24, no ano de 2001, residiam no Concelho de Valongo 5.140 pessoas com deficiência, o que corresponde a 5,98% da população. Verifica-se maior incidência no sexo masculino.



**Gráfico 25 - População residente no concelho com deficiência, segundo o tipo de deficiência**  
Fonte: INE, Censos 2001

Através da análise do Gráfico 25, podemos constatar que, dos 6 tipos de deficiência classificados, a maior incidência ocorre nos tipos de Deficiência Visual e Outra, ambas com 26,6%, seguida do tipo Deficiência Motora com uma percentagem de 21,9%, sendo a Paralisia o tipo de deficiência com menor incidência 1,5%.

**Quadro 43 - População com deficiência residente no concelho, segundo o grau de incapacidade e sexo**

Grau de incapacidade	Sexo		Total	
	M	F	N	%
<b>Sem grau de incapacidade atribuído</b>	1384	1260	2644	51,4
<b>Com incapacidade inferior a 30%</b>	369	179	548	10,7
<b>Com incapacidade entre 30% a 59%</b>	289	218	507	9,9
<b>Com incapacidade entre 60% a 80%</b>	493	394	887	17,3
<b>Com incapacidade superior a 80%</b>	279	275	554	10,8
<b>Total</b>	2814	2326	5140	100

Fonte: INE, Censos 2001

Como podemos constatar através da análise do Quadro 43, da totalidade da população residente com deficiência, 51,4% (2644 indivíduos) não tem atribuído grau de incapacidade; 17,3% (887 indivíduos) tem incapacidade entre 60% a 80% e 10,8% (554 indivíduos) tem incapacidade superior a 80%. É de salientar maior incidência no sexo masculino, representando 54,8% da população com deficiência.

**Quadro 44 - População com deficiência face à população residente, segundo o grupo etário**

Grupo etário	0-9	10-19	20-29	30-39	40-49	50-59	60-69	70-79	80-89	90+	Total
%	4,2	8,4	11,8	13,9	16,6	16,8	13,7	9,7	4,3	0,6	5,9

Fonte: INE, Censos 2001

Como se pode constatar através da análise do Quadro 44, 16,8% da população com deficiência situa-se no grupo etário 50-59, 16,6% no grupo etário 40-49 e 13,9% tem entre 30 e 39 anos.

De acordo com o Projeto Educativo Municipal, no ano letivo 2012/2013, no Concelho de Valongo, a rede pública de ensino integrava 364 alunos/as com Necessidades Educativas Especiais (NEE), o que representa 3,0% da população escolar matriculada nos Agrupamentos de Escolas concelhias. De salientar, que em todos os níveis de ensino, à exceção do ensino secundário, prevalece o sexo masculino, que na globalidade representa 61,8% da população total.

**Quadro 45 - Número de alunos/as com Necessidades Educativas Especiais, segundo o tipo de deficiência identificada**

Tipo de deficiência identificada		Nº de alunos/as		
		M	F	Total
<b>Funções Sensoriais</b>	Visão	0	1	<b>1</b>
	Audição	1	1	<b>2</b>
	Visão e Audição	0	0	<b>0</b>
<b>Funções Mentais (Globais)</b>	Autismo	35	14	<b>49</b>
	Intelectuais (Mentais)	114	82	<b>196</b>
<b>Funções Mentais (Específicas)</b>	Linguagem	28	8	<b>36</b>
	Emocionais	13	4	<b>17</b>
<b>Funções Intelectuais e/ou Neuromusculoesqueléticas</b>		14	8	<b>22</b>
<b>Funções Intelectuais e/ou Neuromusculoesqueléticas e/ou Sensoriais (multideficiência)</b>		10	10	<b>20</b>
<b>Funções de Voz e Fala</b>		2	0	<b>2</b>
<b>Outras deficiências nas funções do corpo (saúde física)</b>		8	11	<b>19</b>
<b>TOTAL</b>		<b>225</b>	<b>139</b>	<b>364</b>

Fonte: Inquérito aos Estabelecimentos de Educação e Ensino (PEM)

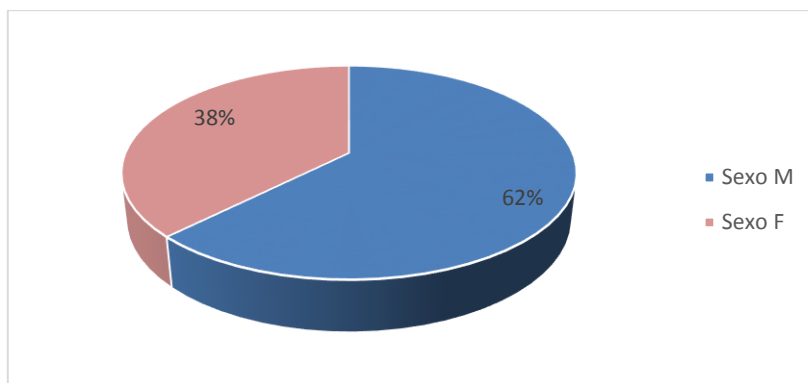
No que se refere ao tipo de deficiência identificada e, de acordo com o Quadro 45, num total de 364 alunos/as, destaca-se a deficiência ao nível das funções mentais (globais) com 245 discentes, dos quais 196 apresentam problemas de âmbito intelectual e 49 no domínio do autismo. Importa referir que a segunda problemática mais representativa dos/as alunos/as com necessidades educativas especiais diz respeito às funções mentais (específicas) com um total de 53 casos, dos quais 36 na área da linguagem e 17 no domínio emocional. Importa referir a prevalência no sexo masculino, 61,8%.

**Quadro 46 - Número de crianças apoiadas em intervenção precoce**

<b>Intervenção Precoce - ELI</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>
<b>Nº de crianças</b>	41	81

Fonte: Equipa Local de Intervenção – Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância (início de atividade em junho de 2012)

A intervenção precoce tem como população alvo crianças até aos 6 anos de idade, especialmente o grupo etário 0 – 3, que apresentem deficiência ou risco de atraso grave do desenvolvimento. Esta intervenção dirigida às crianças e suas famílias, realiza-se nos contextos naturais (família, creche e jardim de infância) e tem como objetivos minimizar e evitar os efeitos dos fatores de risco e das deficiências no desenvolvimentos das crianças, capacitando todos/as os/as intervenientes no processo. Entre 2012 e 2013, segundo a ELI registou-se um aumento de 40 crianças alvo de intervenção, tendo passado de 41 para 81 – Quadro 46.



**Gráfico 26 - População com deficiência inscrita no Centro de Emprego de Valongo, segundo o sexo**  
Fonte: IEFP.IP/2015

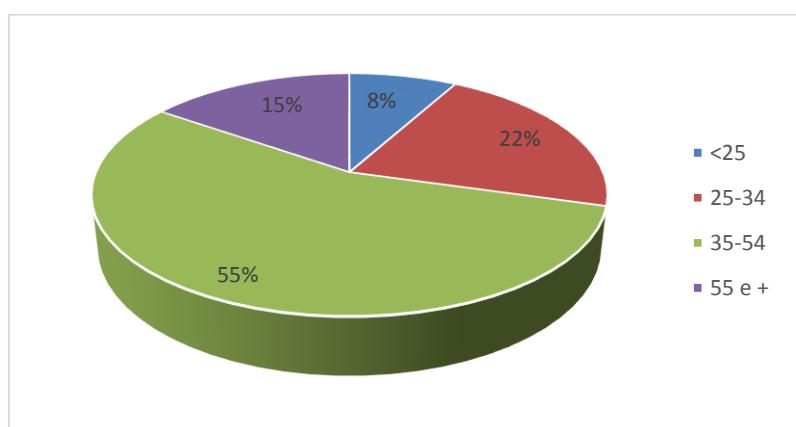
De acordo com o Gráfico 26, em março de 2015 estavam inscritos/as no Centro de Emprego de Valongo 248 utentes com deficiência. Verifica-se maior incidência no sexo masculino (155 utentes) com uma representatividade de 62%.

**Quadro 47 -População com deficiência inscrita no Centro de Emprego de Valongo, segundo o grupo etário**

Grupo etário	<25	25-34	35-54	55 e +	Total
Nº	20	53	137	38	248

Fonte: IEFP.IP/2015

Como se pode constatar através da análise do Quadro 47, 137 dos/as utentes com deficiência inscritos/as no CE (que corresponde a 55,24%) tem entre 35 e 54 anos, 53 utentes (que corresponde a uma percentagem de 22%) situa-se no grupo etário 25-34, 38 utentes (que corresponde a um 15% dos/as inscritos/as) tem 55 ou mais anos e 20 utentes (com uma percentagem de 8%) tem menos de 25 anos.



**Gráfico 27 - População com deficiência inscrita no CEV por grupo etário**

Quadro 48 - População com deficiência inscrita no Centro de Emprego de Valongo, segundo o grau de escolaridade

Grau de escolaridade	Nº.	%
< 1º Ciclo EB	26	10,5
1º Ciclo EB	73	29,4
2º Ciclo EB	33	13,3
3º Ciclo EB	58	23,4
Secundário	46	18,6
Superior	12	4,8
<b>Total</b>	<b>248</b>	<b>100</b>

Fonte: IEFP.IP/2015

Relativamente ao grau de escolaridade da população com deficiência inscrita no Centro de Emprego, através da análise do Quadro 48 e do Gráfico 28, podemos verificar que 29,4% da população (73 utentes) possui o 1º Ciclo do Ensino Básico, 23,4% (58 utentes) possui o 3º Ciclo do Ensino Básico e 18,6% (46 utentes) o Ensino Secundário. É de salientar que, 4,8% (que corresponde a 12 utentes) tem grau de escolaridade superior.

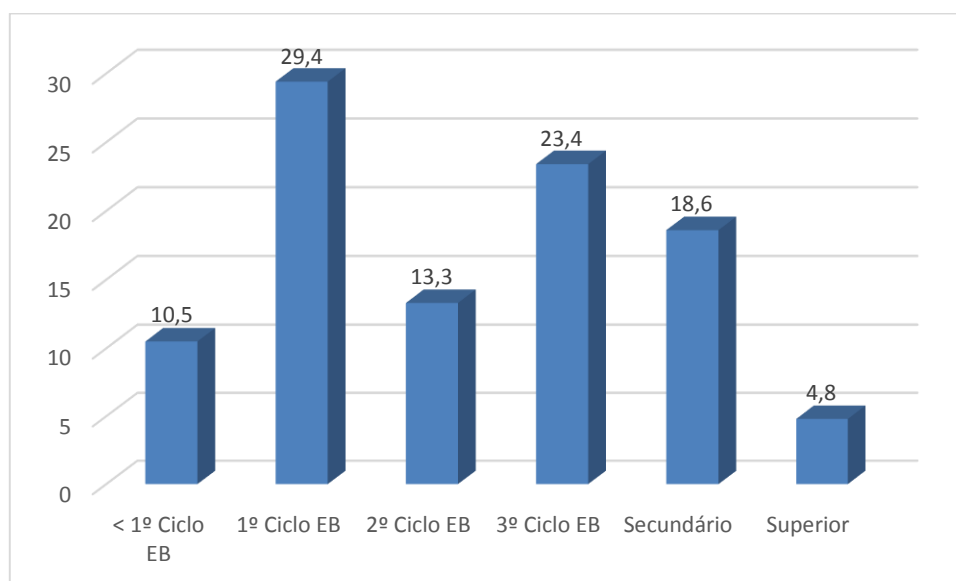


Gráfico 28 - Grau de escolaridade de população deficiente inscrita no CEV (março de 2015)

## Capítulo VIII

---

# Seniores e envelhecimento



Por se considerar a População Sénior e o Envelhecimento da População uma problemática muito pertinente e com contornos muito específicos entendeu-se fazer uma abordagem mais pormenorizada sobre este assunto, ainda que alguns dos dados tenham já sido mencionados no capítulo dedicado ao Território e População.

**Quadro 49 - População residente no Concelho, segundo o grupo etário e o sexo**

Zona Geográfica	População residente													
	Em 2001							Em 2011						
	Total			Grupos etários				Total			Grupos etários			
	HM	H	F	0-14	15-24	25-64	65 ou +	HM	H	F	0-14	15-24	25-64	65 ou +
<b>Alfena</b>	13665	6654	7011	2490	2083	7714	1378	15211	7372	7839	2585	1710	8882	2034
<b>Campo</b>	8645	4323	4322	1661	1324	4911	749	9197	4538	4659	1575	1066	5492	1064
<b>Ermesinde</b>	38315	18496	19819	6426	5631	22086	4172	38798	18358	20440	5758	4232	22687	6121
<b>Sobrado</b>	6682	3280	3402	1276	1086	3670	650	6727	3262	3465	1145	859	3827	896
<b>Valongo</b>	18698	9162	9536	3496	2936	10792	1474	23925	11486	12439	4476	2613	14465	2371
<b>Concelho</b>	<b>86005</b>	<b>41915</b>	<b>44090</b>	<b>15349</b>	<b>13060</b>	<b>49173</b>	<b>8423</b>	<b>93858</b>	<b>45016</b>	<b>48842</b>	<b>15539</b>	<b>10480</b>	<b>55353</b>	<b>12486</b>

Fonte: INE, Censos 2001 e 2011

Assim, segundo os dados do último momento censitário, em 2011 residiam em Valongo 12.486 pessoas com 65 anos ou mais de idade (Quadro 49).

**Quadro 50 - Variação da população residente no Concelho, segundo o grupo etário**

Zona Geográfica	População residente - Variação entre 2001 e 2011 (%)				
	Variação Total	Grupos etários			
		0-14	15-24	25-64	65 ou +
<b>Alfena</b>	11,3	3,8	-17,9	15,1	47,6
<b>Campo</b>	6,4	-5,2	-19,5	11,8	42,1
<b>Ermesinde</b>	1,3	-10,4	-24,8	2,7	46,7
<b>Sobrado</b>	0,7	-10,3	-20,9	4,3	37,8
<b>Valongo</b>	27,9	28,0	-11,00	34,0	60,8
<b>Concelho</b>	<b>9,1</b>	<b>1,2</b>	<b>-19,7</b>	<b>12,8</b>	<b>48,2</b>

Fonte: INE, Censos 2001 e 2011

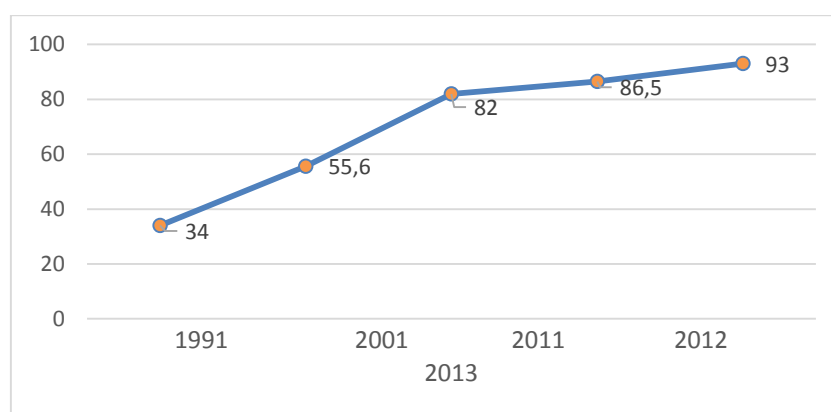
Fazendo uma análise conjunta aos Quadros 49 e 50 pode constatar-se que comparativamente ao ano de 2001, momento censitário anterior, verifica-se um aumento neste grupo etário na ordem dos

**48,2%**, o que se traduz na existência no nosso concelho de mais **4.063 pessoas** com 65 anos ou mais. Conforme ilustra o quadro 49 esta faixa etária foi a que sofreu o maior aumento populacional. Uma análise às diferentes freguesias permite concluir que é na freguesia de Valongo que se verifica uma maior variação neste grupo etário – na ordem dos **60,8%**.

A esta freguesia seguem-se as de Alfena e Ermesinde com um aumento em **46,7%**, Campo com **42,1%**, e por último, Sobrado, com um aumento de cerca **37,8%**.

De referir ainda que, relativamente aos outros grupos etários, o grupo dos 15-24 anos teve um crescimento negativo, ou seja, perdeu população, que em termos concelhios rondou os -19,8%.

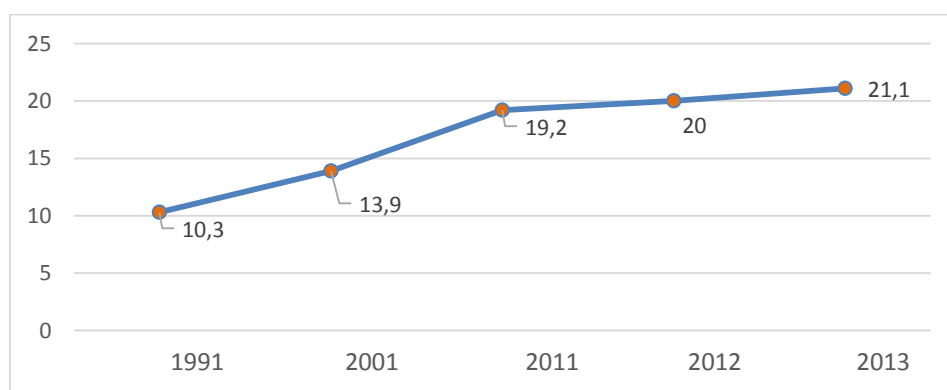
Relativamente ao Índice de Envelhecimento, é de salientar o significativo aumento registado entre 1991 e 2013. Efetivamente, num espaço temporal de cerca de 22 anos, este índice aumentou de 34 para 93, conforme demonstra o Gráfico 29.



**Gráfico 29 - Evolução Índice de Envelhecimento em Valongo**

Fonte: INE - Última atualização destes dados: 16 de junho de 2014

No mesmo período, ou seja entre 1991 e 2013, também o índice de dependência de idosos revela um aumento considerável, passando de 10,3% para 21,1 – Gráfico 30



**Gráfico 30 - Índice de dependência de idosos, concelho de Valongo**

Fonte: Pordata - Última atualização: 2015-04-11

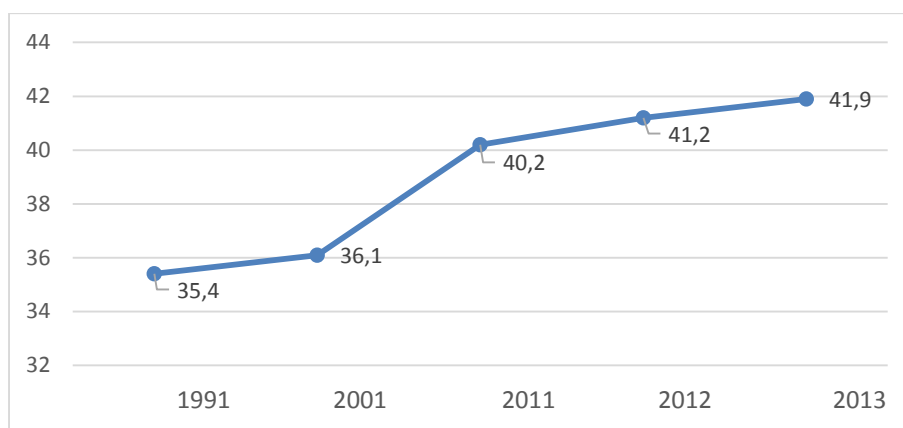


Gráfico 31 - Índice de longevidade, concelho de Valongo

Fonte: INE - Última atualização destes dados: 16 de junho de 2014

Em 2013 o Índice de longevidade registado no Concelho de Valongo foi de 41,9%, tendo-se verificado um aumento de 6,5 pontos percentuais, quando comparado com o Índice de 1991, 35,4%. O aumento do número de pessoas com 65 e mais anos de idade reflete-se, ainda, naturalmente, no número de pensionistas por velhice que tem vindo a sofrer um acréscimo nos últimos anos.

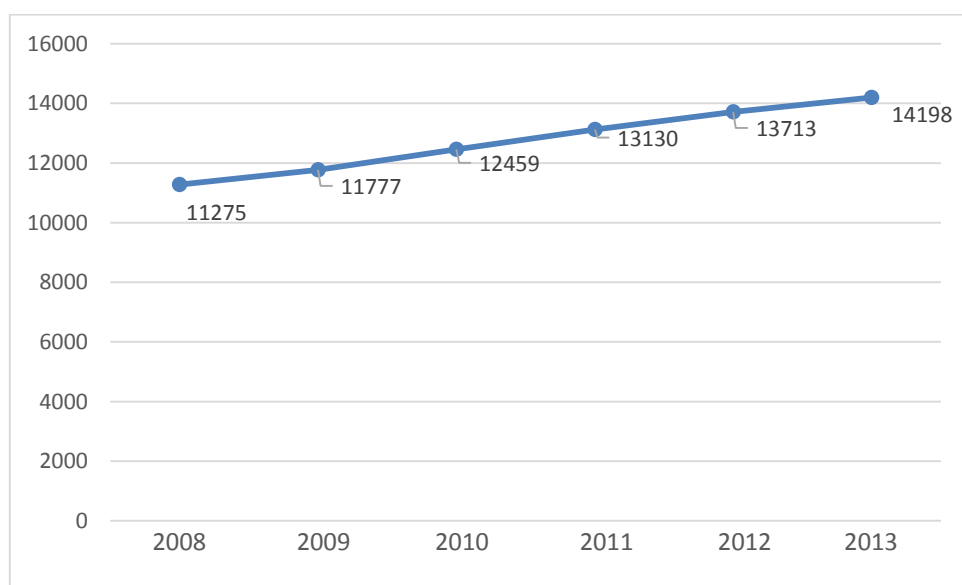


Gráfico 32 - Evolução do nº de pensionistas por velhice no concelho

Fonte – ISS/MESS (última atualização em 08/04/2015)

Assim, entre 2008 e 2013, o número de pensionistas por velhice passou de 11.275 para 14.198, refletindo um aumento percentual de 25,92.

## **Capítulo IX**

---

# **Habitação Social**

Procede-se neste capítulo a uma breve caracterização do ficheiro de procura de habitação social para arrendamento, sob a responsabilidade da Camara Municipal e ainda os realojamentos efetuados. O Parque Habitacional municipal é constituído por 17 empreendimentos de habitação social constituídos por 1097 fogos.

Dado não haver novas construções de habitação social, a entrega de habitação a novos agregados inscritos apenas acontece à medida que vão existindo vagas.

**Quadro 51 - Nº de famílias inscritas por freguesia e tipologia - 2014**

Freguesia	Ano	Tipologia T1	Tipologia T2	Tipologia T3	Tipologia T4	Tipologia T5	Total da Freguesia
<b>Alfena</b>	2014	58	72	33	3	0	166
<b>Campo</b>	2014	34	47	30	2	0	113
<b>Ermesinde</b>	2014	129	138	85	20	2	374
<b>Sobrado</b>	2014	21	24	13	0	0	58
<b>Valongo</b>	2014	95	86	54	7	0	242
<b>Total</b>		<b>337</b>	<b>367</b>	<b>215</b>	<b>32</b>	<b>2</b>	<b>953</b>

Fonte: Divisão de Educação, Ação Social e Desporto - Dados recolhidos a 08/04/2015

Analisado em pormenor o quadro supra concluímos que em 2014 se encontram inscritos 953 agregados à procura de habitação social, distribuídos pelas seguintes tipologias, tendo em atenção a composição do seu agregado familiar: T1 - 337; T2-367; T3- 215 ;T4 - 32 ;T5 - 2.

O maior número de agregados que procuram habitação social regista-se em Ermesinde (374) seguido da Freguesia de Valongo (242).

Também se regista que a tipologia de habitação social mais procurada a nível do concelho e, de um modo geral, em cada uma das freguesias é em 1º lugar as habitações com dois quartos (T2), seguida das habitações com um quarto (T1). As habitações com três quartos (T3) ficam em 3º lugar no ficheiro de procura.

A exceção regista-se na freguesia de Valongo, onde a maior procura se verifica ao nível das habitações com 1 quarto (T1), seguida dos T2.

Numa análise comparativa dos últimos 6 anos (2009 a 2014), constata-se que a procura de habitação social sofreu um decréscimo entre os três primeiros anos, verificando-se um aumento a partir de 2012 ao nível de todas as freguesias (Quadro 52).

**Quadro 52 - Evolução do nº de processos de procura de habitação social, de acordo com a tipologia de habitação, por freguesia**

<b>Freguesia</b>	<b>Ano</b>	<b>Tipologia T1</b>	<b>Tipologia T2</b>	<b>Tipologia T3</b>	<b>Tipologia T4</b>	<b>Tipologia T5</b>	<b>Total da Freguesia</b>
<b>Alfena</b>	2009	40	82	47	2	0	171
	2010	24	47	25	0	1	97
	2011	23	50	27	1	0	101
	2012	30	58	30	0	0	118
	2013	43	61	33	0	0	137
	2014	58	72	33	3	0	166
<b>Campo</b>	2009	18	25	5	2	0	50
	2010	26	26	13	3	0	68
	2011	30	31	20	3	0	84
	2012	34	36	19	3	0	92
	2013	30	39	27	3	0	99
	2014	34	47	30	2	0	113
<b>Ermesinde</b>	2009	133	227	159	21	2	542
	2010	66	229	159	22	2	478
	2011	80	92	49	12	4	237
	2012	100	103	64	18	3	288
	2013	118	126	75	14	3	336
	2014	129	138	85	20	2	374
<b>Sobrado</b>	2009	11	10	5	0	0	26
	2010	14	13	4	0	0	31
	2011	10	15	7	0	0	32
	2012	11	16	10	0	0	37
	2013	13	21	12	0	0	46
	2014	21	24	13	0	0	58
<b>Valongo</b>	2009	88	102	31	7	0	228
	2010	40	35	20	6	1	102
	2011	52	51	29	8	2	142
	2012	68	65	34	6	0	173
	2013	80	68	50	5	0	203
	2014	95	86	54	7	0	242

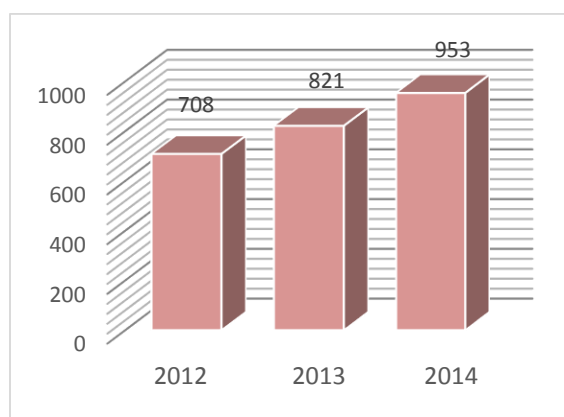
Fonte: Divisão de Educação, Ação Social e Desporto - Dados recolhidos a 08/04/2015

A tipologia de habitação social mais procurada ao longo dos anos em análise e a nível do concelho continua a ser em 1º lugar as habitações com dois quartos (T2), seguida das habitações com um quarto (T1) e por último, as habitações com três quartos (T3).

**Quadro 53 - Evolução do número de processos de procura de habitação social por freguesia e ao longo dos três últimos anos**

Anos	Alfena	Campo	Ermesinde	Sobrado	Valongo	Total/ano
2012	118	92	288	37	173	708
2013	137	99	336	46	203	821
2014	166	113	374	58	242	953

Fonte: Divisão de Educação, Ação Social e Desporto - Dados recolhidos a 08/04/2015

**Gráfico 33 - Evolução do nº de pedidos de habitação social no concelho**

Analisando os anos 2012, 2013 e 2014, verifica-se um aumento anual de novos pedidos, sendo que em 2012 se registaram 708 pedidos, 821 em 2013 e 953 em 2014 (Quadro 53 e Gráfico 33). A média anual de pedidos de habitação, para estes 3 anos ronda os 828.

**Quadro 54 - Habitações sociais entregues nos anos de 2012, 2013 e 2014**

Anos	Tipologia T1	Tipologia T2	Tipologia T3	Tipologia T4	Tipologia T5	Total da Freguesia
2012	6	4	7	-	-	17
2013	7	10	3	2	-	22
2014	2	8	7	2	-	19

Fonte: Divisão de Educação, Ação Social e Desporto - Dados recolhidos a 12/05/2015

O quadro supra dá-nos conta do número de habitações entregues entre 2012 e 2014 e comparando com o quadro anterior que referencia o número de processos de procura de habitação social ao longo dos três últimos anos, verificamos que a percentagem de habitações atribuída é muito baixa. Apenas cerca de 2,3% dos pedidos para habitação social têm resposta ao nível do realojamento em empreendimentos de habitação social.

## **Capítulo X**

---

# **Segurança**



A segurança no Concelho de Valongo é garantida por duas importantes forças policiais, Polícia de Segurança Pública e Guarda Nacional Republicana, que dividem entre si o território.

A PSP é responsável pelas freguesias de Ermesinde e Valongo e a GNR, Alfena, e a atual União de Freguesias Campo e Sobrado.

Para além de promoverem e garantirem a segurança das populações e dos serviços de vigilância, fiscalização e prevenção, estas forças policiais têm vindo a desenvolver importantes projetos de âmbito comunitário, direcionados para públicos específicos, entre eles o Policiamento de Proximidade e o Programa Escola Segura.

Neste capítulo serão analisados alguns indicadores de segurança do Concelho de Valongo.

Segundo os dados fornecidos pelo INE, no ano de 2013, os crimes com maior incidência foram os crimes contra o património, seguidos dos crimes contra a integridade física.

**Quadro 55 – taxa de criminalidade (‰) por localização geográfica/NUTS 2002 e Tipos de crime**

Zona Geográfica	Anos	TOTAL (‰)	Crimes contra a integridade física (‰)	Furto/roubo por esticção e na via pública (‰)	Furto de veículo e em veículo motorizado (‰)	Condução de veículo com taxa de álcool igual ou superior a 1,2g/l (‰)	Condução sem habilitação legal (‰)	Crimes contra o património (‰)
Portugal	2013	36,1	5,3	1,3	4,3	2,4	1,2	19,4
Norte		31,6	5,2	0,7	4,5	1,8	0,9	16,6
Grande Porto		37,4	6,1	1,5	7,3	2,3	1,1	21,9
Valongo		25,5	5,2	0,9	4,4	0,5	0,4	15,2

Fonte: INE - Dados atualizados pelo 10 de abril de 2015

A região do Grande Porto é que apresenta taxas mais elevadas para o crime contra o património e crime contra a integridade física, 21,9‰ e 6,1‰, respetivamente, quando comparada com os valores da criminalidade nacional ou até mesmo da Zona Norte.

Valongo, reflete também esta realidade sendo, igualmente, os crimes contra o património e a integridade física os mais praticados no concelho, com taxas de 15,2‰ e 5,2‰, respetivamente

É, no entanto, de sublinhar que as taxas de criminalidade deste município são, significativamente, mais baixas quando comparadas com as médias nacionais ou até mesmo do Grande Porto.

**Quadro 56 -Taxa de criminalidade, no concelho de Valongo, por tipo de crime**

Zona Geográfica	Anos	TOTAL (‰)	Crimes contra a integridade física (‰)	Furto/roubo por esticção e na via pública (‰)	Furto de veículo e em veículo motorizado (‰)	Condução de veículo com taxa de álcool igual ou superior a 1,2g/l (‰)	Condução sem habilitação legal (‰)	Crimes contra o património (‰)
Valongo	2009	33,9	6,6	1,3	7,5	0,80	1,40	18,4
	2010	29,2	6,4	1,0	4,8	0,6	1,1	15,4
	2011	27,0	5,3	1,0	5,2	0,5	0,5	16,1
	2012	25,8	5,6	1,4	4,5	0,4	0,7	15,0
	2013	25,5	5,2	0,9	4,4	0,5	0,4	15,2

Fonte: INE, Infoline Dados Estatísticos – Dados atualizados pelo INE em 08 de agosto de 2014

Fazendo uma análise comparativa à taxa de criminalidade do concelho, no período compreendido entre 2009 e 2013, verifica-se uma diminuição de 8,4‰ no total de crimes cometidos - de 33,9‰ de incidentes ocorridos em 2009 passou para 25,5‰, em 2013. As descidas mais acentuadas ocorreram nos crimes contra o património, - 3,2‰ e no furto de veículo e em veículo motorizado com -3,1‰.

A análise dos dados permite ainda constatar que, apesar do recuo significativo da taxa de criminalidade a nível do concelho, os crimes com maior incidência continuam a ser os crimes contra o património, seguidos dos crimes contra a integridade física e em 3º lugar, o furto de veículos e em veículo motorizado.

**Quadro 57 - Sinistralidade rodoviária registada no Concelho de Valongo**

Valongo	Acidentes com vítimas	Vítimas Mortais	Feridos Graves	Feridos Leves	Total de Vítimas	Índice de gravidade %
2008	276	9	9	374	392	3,3
2009	276	2	8	343	353	0,7
2010	312	10	20	376	406	3,2
2011	260	4	4	323	331	1,5
2012	246	5	8	304	317	2,0
2013	251	6	17	305	328	2,4

Fonte: Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária, Sinistralidade no Distrito do Porto

Relativamente ao número de sinistros rodoviários ocorridos no concelho, Quadro 57, verifica-se uma evolução positiva nos últimos 6 anos. O número de acidentes com vítimas reduziu de 276 em 2008, para 251 em 2013, representando uma descida de 9%.

No período compreendido entre 2008 e 2013 assistiu-se ainda a uma descida do Índice de gravidade dos sinistros que passou de 3,3% para 2,4%.

A conjugação destes dois fatores pode estar diretamente associado com a descida registada no número total de vítimas, de cerca de -16,2%, bem como no número de vítimas mortais e feridos leves.

Mas, ao contrário do que seria expectável, o número de feridos graves, subiu consideravelmente, apresentando o maior valor desde 2010 – 17 feridos, ano em que foram contabilizadas 20 pessoas com ferimentos graves.

## **Capítulo XI**

---

# **Violência Doméstica**

Segundo a Resolução do Conselho de Ministros nº 88/2003, “entende-se por violência doméstica toda a violência física, sexual ou psicológica que ocorre em ambiente familiar e que inclui, embora não se limitando a, maus tratos, abuso sexual de mulheres e crianças, violação entre cônjuges, crimes passionais, mutilação sexual feminina e outras práticas tradicionais nefastas, incesto, ameaças, privação arbitrária de liberdade e exploração sexual e económica. Embora maioritariamente exercida sobre mulheres, atinge também, direta e ou indiretamente, crianças, idosos e idosos e outras pessoas mais vulneráveis, como as deficientes.”

A violência doméstica é, sem dúvida, um dos grandes problemas sociais e que tem vindo a ganhar visibilidade crescente nas últimas décadas.

A própria lei tem sofrido alterações visando uma mais rápida e eficiente proteção das vítimas, bem como a prevenção de situações de revitimização. Estas alterações estendem-se também ao alargamento do conceito de Violência Doméstica, incluindo desde fevereiro de 2013, a Violência no Namoro.

Trata-se de um crime público, o que significa que qualquer cidadão ou cidadã que assista ou tenha conhecimento de uma situação de violência doméstica pode e deve denunciar para que se possa dar início ao procedimento criminal, não havendo possibilidade de desistência por parte da vítima.

O presente capítulo faz uma breve caracterização da realidade do Concelho de Valongo, no que diz respeito à temática da Violência Doméstica.

De acordo com os dados disponibilizados pela PSP e GNR, durante o ano de 2013, foram registadas 252 ocorrências de violência doméstica no concelho.

**Quadro 58 - Número de ocorrências de Violência Doméstica**

<b>Ano</b>	<b>Alfena (GNR)</b>	<b>Campo (GNR)</b>	<b>Ermesinde (PSP)</b>	<b>Sobrado (GNR)</b>	<b>Valongo (PSP)</b>	<b>TOTAL</b>
<b>2008</b>	<b>45</b>	<b>23</b>	<b>108</b>	<b>32</b>	<b>64</b>	<b>272</b>
<b>2009</b>	<b>51</b>	<b>32</b>	<b>107</b>	<b>17</b>	<b>125</b>	<b>332</b>
<b>2013</b>	<b>43</b>	<b>35</b>	<b>85</b>	<b>13</b>	<b>76</b>	<b>252</b>

Fonte: Comando Metropolitano da PSP do Porto e Comando Territorial do Porto da GNR

Conforme demonstrado pelo Quadro 58, relativamente ao ano de 2008 verificou-se um decréscimo de 60 ocorrências, (7,35%). Essa percentagem aumenta, consideravelmente, quando comparada com 2009, ano em que o número de casos registados ascendia a 332, registando-se, portanto um decréscimo de 24,1%, menos 80 ocorrências.

Ermesinde e Valongo, sendo as freguesias mais densamente povoadas são, também, as que registam um maior número de situações de Violência Doméstica, 85 e 76 ocorrências, respetivamente.

Quadro 59 - Número de vítimas de violência doméstica, segundo o sexo e o grupo etário – 2013

2013				
Idade		Sexo		
		Feminino	Masculino	TOTAL
<16 anos		3	1	4
16-24 anos		14	3	17
25-64 anos		189	28	216
≥ 65 anos		14	4	18
TOTAL	N	220	36	256
	%	86,0	14,0	100

Fonte: Comando Metropolitano da PSP do Porto e Comando Territorial do Porto da GNR

Quanto à caracterização das vítimas, os dados disponíveis revelam que em 2013, 86% do número total de vítimas foram mulheres. Sendo que 189 se encontravam na faixa etária dos 25-64 anos (Quadro 59).

Quadro 60 - Número de autores/as de violência doméstica, segundo o sexo, o grupo etário

2013				
Idade		Sexo		
		Feminino	Masculino	TOTAL
<16 anos		0	2	2
16-24 anos		3	17	20
25-64 anos		23	193	216
≥ 65 anos		2	12	14
TOTAL	N	28	224	252
	%	9,0	91,0	100

Fonte: Comando Metropolitano da PSP do Porto e Comando Territorial do Porto da GNR

Em contrapartida, 91% dos autores de violência doméstica, são do sexo masculino, encontrando-se a maior percentagem, também, na faixa etária dos 25-64 anos - cerca de 86,2% do número de agressores (Quadro 60)

Quadro 61 - Grau de parentesco com a vítima – 2013

2013		
Grau parentesco	N	%
Cônjuge/companheiro	166	65,9
Ex - Cônjuge/companheiro	49	19,4
Namorado/a	7	2,8
Pai/mãe/Padrasto/madrasta	3	1,2
Filho/a	25	9,9
Irmão/irmã	0	
Neto/neta	2	0,8
Outro familiar ou afim	0	
<b>TOTAL</b>	<b>252</b>	<b>100</b>

Fonte: Comando Metropolitano da PSP do Porto e Comando Territorial do Porto da GNR

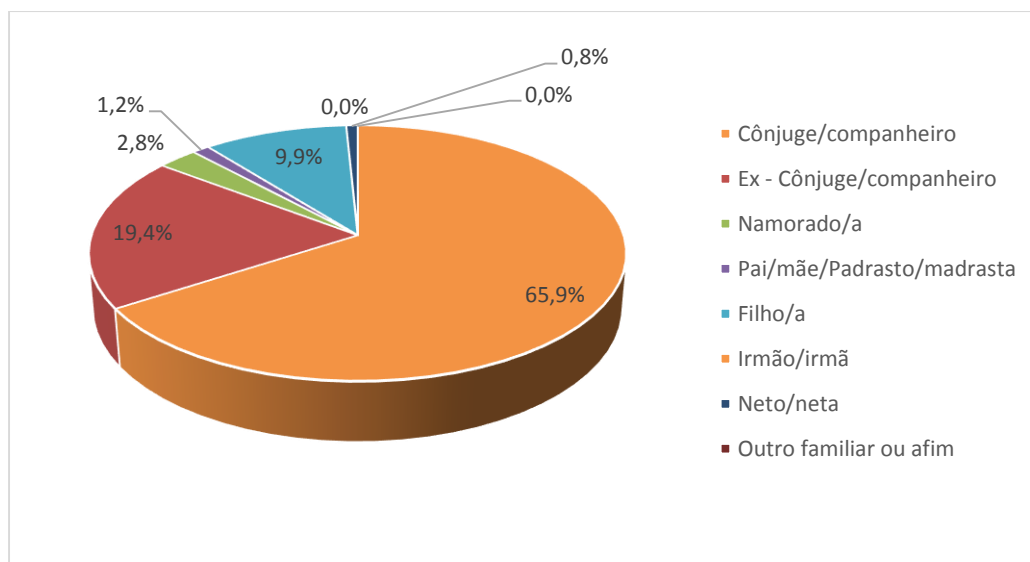


Gráfico 34 - Grau de parentesco de agressores com as vítimas

Pelos dados apresentados, Quadro 61 e Gráfico 34, verifica-se que 65,9% do número de agressões foram levadas a cabo por cônjuges ou companheiros das vítimas, seguido de ex-cônjuges ou companheiros – 19,4%.

É ainda de salientar o nº de agressões perpetradas por filhos/as, cerca de 25 e que corresponde a 10% do número total de ocorrências registadas.

Segundo o Tribunal Judicial da Comarca de Valongo, entre 2010 e 2014 foram instaurados 1277 inquéritos e 218 inquéritos com acusação, resultantes de crimes de violência doméstica.

Quadro 62 – Nº de Processos e Acusações de Violência Doméstica no Tribunal da Comarca de Valongo por ano

Ano	Nº de Inquéritos instaurados	Nº de Inquéritos com acusação
2010	267	71
2011	226	31
2012	230	42
2013	256	44
2014	298	30
<b>TOTAL</b>	1277	218

Fonte: Tribunal Judicial da Comarca de Valongo, maio de 2015

Observando a evolução registada ao longo dos 5 anos em análise, verifica-se que houve um decréscimo do número de inquéritos instaurados entre 2010 e 2011, que passou de 267 para 226. Nos anos subsequentes, portanto, entre 2011 e 2014 assiste-se a uma tendência inversa, registando-se uma subida mais acentuada entre 2013 e 2014. Neste último ano foram instaurados 298 inquéritos, o valor mais elevado desde 2010.

Relativamente ao número de inquéritos com acusação, a sua variação não ocorreu de forma linear, no entanto entre 2010 e 2014, este número reduziu de 71 para 30.

## **Capítulo XII**

---

## **Imigração**



Ao longo da sua história, Portugal tem sido um país tanto de emigração como de imigração. A partir dos anos 50 e durante cerca de 20 anos, assistiu-se a uma intensificação da emigração com destino essencialmente para os países da Europa Ocidental e Central - França, Alemanha, Bélgica, Holanda, Luxemburgo mas, também, para os Estados Unidos da América.

A partir dos anos 70 e até meados da década de 80 reduziu substancialmente a quantidade de emigrantes mas, em contrapartida, assiste-se a um enorme fluxo imigratório. Esta população estrangeira vem sobretudo das antigas colónias portuguesas em África, em resultado da descolonização em 1974, e do Brasil.

A partir de meados da década de 90 e, apesar de ainda existir um movimento de emigração bastante significativo, assiste-se a uma entrada crescente de pessoas oriundas de países da Europa do Leste, como a Ucrânia, a Moldávia, a Lituânia ou a Rússia, ainda que a par da imigração dos países africanos e asiáticos, bem como da Europa Ocidental e América do Norte.

Estas massas de imigrantes assumem entre si características bastantes diferentes. As pessoas provenientes da Europa Ocidental e da América do Norte tinham níveis educacionais elevados, pelo que conseguiam ocupar empregos mais qualificados. Os/as imigrantes de Leste, apesar de, frequentemente, com níveis educacionais médios ou elevados, aceitavam trabalhos não qualificados e finalmente, a população africana, só conseguia obter trabalhos precários.

Na primeira década deste século, assistiu-se a uma nova alteração na realidade portuguesa - um decréscimo da população imigrante e a um novo aumento dos movimentos de emigração.

Nos últimos anos a imigração tem vindo assumir uma importância crescente nas agendas políticas, tanto do ponto de vista económico, como social devido ao impacto que esta pode assumir no contexto dos territórios, nomeadamente a nível demográfico.

Também, a nível local, é importante conhecer o peso que a população imigrante assume no contexto dos concelhos de forma adequar políticas e a criar condições para uma vivência em toda a sua plenitude.

**Quadro 63 - População residente com nacionalidade estrangeira**

Zona Geográfica	Nacionalidade Portuguesa	População residente com nacionalidade estrangeira								TOTAL	
		Europa		África		América		Ásia	Oceânia		
		União Europeia	Outros Europa	PALOP'S	Outros	Brasil	Outros			N	%
Portugal	9.956.911	82.289	48.730	90.715	5.703	101.991	8.778	21.387	372	605.267	6
Norte	3.582.477	12.516	6.792	5.701	938	13.429	1.940	3827	51	107.205	3
AMP	1.704.774	5.260	3.876	3.348	652	8.243	1.209	2.413	26	54.750	3
Valongo	91.605	114	197	147	61	297	60	35	0	664	3

Fonte: INE, Censos 2011

Segundo os censos de 2011, residiam em Portugal cerca de 605.267 imigrantes, representando 6% do total da população (Quadro 63).

A maior comunidade estrangeira era oriunda do Brasil com 101.991 pessoas, seguida dos PALOP'S (Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa) com 90.715 e da União Europeia com 82.289.

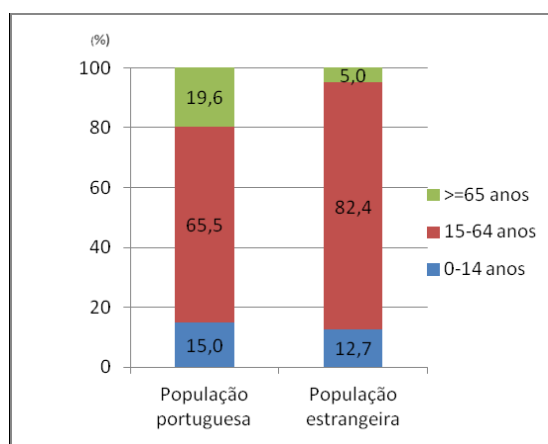
No último momento censitário o Brasil assume-se como o país de origem do maior número de imigrantes residentes em Portugal, estendendo-se este fenómeno também à Zona Norte e AMP.

Valongo espelha também esta realidade. Registando uma população de 91.605 habitantes, em 2011 foram registados 664 imigrantes, sendo que 297 eram provenientes daquele país.

A segunda comunidade mais numerosa é africana, com 147 indivíduos dos PALOP's e 61 de outros países, seguida da União Europeia com 114 pessoas.

Tal como já foi referido a população imigrante pode ter um forte impacto em termos demográficos, nomeadamente, no que diz respeito à idade média da população.

Em 2011 a estrutura da população estrangeira era significativamente diferente da estrutura da população portuguesa.



**Gráfico 35 - População portuguesa e estrangeira por grupo etário, 2011**

**Fonte: INE 2012**

De facto, quando analisada a forma como cada uma das populações se distribui e que se encontra representada no Gráfico 35, constata-se que, na população estrangeira o maior grupo se situa no grupo etário correspondente à idade ativa (15-64 anos) com 82%, enquanto na população nacional este grupo representa 65,5%. Por outro lado a população estrangeira idosa representa apenas 5%, contra 19,6% da população portuguesa da mesma faixa etária. No intervalo entre os 0-14 anos, Portugal apresenta alguma vantagem, 15% contra 12,7%, mas que no contexto descrito acaba por não ser muito significativo.

Segundo os dados fornecidos pelo INE, em 2011 a média de idades da população portuguesa, era de 42,1, face à população estrangeira que se situava em 34,2, revelando assim uma população consideravelmente mais jovem.

Quadro 64 - Número de imigrantes a residir no concelho, por ano e sexo

Âmbito Geográfico	Ano	Nº de Imigrantes		
		H	M	TOTAL
Valongo	2010	475	442	917
	2011	435	400	835
	2012	388	386	774
	2013	403	457	860

Fonte: SEF

Numa breve análise sobre a realidade do concelho de Valongo e segundos dados do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, entre 2010 e 2012, verifica-se um recuo da população imigrante residente, tendo passado de 917 para 774. É ainda de realçar que, nestes 3 anos se verifica o predomínio do número de homens relativamente às mulheres.

Em 2013 constata-se uma subida de imigrantes no concelho. Neste ano foram registadas 860 pessoas provenientes de outros países, 457 mulheres e 403 homens, revelando também, ao contrário dos anos anteriores, que o número de mulheres foi superior. (Quadro 64).

Incidindo a análise sobre a origem da população estrangeira residente no concelho de Valongo, Quadro 65, verifica-se que o Brasil continua a ser o país que mais imigrantes fornece. Em 2013, residiam em Valongo 294 indivíduos oriundos daquele país – 198 mulheres e 96 homens, representando 23,0% do total de estrangeiros/as. A comunidade brasileira é a que revela uma maior discrepância entre o número de homens e mulheres, uma vez que nos outros grupos é visível um maior equilíbrio entre os dois sexos.

A seguir ao Brasil a Ucrânia é o país de onde provém mais imigrantes. No período em análise residiam no concelho 77 mulheres e 99 homens, num total de 176 pessoas, (20,5%).

O número de imigrantes vindos destes dois países, Brasil e Ucrânia, assume 54,7% da totalidade de estrangeiros/as a residir no concelho.

Com um peso de 14,7% do total de imigrantes, a terceira comunidade mais numerosa é a proveniente da União Europeia, que engloba um conjunto de 12 países e 126 pessoas. Destas, 66 são homens e 60 mulheres, sendo que a Espanha é o país mais representado, com cerca de 42 indivíduos – 22 homens e 20 mulheres.

Quadro 65 - População estrangeira com estatuto legal de residente no concelho, por nacionalidade e sexo

Nacionalidade	Total	Homens	Mulheres
<b>Total Concelho</b>	<b>860</b>	<b>403</b>	<b>457</b>
África do Sul	6	2	4
Alemanha	7	4	3
Angola	36	15	21
Argélia	2	2	0
Bahrein	1	1	0
Barbados	2	0	2
Bielorrússia	1	1	0
Brasil	294	96	198
Cabo Verde	17	13	4
China	44	24	20
Colômbia	2	0	2
Congo (República Democrática)	1	1	0
Cuba	6	3	3
Equador	6	4	2
Eslováquia	1	0	1
Espanha	42	22	20
Estados Unidos da América	6	3	3
França	7	4	3
Gana	5	3	2
Geórgia	5	4	1
Guiné Bissau	8	4	4
Holanda	6	3	3
Hungria	1	0	1
Índia	2	1	1
Itália	8	5	3
Japão	1	1	0

Nacionalidade	Total	Homens	Mulheres
Letónia	1	0	1
Lituânia	8	1	7
Marrocos	2	0	2
Moçambique	6	3	3
Moldávia	14	5	9
Nicarágua	1	0	1
Nigéria	1	0	1
Noruega	1	0	1
Paquistão	2	2	0
Paraguai	2	0	2
Peru	3	1	2
Polónia	8	2	6
Reino Unido	6	5	1
República Checa	1	0	1
República Dominicana	2	2	0
Roménia	31	19	12
Rússia	34	18	16
São Tomé e Príncipe	11	6	5
Senegal	13	12	1
Síria	3	1	2
Suíça	5	4	1
Tailândia	1	0	1
Ucrânia	176	99	77
Uruguai	1	1	0
Uzbequistão	3	2	1
Venezuela	6	4	2
Zimbabwe	1	0	1

Fonte: SEF

Em 2013 o número de imigrantes dos PALOP's residentes em Valongo estava avaliado em 78 indivíduos (23,02% da população estrangeira), dos quais 41 eram homens e 37 mulheres.

**Quadro 66 - População estrangeira que solicitou estatuto de residente, ano, por local de residência, nacionalidade e sexo**

LOCAL	ANO	Total de Estrangeiros	Europa			Africa			América			Ásia			Oceânia			TOTAL		
			SEXO															N	%	
			Total	H	M	Total	H	M	Total	H	M	Total	H	M	Total	H	M			
Valongo	2001	598	7	1	6	15	8	7	9	3	6	1	1	-	-	-	-	-	32	5,3
	2011	835	18	-	-	12	-	-	30	-	-	3	-	-	0	-	-	-	63	7,5
	2012	714	20	-	-	5	-	-	30	-	-	2	-	-	0	-	-	-	57	8,0
	2013	860	42	-	-	2	-	-	24	-	-	7	-	-	0	-	-	-	75	8,7

Fonte: INE e SEF

Relativamente à População estrangeira que solicitou estatuto de residente no concelho, e tendo em conta os anos de 2001, 2011, 2012 e 2013, os dados apresentados (Quadro 66) revelam que apenas uma pequena percentagem, menos de 10%, do total de imigrantes do concelho solicitou o estatuto de residente. Não tendo este valor sofrido grande variação nos diferentes anos em análise.

As comunidades Europeia e Americana são as que efetivamente têm maior número de pessoas com estatuto.

Em virtude do SEF e do INE não disponibilizarem dados relativamente ao sexo da população estrangeira que requereu estatuto de residente, não é possível fazer uma análise a esse nível.

**Quadro 67 - População estrangeira que recorreu ao Centro Local de Apoio à Integração de Imigrantes, por nacionalidade e sexo**

Nacionalidade	Sexo		Total
	M	F	
Ucrânia	2	0	2
Brasil	1	1	2
Venezuela	0	1	1
S. Tomé e Príncipe	0	1	1
Total	3	3	6

Fonte: CLAI

No que diz respeito ao Centro Local de Apoio à Integração de Imigrantes (CLAI) de Valongo, no ano de 2014, 6 imigrantes recorreram aquele serviço, 3 homens e 3 mulheres. Os seus países de origem eram a Ucrânia, o Brasil, Venezuela e S. Tomé e Príncipe.

**Quadro 68 - População estrangeira que recorreu ao Cento Local de Apoio à Integração de Imigrantes por sexo e idade, em 2014**

Sexo	Idades
M	31
	59
	48
F	24
	55
	23

Fonte: CLAI de Valongo, Câmara Municipal de Valongo

Relativamente à média de idades, esta situava-se nos 40 anos verificando-se, no entanto, um intervalo bastante acentuado entre a pessoa mais jovem, 23 anos e a pessoa mais idosa, com 59 anos.

**Quadro 69 - Principais temáticas abordadas pela população imigrante no CLAI, 2014**

Principais problemáticas	Sexo		Total
	M	F	
Legalização		1	1
Informações diversas	1	2	3
Procura de emprego			
Reconhecimento / equivalência de habilitações			
Inscrição em Prova de Língua portuguesa			
Informação para aquisição de Nacionalidade	2		2
Total	6		

Fonte: CLAI de Valongo, Câmara Municipal de Valongo

As principais problemáticas abordadas naquele Gabinete foram o pedido de informações diversas, 1 homem e 2 mulheres, num total de 3 pessoas, informação para aquisição de nacionalidade, 2 homens e legalização, 1 indivíduo do sexo masculino.

## **Capítulo XIII**

---

# **Igualdade de Género**

A Igualdade de Género enquanto princípio de justiça social e alicerce da democracia é também elemento fundamental para o desenvolvimento e coesão social.

Tendo em conta que o Diagnóstico Social visa a compreensão da realidade social, a identificação das necessidades e respetivas causalidades, bem como dos recursos e potencialidades locais, que constituem reais oportunidades de desenvolvimento, mas também reconhecendo a importância que a Igualdade de Género assume enquanto promotora de uma verdadeira equidade entre homens e mulheres e enquanto elemento essencial a uma vivência plena da cidadania, no sentido de se alcançar uma sociedade moderna e mais justa, entendeu-se que seria pertinente incluir neste documento um capítulo sobre esta temática.

Assim, pretende-se de forma sucinta apresentar alguns dados relativos ao concelho, procurando ainda dar uma visão transversal das diferentes áreas, de forma a permitir um melhor conhecimento da realidade no que diz respeito às questões de género.

### **“A igualdade entre mulheres e homens é um objetivo social em si mesmo”**

(CIG – Planos Nacionais 2014-2017)

## **TERRITÓRIO, DEMOGRAFIA E ENVELHECIMENTO**

Em 2013 residiam no concelho de Valongo 95.123 habitantes sendo que:

- 52,3% do total da população é do sexo feminino
- 29.260 mulheres tem entre 25 e 64 anos, que corresponde a 30,8% da população
- Cerca de 13.962 pessoas tem idade igual ou superior a 65 anos, constituindo as mulheres 8,4% do total de residentes deste grupo etário (7.971)

## **EDUCAÇÃO**

Segundo dados relativos a 2011, no que diz respeito aos níveis de instrução:

- 2.628 pessoas não sabem ler e escrever, sendo a taxa de analfabetismo predominantemente feminina (3,8%)
- Apenas 10,10% detém o Ensino Superior, cerca de 9.478 pessoas e, na sua maioria, são mulheres - 63% (5.969)

## **PROTEÇÃO SOCIAL**

Nesta área de intervenção e segundo os dados disponibilizados pelo Instituto da Segurança Social:

- Constata-se que a maioria do nº de pessoas beneficiárias do Rendimento Social de Inserção é do sexo feminino, cerca de 53%
- No que respeita à idade, a maior percentagem de beneficiárias situa-se no grupo etário até aos 25 anos



## EMPREGO

Em 2011 e de acordo com dados do INE a taxa de atividade do concelho não se distribuía de igual forma pelos dois sexos, sendo:

- A taxa de atividade feminina 47,8%, contra 54,9% da masculina

Relativamente aos setores de atividade, verifica-se que a distribuição entre homens e mulheres também é bastante heterogénea. Assim:

- As mulheres representam apenas 12,5% de mão de obra do setor primário e 27,7% do setor secundário
- O setor terciário é o que revela uma maior equidade, entre os dois sexos – 48,2% para as mulheres e 51,8% para os homens.

No que respeita ao ganho médio de trabalhadores e trabalhadoras constata-se que:

- As mulheres ganham em média menos 180,98 mensais que os homens

Segundo o Centro de Emprego em 2014 existem no concelho 7.734 pessoas desempregadas, das quais:

- 4.094 são mulheres, o que corresponde a uma percentagem de 52,9

## SAÚDE

De acordo com o Perfil de Saúde 2012 do ACES Valongo verifica-se:

- Um decréscimo no nº de nascimentos em mulheres com idade inferior a 20 anos e que no triénio de 2009/11 se situa em 3,1% do total de nascimentos
- Um aumento da percentagem no que diz respeito à proporção de nascimentos em mulheres com idade igual ou superior a 35 anos e que no triénio de 2009/2011 se situa em 19,7%
- Uma subida do nº de crianças que nasceram com baixo peso à nascença no intervalo temporal entre 2009/2011 e que representa 9,1%
- O nº de homens inscritos nos Cuidados de Saúde Primários com diagnóstico de abuso de tabaco, álcool e drogas e excesso de peso é superior ao nº de mulheres

## CRIANÇAS E JOVENS EM RISCO

Ao nível área de Crianças e Jovens em Risco e de acordo com os dados fornecidos pela CPCJ de Valongo, há uma prevalência do nº casos respeitantes a crianças do sexo masculino, que:

- Em 2014, representam 61% dos processos trabalhados no âmbito daquela instituição

## DEFICIÊNCIA E INCAPACIDADES

Recorrendo à informação disponibilizada pelos Censos de 2001, àquela data residiam em Valongo 5.140 pessoas com deficiência, sendo que:

- Há uma predominância do sexo masculino com 2.814 indivíduos, correspondendo a uma percentagem de 54,8
- O grupo etário com mais representatividade situa-se entre os 40 e os 59 anos

Ao nível dos estabelecimentos de ensino e segundo dados do Projeto Educativo Municipal estão identificadas 364 crianças com Necessidades Educativas Especiais, das quais:

- 61,8% são do sexo masculino e 38,2% do sexo feminino

Relativamente ao nº de deficientes inscritos no Centro de Emprego, segundo o IEFP em março de 2015 estavam inscritas 248 pessoas, sendo o maior nº de indivíduos do sexo masculino, ou seja:

- 155 são homens, o que corresponde a uma percentagem de 62,5% e 93 mulheres são mulheres - 37,5%

## VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

De acordo com os dados revelados pelas forças de segurança em 2013 foram registadas 256 vítimas de violência doméstica, sendo que:

- 86% do total de vítimas são mulheres (220)
- 189 tem idades compreendidas entre os 25 e ao 64 anos
- 91% dos autores de violência doméstica são do sexo masculino

## IMIGRAÇÃO

No ano de 2013, segundo o Serviço de Estrangeiros e Fronteiras residiam em Valongo 860 pessoas provenientes de outros países, das quais:

- 457 são do sexo feminino e 403 do sexo masculino, correspondendo a 53% e 47%, respetivamente
- A comunidade brasileira é a que tem maior nº de mulheres, 198, representando 43% do total de elementos do sexo feminino a residir no concelho

## Capítulo XIV

---

# Equipamentos e respostas sociais

O presente capítulo pretende retratar a rede de serviços e equipamentos sociais existentes no concelho, atendendo a que esta se assume como um elemento fundamental na promoção do desenvolvimento sustentável e integrado nas suas diferentes dimensões, sendo, simultaneamente, um instrumento de promoção da equidade e da qualidade de vida das populações.

Assim, será elencado o conjunto de serviços e equipamentos existentes em Valongo, reportando-se a informação ao ano de 2014 (os dados foram retirados da **Carta Nacional Social de maio de 2015**).

Numa primeira parte são apresentadas as respostas existentes no concelho, por áreas de intervenção e de seguida a análise incidirá especificamente sobre cada umas das freguesias.

No final são referidos, de forma sucinta, os projetos de intervenção comunitária que as diferentes entidades parceiras desenvolvem no concelho, na sequência do levantamento efetuado e das respostas obtidas no âmbito do mesmo.

Para uma mais fácil compreensão, foi adotada para a rede de serviços e equipamentos a tipificação definida por áreas de intervenção:

- Infância e juventude
- Seniores
- Adultos com deficiência
- Família e comunidade

É de sublinhar que a gestão dos equipamentos implementados no concelho de Valongo é, maioritariamente, assegurada por entidades sem fins lucrativos. De facto, dos cerca de 64 serviços disponibilizados, 76,6% pertencem à rede solidária, 49 instituições e apenas 23,4% são da rede lucrativa, num total de 15.

**Quadro 70 - Rede de serviços e equipamentos sociais na área da Infância e Juventude**

Valências	Nº equipamentos	Rede Solidária	Rede Lucrativa	Capacidade total	Total utentes	Taxa de cobertura	Taxa de utilização
<b>Creches</b>	18	7	11	640	503	25,2%	78,6%
<b>C.A.T.L.</b>	13	13	—	718	570	—	79,4%
<b>C. A. Temporário</b>	1	1	—	28	28	—	100%
<b>Lar infância e juventude</b>	2	2	—	75	71	—	94,6%
<b>Total</b>	34	23	11	1461	1172		

Fonte: Carta Nacional Social de maio de 2015

Na área da **Infância e Juventude** verifica-se a existência de 34 respostas, abrangendo diferentes valências.

Assim, relativamente a Creches, em 2014 existiam em Valongo 18 equipamentos, sendo que 11 são da rede lucrativa e, apenas 7, da rede solidária. No conjunto esta resposta tem uma capacidade total para 640 crianças e uma taxa de cobertura de 25,2%.

Na valência de Centro de Atividades de Tempos Livres, encontram-se registados 13 centros, frequentados por 570 utentes detendo, no entanto, uma capacidade total para 718 pessoas e pertencendo, na sua totalidade, à Rede Solidária. Sublinha-se ainda o Centro de Acolhimento

Temporário, com capacidade para 28 utentes e 2 Lares de Infância e Juventude, com capacidade para 75 crianças/jovens. Ambas as instituições são respostas da rede solidária.

No que diz respeito a **seniores**, o concelho disponibiliza três tipos de valências.

**Quadro 71 - Rede de serviços e equipamentos sociais na Área de seniores**

Valências	Nº equipamentos	Rede solidária	Rede lucrativa	Capacidade total	Total utentes	Taxa de cobertura	Taxa de utilização
<b>Centro de Dia</b>	7	7	-	265	228	3,3%	86,4%
<b>SAD</b>	9	7	2	439	353	3,2%	80,4%
<b>ERPI/lar</b>	7	5	2	335	332	5,7%	99,1%
<b>Total</b>	23	19	4	1039	913		

Fonte: Carta Nacional Social de maio de 2015

Os 7 Centros de Dia existentes, são da Rede Solidária e têm uma capacidade de 265 vagas, tendo à data da realização do levantamento da informação uma taxa de utilização de 86,4% e uma taxa de cobertura de 3,3%.

O Serviço de Apoio Domiciliário e a Estrutura Residencial para Pessoas Idosas/ Lar, com 9 e 7 equipamentos no concelho, respetivamente, disponibilizam 439 vagas, o primeiro e 335 o segundo. Nas três respostas existentes verificam-se taxas de utilização bastantes elevadas, 80,4% para o SAD, 86,4% para o Centro de Dia e 99,1% para o ERPI/Lar.

De salientar que, 2 instituições de cada uma destas respostas é da rede lucrativa.

No que diz respeito a respostas para Adultos com **Deficiência** é, efetivamente, o tipo de equipamento onde se verifica uma menor oferta. Existem apenas 2 equipamentos, um Centro de Acolhimento Ocupacional e um Lar Residencial. Em ambas as respostas o número de vagas disponibilizado está totalmente preenchido e pertencem à rede solidária.

**Quadro 72 - Rede de serviços e equipamentos sociais na Área de Adultos com deficiência**

Valências	Nº equipamentos	Rede solidária	Rede lucrativa	Capacidade total	Total utentes	Taxa de cobertura	Taxa de utilização
<b>CAO</b>	1	1	—	30	30	—	100%
<b>Lar residencial</b>	1	1	—	24	24	—	100%
<b>Total</b>	2	2	-	54	54		

Fonte: Carta Nacional Social de maio de 2015

A nível da Área da **Família e Comunidade** o concelho de Valongo dispõe de um total de 5 equipamentos, abrangendo 4 tipos de valências: 1 Comunidade de Inserção, 2 Centros Comunitários e 1 Centro de Apoio à Vida. Todos eles estão integrados na rede solidária.

Quadro 73 - Rede de serviços e equipamentos sociais na área Família e Comunidade

Valências	Nº equipamentos	Rede solidária	Rede lucrativa	Capacidade total	Total utentes	Taxa de cobertura	Taxa de utilização
Comunidade de Inserção	1	1	—	70	66	—	94,3%
Centro comunitário	2	2	—	351	299	—	85,2%
Centro de apoio a vida	1	1	—	305	314	—	102,9%
Refeitório/cantina social	1	1	—	65	65	—	100%
<b>Total</b>	<b>5</b>	<b>5</b>	<b>-</b>	<b>791</b>	<b>744</b>		

Fonte: Carta Nacional Social de maio de 2015

Na área da Família e Comunidade é de salientar também a elevada percentagem das taxas de utilização a nível de todas as valências e em particular o Centro de Apoio à Vida, cuja utilização excede em 9 utentes a capacidade do equipamento.

Incidindo a análise sobre cada uma das freguesias, ainda que de uma forma breve, e para cada uma das áreas de intervenção, verificamos que Ermesinde é, sem dúvida a freguesia que mais respostas detém, o que, certamente, não pode ser dissociado do facto de ser também a freguesia mais densamente povoada.

Quadro 74 - Rede de serviços e equipamentos sociais na área da Infância e Juventude

Valências	Alfena		Ermesinde		Campo		Sobrado		Valongo	
	Solid	Lucr	Solid	Lucr	Solid	Lucr	Solid	Lucr	Solid	Lucr
Creches	1	1	3	4	1	—	1	—	1	6
C.A.T.L.	1	—	6	—	4	—	—	—	2	—
C.A.Temporário	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—
Lar infância e juventude	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—

Fonte: Carta Nacional Social de maio de 2015

Quadro 75 - Rede de serviços e equipamentos sociais na Área de seniores

Valências	Alfena		Ermesinde		Campo		Sobrado		Valongo	
	Solid	Lucr	Solid	Lucr	Solid	Lucr	Solid	Lucr	Solid	Lucr
Centro de dia	1	—	3	—	1	—	1	—	1	—
SAD	1	—	3	1	1	—	1	—	1	1
ERPI/lar	2	1	2	1	—	—	—	—	1	—

Fonte: Carta Nacional Social de maio de 2015

Quadro 76 - Rede de serviços e equipamentos sociais na Área de Adultos com deficiência

Valências	Alfena		Ermesinde		Campo		Sobrado		Valongo	
	Solid	Lucr	Solid	Lucr	Solid	Lucr	Solid	Lucr	Solid	Lucr
CAO	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Lar residencial	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—

Fonte: Carta Nacional Social de maio de 2015

Quadro 77 - Rede de serviços e equipamentos sociais na Área da Família e Comunidade

Valências	Alfena		Ermesinde		Campo		Sobrado		Valongo	
	Solid	Lucr	Solid	Lucr	Solid	Lucr	Solid	Lucr	Solid	Lucr
Comunidade de inserção	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—
Centro comunitário	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—
Centro de apoio a vida	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—
Refeitório/cantina social	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—

Fonte: Carta Nacional Social de maio de 2015

No entanto, é também de realçar o facto de que todas as freguesias do concelho dispõem de respostas, no que diz respeito a equipamentos sociais.

De seguida é apresentada uma síntese dos projetos de intervenção social /apoios sociais, que se encontram a ser desenvolvidos, ou irão ser implementados pelas entidades parceiras do Conselho Local de Ação Social (CLAS) de Valongo, com influência ou impacte em grupos específicos/ problemáticas.

Para uma melhor clarificação e compreensão os projetos são também apresentados por áreas de intervenção.

Quadro 78 – Crianças e Jovens em Risco

Problemática	Publico alvo	Identificação do projeto/ resposta	Objetivos	Sinopse (Breve descrição)	Início	Fim	Entidade responsável
Crianças e jovens em risco	Comissários da CPCJ	Forma (te)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Avaliar as necessidades formativas de técnicos/as da CPCJ de Valongo;</li> <li>- Identificar recursos de formação junto de técnicos/as da CPCJ de Valongo;</li> <li>- Desenvolver ações de formação que respondam às necessidades avaliadas;</li> <li>- Alargar as sessões de formação a outros/as técnicos/as de intervenção social do concelho de Valongo</li> </ul>	A ação pretende propiciar contextos formativos em áreas específicas da avaliação e intervenção com crianças e jovens.	Jan. 2015	Dez. 2015	CPCJ
	Comunidade Escolar dos Agrupamentos de Escolas (AE) do Concelho de Valongo. Alunos do 1º, 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e do Ensino Secundário	Quem não tem Educação é pobre...	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Definir um projeto de articulação entre os Estabelecimentos de Ensino e a CPCJ, conforme novo Estatuto do Aluno (Lei n.º 51/2012, de 5 de set.);</li> <li>- Identificar mediadores/as como figuras privilegiadas de contacto com a CPCJ;</li> <li>- Calendarizar reuniões regulares nos Estabelecimentos de Ensino com a CPCJ;</li> <li>- Reduzir o número de sinalizações dos AE à CPCJ.</li> <li>- Prevenir relações de violência, em particular no namoro juvenil.</li> </ul>	<p>Promover a eficácia da comunicação entre a Educação e a CPCJ.</p> <p>Reduzir o abandono, absentismo e promover o sucesso escolar. Prevenir a incidência dos maus-tratos.</p> <p>Promover a igualdade de género.</p> <p>Campanha de sensibilização sobre igualdade de género e violência nas relações de namoro.</p>	Jan. 2015	Dez. 2015	CPCJ



	Pais/mães e cuidadores/as das crianças e jovens acompanhados na CPCJ de Valongo	Projeto Crescer em Família	Envolver 15% dos agregados familiares em acompanhamento em ações de educação da parentalidade e gestão doméstica	Melhorar os níveis de proteção e atuação junto das crianças e jovens e suas famílias. Promover a capacitação das famílias na gestão doméstica e capacitá-los para a mesma.	Jan. 2015	Dez. 2015	CPCJ
	População em geral	Tecer Direitos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Integração em projetos concelhios de promoção dos direitos das crianças;</li> <li>- Estabelecimento de parcerias entre entidades</li> </ul>	<p>Pretende-se com esta ação promover a articulação com as diferentes entidades concelhias com vista à melhor avaliação e acompanhamento da nossa população alvo.</p> <p>Manutenção das parcerias com estabelecimentos de ensino superior (CESPU, UPT e Universidade Europeia) com vista à formação de profissionais na área da intervenção social e na elaboração e implementação de projetos de investigação na problemática dos maus tratos infantis.</p>	Jan. 2015	Dez. 2015	CPCJ
	Crianças e Jovens em perigo; Famílias	Núcleo de Medição Escolar	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reduzir o absentismo escolar;</li> <li>- Diminuir a indisciplina;</li> <li>- Mediar escola-família-CPCJ;</li> <li>- Prevenir a violência doméstica</li> </ul>	Em parceria com a CPCJ de Valongo pretende-se intervir junto de alunos/as e famílias, no sentido de prevenir e combater situações de risco (abandono, insucesso, ajuda socioeconómicas e outras que se revelem pertinentes).	Set. 2013		Agrupament o de Escolas de Ermesinde

Quadro 79 - Seniores e Envelhecimento

Problemáticas	Publico alvo	Identificação do projeto/ resposta	Objetivos	Sinopse (Breve descrição)	Início	Fim	Entidade responsável
Envelhecimento	População sénior de Ermesinde	Plano gerontológico	Planear articuladamente a criação de respostas mais adequadas aos problemas da população sénior	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Projeto Viver Bem aos 55+</li> <li>• Comemorar anualmente Dia Dos Avós</li> <li>• Comemorar anualmente Festa de Natal</li> <li>• Sinalizar situações de risco e de grande vulnerabilidade dos/das seniores da Freguesia de Ermesinde, às entidades que têm competência para resolução do mesmo</li> <li>• Criar uma base de dados, de seniores em situação de isolamento/solidão;</li> <li>• Criar um Banco de Produtos de Apoio e Assistência no Domicílio;</li> <li>• Estimulação cognitiva no domicílio.</li> <li>• Realizar Passeio anual para pessoas detentoras do cartão sénior.</li> </ul>	2011 27 Julho  18 Dez. 2015  A implementar		Junta de Freguesia de Ermesinde
	Seniores Ermesinde e Valongo	Programa “idosos em segurança”	Apoio e sinalização de seniores em situação de carência ou abandono social	Valencia do MIPP da PSP (modelo integrado de policiamento de proximidade).			PSP Divisão da Maia – esquadras de Ermesinde e Valongo

	Seniores do concelho	Programa de Ação Sénior /PAS  CLAPS	Contribuir para um envelhecimento ativo criando respostas adequadas tendo em atenção o grau de autonomia.  Conselho Consultivo de Ação e Participação Sénior	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Academia sénior</li> <li>• Vamos ao baile</li> <li>• Educar para prevenir</li> <li>• Teleassistência</li> <li>• Um voluntario um abraço</li> </ul> Pretende ouvir as entidades e dar voz à população sénior na definição das políticas sociais para o envelhecimento	2011       2014		Câmara Municipal de Valongo /Divisão da Ação Social
	População Sénior freguesia de Valongo	SAI /Serviço de Apoio ao Idoso	Promover o reconhecimento dos direitos dos idosos.  Combater o isolamento social e prevenir situações de risco social	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atendimento e acompanhamento social integrado;</li> <li>• Aconselhamento jurídico gratuito;</li> <li>• Integração no Centro de Convívio Sénior;</li> <li>• Sessões de treino funcional gratuito adaptado às necessidades do idoso;</li> <li>• Sessões de Hidroginástica gratuita;</li> <li>• Articulação com a PSP de Valongo de forma a prevenir e prestar um acompanhamento mais próximo e efetivo a todas as situações de risco social.</li> </ul>	Jan. 2015		Junta de freguesia de Valongo

Quadro 80 – Deficiência

Problemática	População alvo	Identificação do projeto/ resposta	Objetivos	Sinopse	Início	Fim	Entidade responsável
Deficiência	Cientes da comunidade de inserção da ADICE com deficiência	Horta solidaria	Educação ambiental e nutricional	O projeto visa a reconversão de um espaço ajardinado com uma área aproximada de 1000m2 numa horta solidária, inserido na resposta social Comunidade de Inserção,			ADICE/Comunidade de inserção
	Pessoas com deficiência intelectual, sensorial e doença mental com deterioração.	Centro de Reabilitação da Areosa	Habilitação, Reabilitação e Inserção Social. Valências de Atendimento: <ul style="list-style-type: none"> <li>• . Avaliação</li> <li>• Desenvolvimento de Competências</li> <li>• Encaminhamento</li> <li>• Unidade de Reabilitação Funcional de Cegos Adultos</li> <li>• Oficinas de Apoio Local</li> </ul>	Valorizam-se os aspetos positivos da funcionalidade da pessoa com deficiência, numa perspetiva globalizante que integra conjuntamente fatores biológicos e sociais, apresentando uma estrutura modelar, multifatorial e multidimensional. Adoção do modelo biopsicossocial proposto pela O.M.S. (C.I.F)			Centro de Reabilitação da Areosa.  Estabelecimento integrado sob gestão direta do Instituto de Segurança Social, I.P.
	Familiares / cuidadores/as de pessoas com deficiência	Escola de pais	Desenvolvimento de competências parentais específicas das famílias e ou cuidadores/as informais de pessoas com deficiência	Providenciar um espaço físico onde possam ser desenvolvidas as atividades, com recursos humanos especializados	A implementar		AADEVA
	Crianças e jovens com deficiência residentes no concelho	OTL ESPECIAL@rte nas interrupções letivas	Ocupação de tempos livres em período de férias escolares	Criar um espaço físico em parceria com outras entidades concelhias.	2015		CMV AADEVA EDUCASOM UDA/CSPA

	Familiars / cuidadores/as de pessoas com deficiência mental	Unidade de apoio ao familiar/cuidador/a da pessoa com deficiência mental	Fomentar grupos de interajuda, formação e psicoterapia	Os grupos encontram-se semanalmente para debater temas pertinentes e para contar experiências ocorridas durante a semana.			CERCI Valongo
	Pessoas com deficiência mental com mais de 3 anos	Unidade de apoio à deficiência mental	Fomentar o desenvolvimento multivariado das pessoas envolvidas	São formados grupos tendo em conta a idade e tipo de deficiência com o intuito de realizar atividades que permitam o desenvolvimento integral enquanto pessoas.			
	Pessoas com deficiência mental com mais de 3 anos	Consultas clínicas	Potenciar consultas à pessoa com deficiência com técnicos/as especializados/as na área da deficiência	Consultas de Psicologia Clínica; Neuropsicologia Clínica; Nutrição; Terapia da Fala.			
	Pessoas com deficiência mental dos 3 aos 30 anos	Unidade de apoio psico-pedagógico	Apoio complementar à atividade escolar tendo em conta necessidades e dificuldades expressas durante o percurso académico e pós académico.	Realizar atividades que potenciem o desenvolvimento académico possível.			
	Pessoa com deficiência com mais de 18 anos	Unidade de estímulo para a empregabilidade	Ajuda no encontrar de emprego adequado à pessoa com deficiência	A entidade em interligação com o tecido empresarial do concelho de Valongo promove a empregabilidade da pessoa com deficiência tendo em conta as suas características.			
	Jovens e adultos com deficiência a partir dos 16 anos	Projeto de abertura de uma nova unidade de CAO	Desenvolvimento de competências	Em processo de licenciamento para 30 utilizadores	2015 (?)		Centro Social e Paroquial de Alfena/UDA

	Alunos/as com Perturbação do Espectro Autista das Unidades de Ensino Estruturado do Agrupamento de Escolas de São Lourenço	Terapia em meio aquático	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover as funções comunicativas</li> <li>• Aumentar o uso do contacto ocular</li> <li>• Melhorar a tomada de vez</li> <li>• Melhorar a adequação do discurso ao contexto.</li> <li>• Promover a adequação da intensidade vocal ao contexto.</li> <li>• Aumentar o vocabulário passivo e ativo.</li> </ul>	Sessões individuais de 30 minutos em água (piscina de Ermesinde) com terapeuta da fala e fisioterapeuta	Outubro de 2015	Junho de 2016	Agrupamento de Escolas de São Lourenço
	Alunos/as com Perturbação do Espectro Autista das Unidades de Ensino Estruturado do Agrupamento de Escolas de São Lourenço	Natação adaptada	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover atividades diversificadas de movimento e deslocamento em meio aquático.</li> <li>• Facilitação do movimentar o corpo em decúbito dorsal e ventral pela piscina com movimentos suaves, controlando a imersão do corpo.</li> <li>• Adquirir novo equilíbrio no meio aquático.</li> <li>• Desenvolver os níveis psicológicos e motores necessários para uma atividade.</li> <li>• Desenvolver as habilidades motoras que permitam a escolha da resposta mais adequada às situações apresentadas.</li> </ul>	Sessões individuais e/ou de pequenos grupos de alunos/as de 45 minutos com professor/a de educação física com valência em natação	Outubro de 2015	Junho de 2016	Agrupamento de Escolas de São Lourenço
	Formação Inicial: Pessoas com deficiências e incapacidades, com	Qualificação de pessoas com deficiência e incapacidade	Proporcionar a aquisição e o desenvolvimento de competências profissionais orientadas para o exercício de uma atividade no	Percursos de formação inicial e/ou contínua dirigidos a pessoas com deficiência e incapacidade, com vista ao	Dependente da aprovação da candidatura a apresentar a		AGITO

	idade igual ou superior a 15 anos, à data do início da formação, sem qualificação adequada para o exercício de uma profissão ou ocupação de um posto de trabalho. Formação contínua: Pessoas com deficiências e incapacidades, empregadas ou desempregadas, que pretendam melhorar as respetivas qualificações visando a manutenção do emprego, progressão na carreira ou reingresso no mercado de trabalho.		mercado de trabalho, tendo em vista potenciar a empregabilidade das pessoas com deficiência e incapacidade.	aumento da sua empregabilidade. Os cursos de formação profissional inicial têm uma duração que pode variar entre as 2900 e as 3600 horas (corresponde a um período entre 2 e 5 anos). Os cursos de formação profissional contínua têm uma duração máxima de 400 horas.	financiamento no âmbito do quadro comunitário Portugal 2020 - POISE (candidaturas previstas para maio/2015)	
	Pessoas com deficiência e suas	SIM-PD		É um serviço que se propõe prestar às pessoas com deficiências ou incapacidade e	2014	Câmara Municipal Valongo

	famílias, técnicos/as e instituições		Fazer o atendimento qualificado da população alvo	suas famílias uma informação acessível, personalizada, global e integrada sobre os direitos, benefícios e recursos existentes, apoiando-as na procura das soluções mais adequadas à sua situação concreta e fortalecendo as suas capacidades para assumirem, nas respetivas comunidades, os direitos e deveres cívicos inerentes a qualquer cidadão/o.		
	Entidades que empreguem pessoas com deficiência	Premio de mérito anual	Reconhecer o mérito das entidades que em cada ano se destaquem na área do emprego a pessoas com deficiência	Homenagear publicamente as entidades em sessão formal de atribuição de prémio de mérito	Anual/dezembro	Câmara Municipal de Valongo

**Quadro 81**  
**- Família e**

**Comunidade**

Problemáticas	Publico alvo	Identificação do projeto/ resposta	Objetivos	Sinopse (Breve descrição)	Inicio	Fim	Entidade responsável
Precaridade económica	População residente no concelho em	Serviço de atendimento integrado	Atendimento, acompanhamento e encaminhamento de agregados familiares no âmbito da ação social e RSI.	Gabinete de atendimento, acompanhamento e encaminhamento de agregados familiares	2011		Seg. Social ADICE CMV Centro Social de Ermesinde Juntas de Freguesia de Alfena, Campo e Sobrado, Valongo
		Fundo europeu de auxílio a	Auxílio alimentar a carenciados.	Auxílio alimentar em géneros a pessoas carenciadas, em estreita articulação com os/as			ADICE AVA ADRA



	situação de precariedade económica	carenciados /FEAC		técnicos/as de intervenção social.			Conferências de Campo, Sobrado, Ermesinde
		PEAA/ Cantina social	Fornecimento de refeições a carenciados	Auxílio alimentar em refeições a pessoas carenciadas, em estreita articulação com os/as técnicos/as de intervenção social			CMV Lar Marista Centro Social de Ermesinde Ermesinde Cidade Aberta

## Glossário

**NUTS** - A nomenclatura de unidades territoriais para fins estatísticos (NUTS) tem por base legal o Decreto-Lei 244/2002 de 5 de Novembro e Regulamento (CE) nº 1059/2003 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 26 de Maio de 2003, publicado no JOC L 154, de 21 de Junho de 2003 (NUTS-2002). É uma nomenclatura estatística comum das unidades territoriais, de modo a permitir a recolha, organização e difusão de estatísticas regionais harmonizadas na Comunidade Europeia. A NUTS foi estabelecida pelo Eurostat com o intuito de fornecer uma divisão uniforme das unidades territoriais para produção de estatísticas regionais na UE. A aplicação das NUTS é obrigatória em todos os casos de recolha e compilação de informação estatística de natureza económica e demográfica realizada no contexto das competências e atribuições dos serviços públicos, integrados ou não no Sistema Estatístico Nacional.

**Crescimento demográfico** - Resulta da soma da taxa de natalidade e imigração à qual se subtrai a taxa de mortalidade.

**Crescimento populacional** – É calculado a partir da diferença entre o número de nascidos num ano pelo número de óbitos ocorridos no mesmo período

**Densidade populacional** – É a intensidade do povoamento expressa pela relação entre o número de habitantes de uma determinada área territorial e a superfície desse território (habitualmente expressa no número de habitantes por quilómetro quadrado).

**Envelhecimento demográfico** - Define-se pelo aumento da proporção do número de pessoas idosas face à população total. Esse aumento resulta do detrimento da população jovem, e/ou da população em idade ativa.

**Famílias clássicas** - Conjunto de pessoas que residem no mesmo alojamento e que têm relações de parentesco (de direito ou de facto) entre si, podendo ocupar a totalidade ou parte do alojamento. Considera-se também como família clássica qualquer pessoa independente que ocupe uma parte ou a totalidade de uma unidade de alojamento.

**Famílias monoparentais** - Núcleo familiar onde vive um pai ou uma mãe sós (sem cônjuge) e com descendentes solteiros.

**Famílias sem núcleo** – Famílias com uma só pessoa ou então com várias pessoas que podem ou não ter relação de parentesco entre si.

**Índice de dependência de idosos** - Relação entre a população idosa e a população em idade ativa, habitualmente definida como o quociente entre o número de pessoas com 65 anos ou mais e o

número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos. Traduz ainda o número de pessoas idosas por casa 100 pessoas com idade entre 55-64 anos.

**Índice de dependência de jovens** - Relação entre a população jovem e a população em idade ativa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos (expressa habitualmente por 100 (102) pessoas com 15-64 anos).

**Índice de envelhecimento** - Relação entre a população idosa e a população jovem, definida habitualmente como o número de pessoas com 65 anos ou mais e o nº de pessoas com idade compreendida entre os 1 e os 64 anos

**Índice de renovação da população em idade ativa** – Relação entre a população que potencialmente está a entrar e a que está a sair do mercado de trabalho, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com idades compreendidas entre os 20 e os 29 e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 55 e os 64 anos.

**População ativa** - Conjunto de indivíduos com a idade mínima de 15 anos que, no período de referência, constituem a mão-de-obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico. Compreende: empregados e desempregados.

**População residente** - Conjunto de pessoas que, independentemente de estarem presentes ou ausentes num determinado alojamento no momento de observação, viveram no seu local de residência habitual por um período contínuo de, pelo menos, 12 meses anteriores ao momento de observação, ou que chegaram ao seu local de residência habitual durante o período correspondente aos 12 meses anteriores ao momento de observação, com a intenção de aí permanecer por um período mínimo de um ano.

**Relação de masculinidade** – Quociente entre os efetivos populacionais do sexo masculino e os do sexo feminino (é habitualmente expresso por 100 mulheres)

**Taxa bruta de mortalidade** - Número de óbitos observado durante um determinado período de tempo,

**Taxa de fecundidade:** Número de nascimentos bem sucedidos menos o número de óbitos em nascimentos.

**Taxa de Mortalidade** - Número total de óbitos ocorridos num determinado local., num determinado espaço de tempo

**Taxa de Natalidade** - Número proporcional de nascimentos que tem lugar numa determinada área e num determinado período de tempo, ou seja, número de nascimentos de uma população por cada mil habitantes num ano

## Bibliografia

AUTORIDADE NACIONAL DE SEGURANÇA RODOVIÁRIA (2014). *Sinistralidade ano 2013 – Distrito de Aveiro*. Observatório de Segurança Rodoviária.

COMISSÃO PARA A CIDADANIA E IGUALDADE DE GÉNERO (2014). Planos Nacionais 2014/2017

INSTITUTO DE SEGURANÇA SOCIAL (2014). *Centro Distrital do Porto*

INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL. (2009 a 2014). *Centros de Emprego – Estatísticas Mensais*.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA (2010). *Anuário Estatístico da Região Norte 2009*. INE. Lisboa.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA (2011). *Anuário Estatístico da Região Norte 2010*. INE. Lisboa.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA (2012). *Anuário Estatístico da Região Norte 2011*. INE. Lisboa.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA (2013). *Anuário Estatístico da Região Norte 2012*. INE. Lisboa.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA (2014). *Anuário Estatístico da Região Norte 2013*. INE. Lisboa.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA (1993). *CENSOS 1991 – Resultados Definitivos*. INE. Lisboa.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA (2002). *CENSOS 2001 – Resultados Definitivos*. INE. Lisboa.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA (2012). *CENSOS 2011 – Resultados Definitivos*. INE. Lisboa.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA (2009). *Estudo sobre o Poder de Compra Concelhio (atualização de março de 2015)*. INE. Lisboa.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, I.P. Portugal (2013)

MINISTÉRIO DA SAÚDE (2013). *Perfil de Saúde 2012 - ACES Valongo*. ARS Norte, I.P

MINISTÉRIO DA SAÚDE (2014). *Perfil de Saúde 2013 - ACES Valongo*. ARS Norte, I.P

MINISTÉRIO DO TRABALHO E DA SOLIDARIEDADE SOCIAL - Gabinete de Estratégia e Planeamento (2015). *Carta Social, Rede de Serviços e Equipamentos 2014*. Lisboa

MUNICÍPIO DE VALONGO (2010). *Diagnóstico Social do Concelho de Valongo*

MUNICÍPIO DE VALONGO (2011). *Plano de Desenvolvimento Social do Concelho de Valongo 2011-2014*

MUNICÍPIO DE VALONGO (2007). *Carta Educativa do Concelho de Valongo*

MUNICÍPIO DE VALONGO (2011). MUNICÍPIO DE VALONGO (2007). *Carta Educativa do Concelho de Valongo*

MUNICÍPIO DE VALONGO. *Caracterização Sócio-Económica da População Residente nos Empreendimentos de Habitação Social*

PLATAFORMA TERRITORIAL SUPRACONCELHIA DO GRANDE PORTO. *Caracterização do Território do Grande Porto*.

PERFIL DE SAUDE 2012 /ACES Valongo/ARS Norte IP

PERFIL DE SAUDE 2013/ACES Grande Porto III Maia/Valongo/ARS Norte IP

SCHIEFER, Ulrich; TEIXEIRA, Paulo Jorge; MONTEIRO, Susana (2006). *MAPA - Manual de Facilitação para a Gestão de Eventos e Processos Participativos*. Estoril

## **WEBGRAFIA<sup>i</sup>**

[www.ansr.pt](http://www.ansr.pt)

[www.arsnorte.min-saude.pt](http://www.arsnorte.min-saude.pt)

[www.cartasocial.pt](http://www.cartasocial.pt)

[www.iefp.pt](http://www.iefp.pt) [www.ine.pt](http://www.ine.pt)

[www.min-edu.pt](http://www.min-edu.pt)

[www.portugal.gov.pt](http://www.portugal.gov.pt)

[www.seg-social.pt](http://www.seg-social.pt)

<http://metaweb.ine.pt/sim/conceitos/Conceitos.aspx>

[https://www.ine.pt/ngt\\_server/attachfileu.jsp?look\\_parentBoui=150133806&att\\_display=n&att\\_download=y](https://www.ine.pt/ngt_server/attachfileu.jsp?look_parentBoui=150133806&att_display=n&att_download=y)

<http://sefstat.sef.pt/Porto.aspx> (acedido a 16 de setembro de 2014)

---

<sup>i</sup> Para aceder aos links é necessário clicar na tecla CTRL ao mesmo tempo que se clica no link.